

Identificação:

Entrevista 001

Entrevistado: Nelson Souza — Banda Lira Traipuense. Traipu

Data: 15 de fevereiro de 2019.

Escolaridade: Fundamental

Endereço: Rua Nova Brasília, nº 11.

Data de nascimento: 20/03/1942

Local de nascimento: Japoatã-SE

Ocupação principal: Funcionário Público Aposentado

Atividades que exerce/exerceu na banda:

ensino/regência/instrumentista/compositor/Diretor artístico.

P: Quando iniciou o estudo de música:

E: Eu comecei a tocar saxhorn em 1959. E..., em pouco tempo eu passei a tocar piston [Trompete], comprei um piston... e depois eu toquei até 1965. Aí eu gostei [passei a tocar] de tocar o trombone né. Comecei a tocar o trombone. Toquei o trombone.

Quando foi em 1970 eu fui tocar bombardino, porque o bombardino [o músico] que era daqui saiu. O finado Zé Basílio tocava aqui. Eu fiquei tocando bombardino até quando não deu mais. Até 1970 toquei...[sem identificação da data correta]

P: qual foi o período? [período que viveu em Traipu?]

E: Sempre aqui em Traipu

Eu passei um ano e quatro meses fora, no Corpo de Bombeiros [de Aracaju], tocando bombardino. Eu voltei pra aqui [Traipu] de novo e continuei tocando o bombardino e trombone de pistos [pistões]. Ai depois eu assumi a banda de música. [1992]. Artur Olimpio [era o prefeito da cidade]

P: Aqui em Traipu, a Banda Lira?

E: A banda Lira. Que ele não quis [o prefeito] Antonio Basílio, que era maestro. Ai me obrigou a assumir...

P: O Sr. era o contramestre?

E:Eu era o contramestre na época. Mas foi quando o prefeito não quis. Passou para eu tomar conta da banda. Passei quatro anos a frente da banda. Depois foi que veio...Tonho Basílio voltou...no mandato de Zé Afonso [prefeito], no próximo mandato...veio Marcos Santos [também prefeito] quando foi em 2010 ele faleceu [Antônio Basílio]... aí eu assumi a regência da banda até hoje.

P: Tradicionalmente as bandas que o Sr. Tocou/regeu onde elas se apresentavam?

E: Elas sempre se apresentavam...nas procissões da cidade, na festa de Nossa Senhora do Ó. Tocava sempre fora: tocava em Arapiraca, em Maceió, em Coruripe, tocou em várias cidades.

Tocava em Penedo, tocou (quer dizer)...antes a gente tocava em várias cidades. Tocou em Piaçabuçu, tocou em Penedo, tocou em Ilha das Flores, tocou em São Brás, tocou em Colégio, em todos esses lugares a banda tocou. Em Gararu, em Belo Monte, em Piranhas, em Pão de Açúcar...

P: sobre os desfiles cívicos. Sete de Setembro?

E: Sempre a gente tocava. Sempre tinha...depois foi que caiu [a frequência de apresentações]. Mas a gente tocava o Sete de Setembro, a Banda desfilava.

A Banda daqui tocou em Maceió num festival na época de Nelson Palmeira [que foi maestro] e foi classificada com uma das melhores do Estado, decidindo num desfile que teve com as bandas do interior. Ela foi classificada com uma das melhores...

P: Então existiam também os eventos e festivais. Somente em Maceió?

E: Eu tocando na banda, fui para vários lugares. Toquei em Rio Largo, em Palmeira dos Índios, e a banda de música né. Igaci, Arapiraca foi antes, em Arapiraca a gente não tocava não, era mais em outras cidades. A gente sempre estava tocando.

Penedo foi uma das cidades que tocou a Festa do Bom Jesus...

P: Festival também?

E: Tocamos no Encontro de Bandas

P: E os períodos que se apresentavam?

E: Sempre nas festas...(incompreensível)...Junqueiro. Tocamos muito em Junqueiro.

Todo ano a Banda de Traipu estava lá tocando na passagem de ano em Junqueiro...muitas vezes, não tenho nem as contas.

P: Semana Santa?

E: (Incompreensível) ...Desde que eu entrei na banda que já tinha essa...de tocar na Sexta-feira Santa. A música fúnebre...

P: E o carnaval?

E: Eu passei 16 anos tocando em Traipu. Era contratada a orquestra para tocar em Zé Palmeira [Club Margareth]. Passei 16 anos de minha vida [tocando no Club]

P: E no Natal?

E: Natal a gente não tocava...de uns 10 anos para cá foi que caiu mais...

P: Quanto ao repertório?

E: O repertório da banda tem muitos dobrados...tem mais ou menos... A gente deve ter ...uns...uns quarenta dobrados.

P: De cor?

E: Quase todos de cor. [Dobrados] de Sergipe, de todo canto, da Bahia. Aqueles dobrados bonitos. Chamados dobrados militares. E tem os que eu fiz, eu fiz um bocado deles. A turma gosta...

P: E no repertório da banda tem choro?

E: O repertório da banda tem mais dobrados, toca valsas, arranjos que fiz dessa música de forró, essas coisas.

P: e outros gêneros? A polca...

E: Não tem, porque não dá. Antigamente a gente até procurava uma música diferente. Compadre Tonho [Antônio Basílio] gostava de procurar sim..., mas também caiu da moda porque o povo começou a gostar da música da Bahia, aquelas coisas assim...

P: Sobre a remuneração da banda? Quais eventos eram pagos, no município e fora dele?

E: Às vezes recebia, outras não. Era assim mesmo: No tempo em que a banda estava pelo município, o município dava uma gratificação, outras vezes nada. Era tocar e quando chegava [o momento de pagamento] ficava... [risos] (incompreensível)...

P: E quem pagava?

E: Sempre a prefeitura. Seja daqui ou de outro município que contratou.

P: sobre como aprendeu música. Quem foi seu professor?

E: Eu aprendi com o primo. Meu primo era músico. Ele depois deixou, mas foi bom músico em Traipu. Meu pai queria que eu fosse músico também. Falou com ele e ele me ensinou. Passei 3 anos estudando. Seu nome: Alfredo de Oliveira Silva.

P: E a escola? Estava ligada a Associação ou a Prefeitura, ou foi particular?

E: Foi particular pois era meu primo. Na época não tinha escola de música [da prefeitura]...ensinavam as pessoas assim, mas não era escola registrada. Existiam umas escolas que ensinavam: Dona Mariazinha Duarte, ensina muito, mas nunca fui. Ensinava muita gente, era particular.

Teve muitos que aprenderam com o finado Nô Morcego, o Nô Carmo [Ranupho Carmo]. Ele ensinou a muita gente.

P: Ele era funcionário da prefeitura?

E: Não sei dizer. Quando eu comecei a estudar fazia três anos que ele tinha ido embora daqui.

P: Como era a maneira de ensinar do seu professor?

E: Alfredo me ensinou como aprendeu e eu até hoje continuo ensinando como aprendi.

(Incompreensível) Alfredo aprendeu com Ranupho Carmo. Tinha uns 15 que aprenderam com ele: os Basílio todos, (incompreensível), Lucarino, ...

Sei que ele ensina assim: começava pela escala; ele escrevia o que vinha na cabeça, criando. Eu acostumei com essas lições. Com Alfredo era assim: chegava lá ele escrevia da cabeça dele as lições. Eu, quando comecei [a ensinar] fui fazer também assim. Eu escrevo o que vem na cabeça. Eu escrevo assim: tem 10 alunos aqui, porque é individual...ensino individual. Escrevo individual [no caderno do aluno] quando vem outro já escrevo diferente...depois entre 15 e 20 alunos quando vou olhar todas as lições são diferentes uma da outra...[mas] tem compasso parecidos...

Quando o camarada aprende e chega as sincofes e consegue ler, ele passa ao instrumento depois de todo esse processo. Se ele pegar antes [o instrumento] ele não aprende, pois não quer mais estudar...então pega umas partizinhas, compasso composto...Tem gente que aprende depressa, tem outro que demora muito.

P: O Sr. conhece outra maneira de ensinar música?

E: Sempre conheci esse método de ensino. Mesmo em Aracajú era a mesma coisa.

P: E sobre a composição?

E: O primeiro dobrado que eu fiz ...eu vi como eram os outros. Olhei [analisei] os outros dobrados como eram...eu vi como era a melodia...fui fazendo...Depois que eu fiz, aí o Nelson Palmeira, que era o maestro, quando chegou lá – nem sei quem disse a ele – a gente estava tocando. Aí disse: “tá vendo esse! Faz até dobrado”. Eu fiquei chato [chateado] Aí o padre José Batista, que era o pároco, quando ouviu disse que pode colocar para tocar que eu aceito...tá bem feito. Aí colocou para tocar, o povo gostou e até hoje toca. Dezoito de dezembro o primeiro dobrado.

Daí eu fui fazendo. Fiz Manoel Basílio, Nabuco Lopes e depois José Luiz Cerqueira. Os quatro que fiz primeiro foram esses.

Em Gararu [Sergipe] fiz Antônio Rolemberg, Ary Resende, pediram para fazer um para a data da emancipação política de lá. Foi 28 de março. Fiz uma valsa para a prefeita...que é Elizabeth Freire, fiz essa valsa quando ela foi ser secretária de Assistência Social...Ai o Chico, que era o prefeito pediu para tocar a valsa que é para inaugurar...

Quando terminou me perguntaram quem fez a valsa. Eu disse que eu tinha composto em homenagem à secretária...aí ele me deu um abraço do raio que fiquei até com vergonha.

O vereador disse: muito bem! gostei

P: Além da música para banda o Sr. compôs música popular...chorinho...

E: Eu fiz um bocado de chorinho pra turma...da banda. Fiz João José, fiz Zé Basílio, fiz para o Gilton meu [filho do maestro], fiz para Fubúia [José Marques, tubista], fiz para Zé Carlos, finado, fiz uma porção ...nem sei a conta...

Os frevos eu fiz o Perigoso, fiz o do Pobre, Forró no Frevo, o Mascarado – o mascarado deu problema...porque Compadre Tonho pensou que eu tinha feito ...pensou que eu tinha provocado ele. Foi uma confusão do raio...

P: E os arranjos

E: Eu fiz alguns arranjos pra banda. Fiz uns quatro. Tem arranjo com Asa Branca e outras músicas...tem os pout-pourris, tem bem uns três...tem uns xotes... tem arranjo que tem várias músicas e termina com Carinhoso...

Eu fiz um arranjo do Hino à Nossa Senhora do Ó e fiz o Hino Saudação à Nossa Senhora para tocar na procissão...esse foi eu quem fiz [composição]

Eu fiz o Hino de Bom Jesus de Gararu...Elas cantaram [as beatas] e eu fiz o arranjo para banda

P: E como maestro o Sr. atuou onde?

E: Eu passei da minha vida quase 30 anos tocando lá [em Gararu], ensinando música, aí o prefeito queria que eu fosse morar lá, pelejou, me ofereceu um monte de vantagem...e ele me deixou no quadro de funcionários em 1983...

Eu... (incompreensível) tomava conta da banda...lá não tinha e eu levava músico daqui [de Traipu] pra ajudar...fui até pra Aracaju com a banda...Teve um concurso de bandas...ficou classificada em terceiro lugar dentre umas 15 bandas...

Em Gararu fiquei como professor de música tomando conta da banda...foi quando até me aposentei. Lá eu tocava com mais músico de Traipu do que de Gararu

Ah, quando acabou o festival, no encerramento...ao invés de chamar a banda de música de Estancia, que ficou em primeiro lugar, chamaram a de Gararu...a questão foi o repertório da nossa banda que era bom...eu estava com Pedro Basílio, Zé Basílio...frevo...o que vinha na cabeça...

Até que saí de Gararu

Passei um bom tempo em Girau [Girau do Ponciano] tinha os dias de ir para Girau e ainda ia para Gararu

P: Sobre o processo de composição

E: Eu sei que pela lógica tem que fazer a grade [partitura] mas, eu escrevia a melodia e dali ia tirando para um, para outro...ia fazendo as partes de trompa...fazia tudo dali [todas as partes cavadas]

Na hora que vou fazer [compor] vem na cabeça aquilo ali...o sentido dá pra fazer daquele jeito...

P: E quanto aos arquivos?

E: Eu sempre guardo, mas as vezes os caras pedem...os músicos pegam ...eu esqueço e quando vou procurar não tenho [mais]. Tenho grande parte

A vantagem é que o que vem na cabeça eu sei escrever...tem dias que amanheço pensando num negócio aí..[uma música]

Identificação:

Entrevista 002

Entrevistado: Antônio Basílio dos Santos Neto — Banda Lira Traipuense. Traipu

Data: 06 de março de 2019.

Escolaridade: Superior

Endereço: Travessa Maria Lima Dias

Data de nascimento: 15/05/1987

Local de nascimento: Traipu-AL

Ocupação principal: Autônomo

Atividades que exerce/exerceu na banda: instrumentista/copista.

P: Quando você iniciou [o estudo de música]

E: Comecei com 7 anos, no teclado. Isso meu avô forçando um pouco. Aos 11 passei a tocar sax. As aulas foram em casa na escolinha do meu avô.

P: locais de apresentação

E: Antigamente eram mais [recorrente as apresentações] hoje, está menos. Eram mais procissões, festas de padroeiro.

P: outros eventos além do carnaval

E: Agente se apresentou em um sarau...em praças, palco.

P: período recorrente

E: Geralmente em datas festivas que temos na cidade: Semana Santa, aniversário da cidade...

P: E o tipo de repertório?

E: Toca dobrado, choro, um pouco de MPB, samba

P: Tinha remuneração?

E: Geralmente paga a festa da padroeira, carnaval, procissão quando paga cache

P: Quem paga?

E: A associação que se movimenta para arrecadar

P: Como você aprendeu música?

E: Com o meu avô na Escola Santo Antônio

P: Você consegue descrever como era a forma de ensinar dele?

E: Ele era um pouco rígido...exigia ser entoadado... se desse [cantasse] a escala e estivesse desentoadado ele chegava no pé...ele botava pressão mesmo...

P: como era o processo

E: Primeiro estudava divisão [estudo da leitura métrica com nome das notas] e teoria...tinha um dia da semana que ele ensinava só teoria. Com o passar do tempo ele observava o desenvolvimento de cada um [aluno]... aí passava para o instrumento.

Aí iniciava novamente os exercícios do simples ao avançado

P: Você já ensinou a alguém?

E: Eu passei ainda uns dois anos ensinando...mas eu parei por conta que a minha menina nasceu...com a zuada [barulho dos instrumento] ela ficava assustada e não dormia.

Eu tentava seguir o modelo dele, eu me espelhava um pouco nele...

P: O que diferenciava da forma do seu professor?

E: O que diferenciava é que ele era mais capacitado do que eu...

P: você conhece outras maneiras de ensinar música?

E: Eu vejo muito o pessoal aqui que vão para uma escolinha e já pegam e já vão com o instrumento... Eles não passam logo pelo solfejo, vão logo para o instrumento, já querem tocar. Para mim mesmo dessa forma ou sou mais a antiga... acho que tem mais evolução

P: Você dava aula individualmente?

E: Isso. Passava as lições para eles [os alunos]. Eles ficavam estudando em casa...quando era na hora do solfejo cada um [aluno] vinha individualmente...

P: Mas você nunca chegou a juntar os meninos para tocar?

E: Eu toquei assim com uns quatro: o Walisson, das Coreias, o (incompreensível), que tocou mais Jorge [maestro da Banda Jorge Trompete] mas ele aprendeu basicamente com Seu Nelson [Nelson Souza]

P: Sobre a composição?

E: Não componho.

P: mas você conhecia a obra do seu avô?

E: Para ser sincero não sei dizer. Sei que ele escreveu...cheguei a ver algumas composições dele...

P: Você tem alguma partitura?

E: Eu tenho um choro que ele fez. Até com o meu nome, Antônio Basílio.

Dobrado, essas coisas, eu não tenho...Tenho xerox [cópias] de algumas

P: Você sabia como ele compunha as músicas?

E: Eu cheguei a ver um pouco pois, ele era aquele cara que quando estava compondo, ele não gostava de estar com gente perto...para não estar tirando o sentido dele. Cheguei a ver ...um pouco assim afastado

Ele escrevia, depois ele ficava tocando baixinho no trompete para olhar como ficava a harmonia

P: Ele escrevia a grade [partitura]?

E: Ele primeiro fazia individual...não fazia a grade não...se ele chegou a fazer grade eu não vi não...

P: Então onde estão os arquivos?

E: Não estão comigo...pode estar com os músicos [depois ele revelou que tinha algumas partituras e outros documentos]

P: Sobre a sua técnica instrumental

E: Eu tive aula com José Ferreira, saxofonista. Fiz o Curso do SESC em Traipu, eu também pego técnicas na internet

Eu tive aula com o Kleber Dessoles, da UFAL.

Identificação:

Entrevista 003

Entrevistado: Antônio Marcos das Flores — Banda Lira Traipuense. Traipu

Data: 7 de março de 2019.

Escolaridade: Pós-graduado

Endereço: Rua 13 de maio.

Data de nascimento: 04/10/1973.

Local de nascimento: Traipu-AL.

Ocupação principal: Funcionário Público da Educação (professor)

Atividades que exerce/exerceu na banda: regência/instrumentista/copista.

P: Quando iniciou sua atividade como maestro ou instrumentista?

E: Iniciei na Banda Lira com 14 anos como percussionista, depois trompetista aluno de Nelson Souza e Antônio Basílio. Há 15 anos passei a me dedicar a regência de banda fanfarra e depois de banda de música.

P: Locais e eventos onde se apresenta?

E: Eventos culturais, religiosos, aniversários, casamentos,  
Na cidade e cidades de Sergipe

P: E os períodos?

E: Mês de janeiro, na festa de Bom Jesus, Carnaval, Padroeiro, Festas Juninas  
Carnaval que tem frevo

Festas Juninas, que tem forró

Chorinho

P: E as atividades remuneradas?

E: Ganha cachê de acordo com o evento

O contratante geralmente é Prefeitura ou particular

P: Como você aprendeu música?

E: Solfejando. Passei 8 meses solfejando para depois ir para a Trompa Eb

P: Você ensina?

E: Eu ensino. Ensino a parte teórica e o solfejo

P: Conhece outras formas de ensinar, diferentes do seu professor?

E: Conheço outras formas de ensinar. A maioria tenta pegar as músicas de ouvido, sem a leitura de partitura...

P: E quanto a composição, os arranjos? Como você pensa o arranjo?

E: Eu penso em cada trecho do arranjo e nos instrumentos que vou colocar

Eu faço uma parte por vez. Primeiro o sopro e depois a percussão

Uso um guia, não uso a grade.

Tenho arquivo com meus arranjos

P: Como você vê a marcação de compasso no seu curso de regência?

E: É bem diferente pois a gente marca 2 pulsos no chão e dois no ar

E a regência como vi lá era em cruz

Identificação:

Entrevista 004

Entrevistado: Ailton da Silva Souza — Banda Lira Traipuense. Traipu

Data: 07 de março de 2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Conjunto Antônio Medeiros Neto.

Data de nascimento: 07/12/1976.

Local de nascimento: Traipu-AL.

Ocupação principal: Agente de Saúde.

Atividades que exerce/exerceu na banda: instrumentista/copista/Conselheiro Fiscal.

P: Quando iniciou como instrumentista?

E: Iniciei na Escola de Música, em 1996 na [Banda] Lira.

Troco trombone no carnaval e bombardino na Banda de Música

P: E os eventos que a banda toca?

E: Procissões, festas cívicas, retretas, carnaval, coral na festa de Nossa Senhora do Ó

Em janeiro, a Festa de Bom Jesus em Traipu e [também] fora

Carnaval em fevereiro

Semana Santa em Traipu

Tocatas fora de Traipu e nas datas cívicas

P: E quanto ao repertório?

E : Dobrados, arranjos de vários ritmos.

P: E quanto a atividade remunerada?

E: Quem paga é a prefeitura, contratos particulares.

P: Como aprendeu música?

E: Aprendi com Nelson Souza na Escola do Município. Solfejei por 3 anos pois não tinha instrumento. Depois estudei em um trombone e depois de um ano já estava na Banda Lira. Ou seja, iniciei em 1993.

P: Como ele ensinava?

E: Primeiro ensinava as semibreves, Mínimas, Semínimas, Colcheias, Quiálteras, Sincopado e depois misturava as células.

Depois de entender todas as células é que iria para o instrumento. Diferente de outros modelos onde já se pega logo o instrumento, mas na Lira não se faz não assim.

Turma grande, mas cada aluno dava a sua lição individual.

P: Você conhece outras técnicas de ensino? Você concorda com elas?

E: Não, pois é como aprender português: se antes mesmo de aprender as vogais já parte para a leitura...

P: E sobre a composição...

E: Não faço arranjos nem componho.

P: E como instrumentista?

Sigo os mesmos ensinamentos do meu professor

Não conheço outras técnicas por falta de interesse.



Identificação:

Entrevista 005

Entrevistado: Genivaldo Rufino de Melo — Banda Lira Traipuense. Traipu

Data: 09 de março de 2019.

Escolaridade: Ensino médio completo

Endereço: Travessa 13 de maio nº 37.

Data de nascimento: 10/06/1972

Local de nascimento: Traipu - AL

Ocupação principal: Agente Comunitário de Saúde

Atividades que exerce/exerceu na banda: regência/instrumentista/copista

P: Quando iniciou como instrumentista?

E: iniciei como instrumentista em 1996. Tinha iniciado antes no coral em 1992.

Estudei teoria nesse período. Iniciei com o trombone de pistões. Fui estudar a clave de fá, então uns 4 meses depois o Zito foi para o sax-tenor aí Seu Nelson me passou para o sax-alto.

P: Onde a banda se apresentava?

E: A banda se apresenta regularmente nas festas de padroeira, nas festas da igreja, nas festas cívicas

P: E os períodos?

E: No carnaval, dezembro, que é a festa, depois fica com os convites para apresentações da igreja e locais. A Semana Santa, as festas de padroeiro. As vezes o município e a igreja faz a contratação da Lira para fazer apresentações nas procissões. A gente sai para tocar nos povoados e distritos...

P: E o repertório?

E: O repertório é constituído de dobrados, arranjos, música de retreta. Musica popular brasileira

P: Tinha remuneração?

E: A gente é remunerado em dezembro e no carnaval.

P: Quem paga?

E: A Prefeitura e a Igreja. Na verdade, a associação é quem repassa os recursos.

P: Quem foi seu professor de música?

E: Meu professor foi Nelson Souza. Aprendi da forma prática que tem de aprender..

P: Pode descrever?

E: De início com a matrícula na escola, que é pública. Começa com a escala e as divisões rítmicas até a semicolcheia. Após aprender a solfejar passamos a fazer tudo novamente na prática com o instrumento. Depois aprende o repertório da banda para poder ser integrado.

P: Conhece outras formas de ensinar música?

E: Não. Eu não conheço outras formas de aprender... Hoje na internet eu vejo outras formas que acredito não funcionar, pois deixa o estudo muito aberto para estudar quando [se] quer.

P: Você compõe?

E: Não componho ou faço arranjos

P: E quanto a sua prática de regente?

E: Como regente...Eu nunca estudei nem tive professor de regência. Eu, no coral...(sem organização) Eu conheço a divisão musical e apenas faço a condução dos cantos. No dia a dia agente aprende.

Identificação:

Entrevista 006

Entrevistado: Guido Lessa, filho do maestro Jonas Duarte da Silva 1928-2005, que atuou na Sociedade Musical Penedense

Data: 19 de março de 2019.

Escolaridade: Pós-graduação

Endereço: Rua Odilon Vasconcelos, 605, 304 – Maceió.

Data de nascimento: 02 de julho de 1964

Local de nascimento: Maceió - AL

Ocupação principal de Jonas Duarte: Militar da Banda de Música

Atividades que exerce/exerceu na banda: Ensino/Regência/Instrumentista/Copista/  
Compositor

P: Me fale da atividade do seu pai como instrumentista e maestro:

E: Atividade como maestro...Ele já era clarinetista em Coruripe aos 11 anos de idade, não tinha ainda Banda de Música [na cidade]. Ele tinha um grupo instrumental de chorinho (clarineta, pandeiro e um trombone, [além do] surdo). Ele tinha em sua família o pai e o avô músicos. Ele veio, então para Maceió para prestar concurso na Polícia. Entrou como soldado e foi para a banda de música da polícia, chegou até a Patente de Capitão, depois de reformado como Major.

Ele fez várias melhorias na Banda de Música inclusive com apresentação de um concerto de Grieg [para piano]. Ele ainda na ativa trabalhou em Penedo [na Sociedade Musical Penedense]. Dava assistência técnica as bandas em várias partes do Estado. Sempre que ele chegava a uma cidade montava a escola de música, pois não admitia uma cidade com uma banda sem escola de música.

P: Onde se apresentavam?

E: Tocava-se nas festas religiosas. A banda existia em função da igreja. A atração era a banda de música tocar na festa da padroeira.

Tínhamos o uso político das bandas, as atividades cívicas. Recepção de autoridades

P: E o repertório?

E: Repertório de muitos dobrados e música religiosa. Canções populares, chorinhos, valsas, frevos. Tudo o que ele fazia e arranjos buscava enquadrar no nível dos instrumentistas.

P: Quanto ao pagamento?

E: Existia pagamento em algumas bandas e para os músicos não havia pagamento. As bandas sempre tocavam de graça.

P: Como seu pai aprendeu música?

E: Ele estudou com Jaime Diniz e com João Sapé. Ele estudou nos festivais de Campos do Jordão. Ele tinha uma regência suave e tinha uma técnica apurada.

P: E quanto à composição?

E: Tenho composições e arranjos do maestro Jonas Duarte: dobrados, chorinhos,

P: Como ele compunha?

E: Compunha quando estava viajando para o interior...usava carteira de cigarro usava o papel para compor as melodias. Ele em casa fazia a grade e distribuía os arranjos. Muitas das músicas foram dadas de presente. Assim nem toda a sua obra pode ser encontrada facilmente. Eu tenho umas 10 a 15 pastas com o repertório dele.

P: E em Penedo?

E: Para Penedo ele sempre foi sozinho

Identificação:

Entrevista 007

Entrevistado: Welington Santos Mota – Sociedade Musical Penedense – Penedo

Data: 20 de março de 2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: End. Rua Dr. José Lins Filho 122, Centro, Penedo.

Data de nascimento: 15 de dezembro 1955

Local de nascimento: Salvador- BA

Ocupação principal: Aposentado

Atividades que exerce/exerceu na banda: Ensino/Regência/Instrumentista: trompete, trombone, sax-tenor e bombardino. Quadro administrativo da Sociedade: presidente

P: Quando o Sr. iniciou no instrumento?

E: Iniciei como instrumentistas em Traipu, com 13 anos, tocava trompete na Banda Lira Traipuense. Comecei com o maestro [Nelson] Palmeira e depois com Antônio Basílio. Como maestro eu fiz os Cursos da Funarte. Fui para Natal-RN para reciclagem em regência. Fui sucessor do maestro Nelson Silva na Penedense.

O primeiro maestro [da banda] foi Edson Porto, depois veio o Sr. Nelson. Na ausência do maestro Nelson Silva outros assumiam como o Luiz Carlos, teve o Sr.

Tininho....maestros temporários. Com o retorno do Sr. Nelson veio o Eraldo Trindade, da polícia militar. Veio o Capitão Jonas Duarte também, auxiliando o Sr. Nelson Silva. Esses maestros eram pagos pela prefeitura e quando acabava o pagamento eles também iam embora. Eu era trombonista e o Sr. Nelson estava muito idoso. Eu auxiliava o Sr. Nelson e aos poucos fui substituindo-o. Eu já tenho mais de 15 anos na regência da banda. Hoje eu já coloco pessoas para que me substituam como o Francisco Moraes, como contramestre.

O Francisco sabe escrever música. Quando tive o problema de saúde eu tinha colocado vários músicos em minha substituição, mas não deu muito certo pois não havia remuneração.

Quando me recuperei assumi novamente a banda e a Escola de música

Nós temos este ano 75 anos [2019] de banda sem interrupção

P: E quanto aos eventos?

E: Temos atrás tínhamos a banda marcando presença em toda a região. Tanto de Sergipe quanto de Alagoas. Hoje temos uma outra banda na cidade ligada ao Monte Pio dos Artistas. Eu trabalhava lá como professor e era remunerado. Os alunos estudavam lá comigo e depois migravam para a banda Penedense.

Depois a instituição resolveu criar a sua própria banda e me colocaram a opção de ficar na Monte Pio ou na Sociedade Musical Penedense. Mesmo sem remuneração eu optei pela tradição e fiquei na Penedense.

P: E havia remuneração?

E: As questões remuneradas são complicadas pois nem sempre são cumpridos os acordos.

P: E em que locais tocavam?

E: Tocamos em Penedo nas festas dos bairros, em Neópolis, Santana de São Francisco, em Igreja Nova. Os desfiles cívicos de 7 de setembro sempre marcamos presença junto com a Marinha. O 12 de abril, no aniversário de Penedo. [também] Faz cortejos fúnebres.

Na procissão de Semana Santa sempre tocamos, mas o bispo retirou essa apresentação da programação local.

Carnaval não temos em Penedo. Temos apenas a lavagem do beco na sexta-feira antes do Zé Pereira que temos 3 orquestras de frevo.

Carnaval dos músicos é em Neópolis, em Sergipe [defronte à Penedo]

As festas locais se iniciam com a Festa de Santo Antônio do Barro Vermelho mês de agosto; Festa do Senhor do Bom Fim, no mês de março no Outeiro; Festa de Nossa Senhora de Fátima, na Coreia; Festa do Bairro Raimundinho, onde está localizada a Sede da banda de Música – tocamos sem remuneração; Festa do Barro Duro; Festa da Cohab ...Festa de Nossa Senhora Aparecida

Tem [também] as festas dos povoados. Em um dos povoados a banda toca no trajeto de 12 kms

P: E Quanto ao repertório?

E: Na banda as músicas são as mesmas. O que muda são as músicas das retretas, os arranjos, ou algum dobrado novo.

Quando temos música nova, geralmente o Francisco é quem [ensaia]. Já não toca valsa, nem samba...

P: Quem paga?

E: Quem paga os contratos é a prefeitura. Somente nos barros é que as comunidades dão uma gratificação que é transformada em confraternização.

P: Como aprendeu música?

E: Eu aprendi em Traipu, eu tinha colegas que tocavam na banda e achava bonito ver a banda sair nas canoas de tolda e meus colegas iam tocar e eu ficava sozinho. Então eu fui para a Escola do Maestro Nelson Palmeira.

Aprendi e comecei a decorar as lições sem entender. O maestro foi muito duro comigo e mesmo com o carão do maestro voltei a estudar.

Depois disso, já estudando trompete fui tocar na banda e na execução do dobrado Eterna Saudade eu cometi algumas falhas no ensaio. O maestro me deu uma bronca e eu fiquei muito triste e fui para casa com o instrumento.

Depois que o maestro foi embora, meu avô pediu para eu ter aulas particulares com Antônio Basílio. Aprendi e fui tocar na banda.

Meu pai passou pelos mesmos maus tratos pois quando estudava com No Carmo, levou uma pancada na cabeça do meu avô pois estava errando a lição.

Fiquei na banda de Traipu dos 13 aos 16 anos

Tive que me mudar para Penedo por conta da política. Estudei em Penedo até concluir o segundo grau e depois fui para a Bahia.

Em 1981 voltei para Traipu e fui tocar trombone na Banda Lira.

Em São João Del Rei eu participei de uma banda de música

Em 1983 voltei para Penedo e entrei na Musical.

P: Como o Sr. aprendeu e ensina música?

E: Eu ensino do jeito que eu aprendi. Cheguei a fazer um curso da Universidade Federal de Alagoas de Metodologia do Ensino da Música. Passei um ano e não me acostumei pois ensinava a aprender música ao mesmo tempo que estudava o instrumento.

O método antigo é que ensina primeiro a solfejar com os compassos diversos. Ensina a marcação. Só pegam o instrumento depois que tem domínio da leitura.

P: Como O Sr. Ensina?

E: Eu criei uma artinha de 50 lições

Somente depois de passar pelas lições é que pode tocar no instrumento

Na Penedense só entra depois que sabe ler partitura

P: O Sr. conhece outras maneiras de ensinar?

E: Nesse curso eu aprendi outras formas de ensinar mas eu não me adaptei.

P: O Sr. Compõe?

E: Não

P: E sobre a forma de reger?

E: Em Natal eu aprendi com o Maestro Renato Farias a marcar os compassos da forma como marcamos por aqui, com dois pulsos em baixo e dois para os lados.

A banda de música foi fundada em 16 de julho de 1944. Existiam 2 bandas na cidade Euterpe Santa Cecília e outra.

Teve na cidade uma grande figura pública. Na recepção apareceram apenas 11 músicos e um empresário da cidade resolveu investir em uma Banda de Música.

Ele entrou em contato com outros empresários e comprou o instrumental em São Paulo.

Convidou Edson Porto para vir de Salvador para reger a banda. A banda iniciou a ensaiar no Monte Pio, depois mudou para um prédio.

Com o pai do Moacir Andrade prefeito, a Sociedade adquiriu o terreno que hoje abriga a Sede. Entre 1953 e 55 tivemos o prédio acabado.

O maestro Nelson Silva era o pedreiro e o tubista Edson era o mestre de obras

Identificação:

Entrevista 008

Entrevistado: Samuel de Moraes Santos -Banda Maestro José Mendonça de Oliveira

Data: 24 de março de 2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Rua Boa Vista nº 2, São Brás.

Data de nascimento: 24 de 07 de 1963

Local de nascimento: São Brás - AL

Ocupação principal: Funcionário Público

Atividades que exerce/exerceu na banda: Ensino/Regência/Instrumentista/Copista/

P: Como iniciou seus estudos de música?

E: A banda de São Brás teve início com uma cheia no Rio São Francisco e as cidades estavam recebendo dinheiro do governo para a limpeza das ruas. Só que São Brás não tinha nada para limpar. Então o prefeito Aderbal pediu a Antonio Basilio fazer um orçamento e mandou ele ir para São Paulo e comprou todo o instrumental. Chamou o maestro José Mendonça de Oliveira

Então o maestro deu o canto do dobrado 220. Solfejamos a música e o monte de garotos receberam os instrumentos. Então os alunos desfilaram na rua cantando o dobrado 220. Eu fiquei de fora da banda por falta de instrumento.

O maestro soube que eu tinha chorado e me encontrou e prometeu um saxofone

No outro dia ele me entregou um sax-alto. A noite tinha os ensaios e ele mandava que os alunos tocassem as notas sem nenhum conhecimento.

Depois de alguns problemas ele acabou desistindo e foi embora.

Com Antonio Basílio, em 1979, o maestro ensinou a todos a ler partituras e a soprar corretamente os instrumentos e entoar as escalas.

Depois de algum tempo o maestro levou [o repertório] a música Tema de Lara e Depois Carnaval Feliz e Parabéns

Fizemos uma procissão com essas três músicas e todos gostaram

Depois dessa primeira apresentação, nunca mais a banda se desfez

P: Como você se tornou maestro?

E: Depois que Antônio Basílio formou a banda ele convocou a mim e a Adilmo para montar uma escolinha para dar sustentabilidade à banda. Eu consegui 50 alunos e Adilmo 25 alunos.

Assim fui passando o conhecimento que tinha e fui formando músicos que sabiam ler.

Antes de fundar a Escolinha ele levou Toinho trompetista [músicos de Traipu] para dar sustentação a banda, Zé do Tuba [acabou indo morar em São Brás definitivamente]...isso antes de que eu assumisse como professor de música.

P: E os locais de apresentação?

E: A banda tocava muito em Igreja Nova, festa de São João; Olho D'água Grande, Festa de São José; Em Ilha das Flores, na procissão de Bom Jesus dos Navegantes; Serrão - SE, Povoado de Ilha das Flores; Amparo-SE; São José -SE; Canhoba - SE; Telha - SE; [enfim] em muitos lugares.

Carnavais

Quando não tinha banda marcial tocávamos nos desfiles cívicos.

Tocávamos na Semana Santa, mas somente em São Brás.

Somente na Sexta Feita, as marchas fúnebres erram recorrentes.

Poucas vezes tocamos na procissão do Encontro, da quarta da Semana Santa e no Sábado de Aleluia.

P: Quanto ao repertório?

E: O repertório que mais toca na banda, além do dobrado, toca música popular, valsa... Graças ao repertório de Traipu, já que Antônio Basílio levou esse repertório para São Brás e a banda acabou crescendo.

P: Tinha atividade remunerada?

E: A banda recebe uma gratificação mensal da prefeitura. Então não recebemos cache... Eu era funcionário da prefeitura e o prefeito me deslocou para ser professor de música.

P: Como aprendeu música?

E: Antônio Basílio foi meu professor. Escola pública, gratuita

Ele ensinou as divisões a solfejar e já ia para o instrumento já que pegamos o instrumento antes de saber música.

P: Mas como você ensina?

E: Eu ensino a solfejar e assim que o aluno entende as divisões eu já passo as lições no instrumento e já vai para a execução. Eu nunca coloco o aluno para pegar o instrumento antes de saber a ler as divisões rítmicas. Eu zelo para que meus alunos entendam a leitura musical

P: Alguém compõe em São Brás?

E: [O dobrado] Aderbal Quirino foi composto por Antônio Basílio. E fez [também] Rodolfo Santos que era tio meu e era cunhado de Aderbal.

Nos tocávamos de cor, mas ninguém lembra mais. As partituras se perderam, as partituras [dos dobrados] de Antônio Basílio.

O nome da banda era Geralsina Santos, que era o nome da mãe de Aderbal Quirino.

Com um novo prefeito eleito na cidade, foi então retirado o nome da mãe do Aderbal e então recebeu o nome do primeiro maestro.

P: Como marca os compassos?

E: Marco dois pulsos no chão, um para o lado direito e outro para o lado esquerdo

Acredito que todos podem dar seu depoimento sobre a banda de música

vou contar um fato como Antônio Basílio saiu da Banda de São Brás:

o maestro era Tonho Basílio e a Banda foi convidada para tocar em Lagoa da Canoa na chegada de Hermeto Pascoal. Várias bandas, inclusive a de Traipu [Banda Lira Traipuense] foram convidadas. Só que Antônio Basílio regia as duas bandas e nós fomos sem maestro. O prefeito era Edson Santos. Chegando lá, ficamos atoa sem maestro. Antônio Basílio se apresentou com a Banda de Traipu. Após as apresentações então Antônio Basílio veio e disse ao Prefeito que estava a disposição a Banda de São Brás. O prefeito dispensou o maestro e assim o prefeito trouxe outro maestro, vindo de Aracajú, chamado Júlio que tocava tuba. Ele pegou a banda formada e ficamos vários anos. Depois eu e Adilmo que ensinávamos música passamos a ensaiar a banda. Assim é que passamos à regência da banda.



Identificação:

Entrevista 009

Entrevistado: Fábio Palmeira de Farias - Banda Lira Traipuense

Data: 9 de setembro de 2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Praça Coronel Neto, 61. Traipu-Alagoas.

Data de nascimento: 20 de 12 de 1980.

Local de nascimento: Traipu - AL

Ocupação principal: Funcionário Público (professor)

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista.

P: Quando iniciou, como aprendeu, onde, em que escola, qual foi a banda, qual instrumento?

E: Na realidade tem 12 anos, mais ou menos, que eu aprendi música e foi com Seu Nelson Souza, na Escola de Música Pedro Basílio dos Santos.

Comecei tocando trompete e depois passei para o trombone, devido a embocadura. Gostei da embocadura e passei para trombone.

P: Você começou mais ou menos com quantos anos? tem ideia mais ou menos?

E: mais ou menos 21, mais ou menos (assim mais ou menos uns 12 anos atrás você começou atividade)

P: Quando você começou a tocar na banda em que locais e eventos se apresentava?

E: Apresentava principalmente na Festa da Padroeira daqui; em alguns eventos que aparecia fora (para tocar fora) que geralmente a prefeitura mandava;

P: Quais são os períodos em que mais se toca?

E: Geralmente é mais em dezembro. Sempre é onde a banda tem mais trabalho é onde ela mais atua. [Tem também] as procissões no interior (do município), povoados, Festa de Bom Jesus, Festa da Padroeira, às vezes vai para outro estado também vai para Sergipe...

Também sempre faz a Semana Santa, toca também nas procissões, em todas as procissões. Na tradição da semana santa toca na quarta-feira, que é a procissão do encontro, na sexta e no sábado de aleluia.

Além disso tem o carnaval, que a banda sempre é contratada.

P: Quanto ao repertório, você falou da Semana Santa. Em cada período, cada festa tem o repertório diferente. Então o que é que a banda toca na Sexta-feira da Paixão?

E: Marcha fúnebre é o que toca. No sábado toca dobrados e as músicas religiosas católicas que tem no repertório da banda.

P: Quanto ao repertório (que outros gêneros?)

E: Toca os dobrados, arranjos, alguns compostos pelo maestro Nelson Souza..é bem variado.

P: Quanto a atividade remunerada?

E: Que recebe dinheiro, eu acho que é no carnaval. É o período em que o músico consegue tirar algum dinheiro.

P: E as procissões?

E: As vezes acontece quando é contrato fora...pelo município não. Quando tocamos fora a gente recebe.

P: Sobre a forma como aprendeu música?

E: Começa do zero, começa a solfejar, dividir, conhecer as notas, bater o compasso certinho, e vai evoluindo...depois passa para o instrumento, onde conhece as posições das notas, as alturas das notas no instrumento [digitação]...

P: Além desse modelo que você aprendeu você chegou a ter algum outro tipo de aula, oficina, que lhe mostrou outro conhecimento diferente do seu professor?

E: Não.

P: Mas você não ensina?

E: Na realidade eu ensino ao moleque [filho]

P: E você segue qual modelo?

E: Na realidade o modelo que eu aprendi. entendeu?

P: Quanto aos arquivos?

E: Tenho arquivo do trombone, 2º trombone.

Identificação:

Entrevista 010

Entrevistado: Fábio Palmeira de Farias - Banda Lira Traipuense

Data: 10 de setembro de 2019.

Escolaridade: superior

Endereço: Rua Monsenhor Medeiros s/n – Traipu-Alagoas.

Data de nascimento: 27/03/92.

Local de nascimento: Arapiraca - AL

Ocupação principal: Servidor público estadual (policia)

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista/Ensino/copista

P: Fale da sua atividade como instrumentista?

E: Iniciei nas aulas de música com Nelson Souza.

P: Na escola de Música Pedro Basílio?

E: Sim

P: com o instrumento?

E: comecei com o saxofone tenor

P: Locais de apresentação?

E: Locais onde a Lira Traipuense fazia apresentações: eventos municipais, eventos da Igreja Católica, Procissões, retretas. Mais apresentações em Traipu.

P: E os períodos:

E: No mês de janeiro, não tinha tanto, tinha o Natal de Reis...o mês de janeiro já era voltado para o Carnaval; e quando a Festa de Bom Jesus caia no mês de janeiro...você tinha apresentações; em fevereiro já tinha o carnaval.

Na Semana Santa tinha as procissões: na sexta-feira santa e no sábado de aleluia.

No carnaval toca-se frevos, marchas

Nos eventos cívicos: tocava dobrados, arranjos; tocava valsas, sambas, forró

P: Tinha atividade remunerada?

E: Quando eu tocava na Banda Lira, ela era remunerada pelo município. Quando não, era financiada pelo município: era contratada por outros municípios para se apresentar

P: Como aprendeu música?

E: Aprendi com Nelson Souza, escola pública financiada pelo município

P: Descreva como foi o aprendizado:

E: Você aprendia primeiro o solfejo e quando atingia um certo nível, partia para um segundo nível com o instrumento.

P: Você segue o modelo que você aprendeu com seu professor?

E: Eu consigo visualizar várias formas de se aprender música, mas nunca deixei a forma pela qual aprendi, pois é interessante e muito eficiente. Pois você sendo bom no solfejo, você toca qualquer coisa.

Eu aprendi principalmente na Universidade Federal [de Alagoas, graduação], mas eu tive outras formas de conhecer sobre o ensino coletivo e outras metodologias.

Depois que eu tive a iniciação musical eu comecei a fazer contato com outros professores de outros lugares e universidade, que me passaram técnicas mais atualizadas.

Identificação:

Entrevista 011

Entrevistado: Lucas Cardoso Quirino – Banda Filarmônica José Mendonça de Oliveira

Data: 10 de maio de 2019.

Escolaridade: Ensino Superior incompleto

Endereço: Praça Monsenhor Fernando Santana, 03, Centro.

Data de nascimento: 28/94/2001.

Local de nascimento: Maceió - AL

Ocupação principal: Estudante e regente de fanfarra

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista/ensino/arranjo

P: Quando iniciou no instrumento?

E: Iniciei a estudar música em Sergipe, Propriá, com a flauta doce, mas sem ler partitura.

P: Mas quando teve contato com a partitura?

E: Eu fui na escola de música da banda com o maestro Adilmo. Iniciei com o trompete

P: E a regência?

E: Eu iniciei com a regência por meio da banda fanfarra.

P: E os locais de apresentação?

Principalmente na cidade de São Brás e no interior [povoados].

P: E os eventos?

E: Desfiles, procissões, retretas. A Emancipação Política da cidade; a festa de Sr. São Brás; Festas [procissões] fluviais – [no] povoado Sampaio

Semana Santa: procissão de Senhor Morto. [Tem o] Carnaval também.

P: E o repertório?

E: Dobrados militares; musicais de maestros locais – maestro Almir [dobrado Súplica Atendida]

P: Tinha remuneração?

E: Além do município tem os pagamentos quando tocamos fora da cidade

P: Como aprendeu música?

E: Na banda com o prof. Adilmo. Ensinou as tonalidades e a ler a partitura. Peguei o instrumento de 6 a 8 meses. Tudo o que eu tinha solfejado eu repeti no instrumento.

P: Conhece outras formas de ensinar?

E: Eu não consigo ensinar como o prof. Adilmo, pois não tenho muito tempo com os alunos que passam apenas 3 anos na escola.

P: Como iniciou como regente?

E: Já fiz cursos para músicos de banda e na Jornada Pedagógica

Identificação:

Entrevista 012

Entrevistado: José Arthur Limeira da Silva – Banda Filarmônica José Mendonça de Oliveira

Data: 10 de maio de 2019.

Escolaridade: Médio completo

Endereço: Rua Marechal Deodoro – centro – São Brás.

Data de nascimento: 04/07/2001.

Local de nascimento: Maceió-AL

Ocupação principal: Estudante

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista (sax-tenor)

P: Como você iniciou a atividade como músico?

E: Comecei em 2017. Já na filarmônica. Eu tocava sax soprano e depois passou para o tenor.

P: Quais os eventos em que a banda se apresentava?

E: Iniciei aprendendo o solfejo

A banda se apresentava em procissões

P: Quais os períodos?

E: Nas procissões de São Brás, Emancipação Política, Carnaval.

P: E o repertório?

E: Hinos religiosos e dobrados

P: Tinha atividade remunerada?

E: Sim. As atividades eram remuneradas, com apoio da prefeitura. A Igreja ajudava a pagar.

P: Como você aprendeu música?

E: Eu estudei com o maestro Adilmo, escola vinculada ao município

P: Aprendeu de qual forma?

E: Iniciei com o solfejo. Cerca de um ano. Depois fui para o sax-soprano. Peguei as músicas da banda no sax-soprano e depois fui para o tenor.

P: Como foi o aprendizado com o instrumento? Tinha algum manual?

E: Ele passava as lições no caderno e eu ia lendo no sax.

Depois então peguei as músicas da banda.

Identificação:

Entrevista 013

Entrevistado: Luan Rocha Silva - Banda José Mendonça de Oliveira

Data: 10/05/2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Rua Olavo Bilac, centro – São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 11/05/2001.

Local de nascimento: Propriá - SE

Ocupação principal: Estudante

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista (sax-tenor)

P: Como foi que você iniciou como instrumentista?

E: Entrei em na filarmônica em 07/09/2018 com o sax alto, depois eu passei para o sax-tenor.

P: Quais os principais eventos que a banda participava?

E: Inaugurações, Procissões, algum evento da prefeitura

P: E os períodos das festas cívicas?

E: Festas da cidade; Padroeiro, em janeiro; Semana Santa; Carnaval; A festa do bom Jesus

P: E o repertório?

E: Arranjos religiosos, Dobrados: Batista de Melo...

P: E outros eventos que tipo de repertório que se toca?

E: Depende do evento...Dobrados, hinos...

P: Como você aprendeu música?

E: Com o maestro Adilmo. Ele primeiro...tive aula teórica e depois fomos para a prática do solfejo. Aí entregou o instrumento, [ensinou] as posições, postura...

P: E quando foi que você pegou a músicas da banda, depois de quanto tempo?

E: Depois que a gente pega o instrumento vai pegando as escalas, vai pegando a prática, ele vê que você está bem na divisão, então dá as partes mais fáceis do repertório.

P: Você tem contato com outras formas de ensino de música?

E: Não.

Identificação:

Entrevista 015

Entrevistado: Edson Ferreira dos Santos - Banda José Mendonça de Oliveira

Data: 10/05/2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Rua senador Silvestre Péricles, centro – São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 26/05/1993.

Local de nascimento: Propriá - SE

Ocupação principal: Estudante

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista (trombone, percussão)

P: Atividade como instrumentista, como você iniciou na banda?

E: Iniciei em ter etapas, comecei com um professor, estudei uns 2 meses, fui para outro e depois fui para o maestro [Adilmo]. Terminei conseguindo entrar na banda.

P: Mas quando foi que você iniciou na banda?

E: Comei em 25/07/2013. Como trombonista.

P: Mas o que levou você a tocar percussão?

E: Eu era percussionista antes de tocar o trombone.

P: Mas você lê as partituras de percussão?

E: Não eu só leio as partes do trombone.

Quando você iniciou na banda se apresentava em que eventos?

E: Desfiles cívicos, 7 de setembro, inaugurações, eventos da igreja

P: Lembra dos períodos?

E: Final de ano em dezembro, janeiro na festa do padroeiro

Tem as festas do interior [povoados] que a banda toca

P: E os Locais?

Tibiri, em setembro. Santa Cruz,

Em colégio tocamos também.

Em São Brás a festa do bom Jesus é no Oiteiro [povoado].

P: E na Semana Santa, quais dias tocavam?

E: Na Semana Santa toca na sexta-feira, as vezes na Procissão do Encontro [na quarta]

P: Qual é o repertório?

E: O repertório da sexta eram as marchas fúnebres

P: A banda tem uma subvenção do município?

E: Sim.

P: Além dessa fonte de recurso, existe outra forma de pagamento?

E: As cidades vizinhas também contratam a banda

P: Como você aprendeu música?

E: Comecei na Banda Filarmônica, no carnaval, tocando caixa.

Primeiro professor foi Samuel. Ensinou trombone.

P: Como foi o processo de ensino?

E: Ele começou por etapas. Escrever primeiro as notas nas linhas e nos espaços...depois passando as leituras para solfejar e somente depois pegar o instrumento.

P: Quanto tempo do solfejo até chegar ao instrumento?

E: Durante um ano eu passei por 3 professores, por último foi o maestro Adilmo.

Passei 3 meses até passar as partituras da banda. O primeiro dobrado foi Escola de Menores.

P: Você ensina?

E: Não.

Identificação:

Entrevista 015

Entrevistado: Valdo Tavares - Banda José Mendonça de Oliveira

Data: 10/05/2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Rua boa Vista nº 24, centro – São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 14/10/1961.

Local de nascimento: São Brás - AL

Ocupação principal: Pedreiro

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista (trombone, copista)

P: Como o Sr. Iniciou na banda?

E: Iniciei com o trombone, mas passei uns dois anos aprendendo. Em 1980 passei uns 2 anos aprendendo.

P: E as apresentações?

E: A banda só se apresentava em São Brás

Tocava em São Brás, Colégio, Teotônio Vilela, São Sebastião, Ilha das Flores

P: Desfiles cívicos?

E: Desfile cívico a banda tocava e continua tocando

P: A banda fazia retretas?

E: Sim.

P: E os maestros que passaram à frente da banda?

Mendonça; Julio; Almir; Antonio Basilio e Adilmo.

P: Tocava na Semana Santa?

E: Na sexta-feira. Na procissão dia 03 de fevereiro que é o dia do Padroeiro,

P: Existia pagamento?

E: A banda sempre recebeu incentivo da prefeitura

So recebia cache quando ia tocar nas cidades vizinhas como Canhoba -SE, Porto Real do Colégio, Olha D'agua [Grande]...

P: Como foi o modo que o seu professor lhe ensinou?

E: Começava como o solfejo, depois passou para o instrumento

Depois do maestro Mendonça eu estudei com o Júlio.

Um músico ensinava ao outro.

P: O Sr. tem partituras dos maestros que comporam os dobrados?

E: Tenho partituras do maestro Almir e de Antônio Basílio.



Identificação:

Entrevista 016

Entrevistado: Emerson Dias Santos (Son) - Banda José Mendonça de Oliveira

Data: 10/05/2019.

Escolaridade: Superior (licenciatura em música)

Endereço: Rua vereador Alfredo Santos, centro – São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 07/11/1971.

Local de nascimento: São Brás

Ocupação principal: Funcionário Público (motorista) e músico

Atividades que exerce/exerceu na banda: Ensino/Instrumentista (clarineta, trombone)  
/cópia

P: Quando você iniciou como instrumentista?

E: Iniciei na clarineta em 1989, já na banda de música.

P: Nesse período quais os eventos que vocês se apresentavam?

E: De início os eventos eram na região: procissões, retretas, desfiles,

P: E os locais?

E: Ilha das Flores, Junqueiro, Propriá

P: E as datas dos eventos?

E: Festa de São Brás, 03 de fevereiro

Povoados: Lagoa Cumprida, Jirau,

Fazendo apresentações cívicas

Inaugurações, emancipação política

P: Tocava no carnaval?

E: Também, frevo

P: tocava na semana santa?

E: Na sexta-feira, a procissão do encontro na quarta. Toca as marchas fúnebres.

P: E o repertório das procissões:

E: Dobrados e hinos católicos

P: E as retretas?

E: Tocamos peças musicais como boleros, aberturas, hinos oficiais de São Brás e outros

P: Atividade remunerada?

E: tem o frevo, mais no carnaval

Toquei em banda de palco

P: Como aprendeu música?

E: Meu professor foi Samuel

Como ele lhe ensinou?

E: Ele ensina a métrica. Tinha um pouco de teoria...

P: E com quanto tempo você pegou instrumento?

E: Antes de pegar o instrumento passei 4 meses, não, 6 meses estudando.

Ele deu aula prática no instrumento para depois passar para o repertório, cerca de 4 meses.

Antes do repertório da banda estudava leitura métrica no instrumento, tonalidade...

P: Continua ensinando da mesma forma que aprendeu com seu professor?

E: Eu tive contado [com outras metodologias] por meio da licenciatura [em música]... na verdade eu ensino a métrica acompanhada do solfejo, que era algo que ele não fazia...faço uma adaptação com solfejo, métrica e a teoria.

P: Como você avalia o processo para entregar o instrumento para o aluno?

E: É de acordo com a necessidade. Se ensina pensando já no resultado...ou seja, pela necessidade da banda.

A meu ver, eu só entregaria o instrumento ao aluno quando ele tivesse, no mínimo fazendo a divisão métrica de síncope e de quiáltera. Sabendo as escalas maiores e menores para poder entender a tonalidade.

P: Você faz arranjos? Que tipo de arranjo

E: Faço arranjos de músicas católicas, boleros...

P: E são tocados pela banda?

E: Então eu escrevo e a banda toca

P: Como é o processo de composição?

Eu não uso grade, eu faço cada instrumento em separado

P: Como você se tornou regente?

E: Iniciei como regente em 2007 mais ou menos, pois a banda foi desativada em Olho D'água Grande, já que aqui eu só toco, sou funcionário da prefeitura como maestro [regente de banda do quadro funcional de Olho D'Água Grande]. Eu levava uns músicos daqui de São Brás. Então criei uma Filarmônica lá.

P: E como você aprendeu a reger?

Eu aprendi a reger na prática e fui buscar em livros, pesquisando...

Identificação:

Entrevista 017

Entrevistado: Leilton Ferreira - Banda José Mendonça de Oliveira

Data: 10/05/2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Rua Boa vista, 22 – Centro, São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 10/08/1969

Local de nascimento: São Brás

Ocupação principal: Auxiliar administrativo da Prefeitura de São Brás

Atividades que exerce/exerceu na banda: clarineta /cópia/ensino a vista, 22 – Centro, São Brás

P: Quando iniciou a tocar?

E: eu iniciei com a clarineta em 1984

P: Quais eram os principais eventos para a banda tocar?

E: A banda tocava principalmente em procissões em Alagoas e Sergipe.

P: E os desfiles cívicos?

E: Sempre.

P: Quais os períodos das festas religiosas?

E: Corpus Christi

Festa do Padroeiro

Semana Santa,

P: Qual é o dia da Semana Santa que a banda sempre toca?

E: na sexta-feira

P: e o Carnaval?

E: sempre toca. Toco sax no carnaval.

P: E no Natal?

E: (sem resposta verbal)

P: Qual é o tipo de repertório?

E: Nas procissões temos os hinos religiosos e dobrados.

P: Na Semana Santa?

E: Na sexta da paixão: hinos religiosos e marcha fúnebre

P: Havia alguma forma de pagamento para a banda:

E: Somente quando é contratada para tocar fora em outra cidade.

P: Quem foi o seu professor?

E: Aprendi com o prof. Samuel.

P: Você lembra qual foi o período:

E: em 1983

P: E a Escola, publica?

E: Sim.

P: Como ele ensinava?

E: O professor iniciava com o solfejo e depois passava para o instrumento

P: Quanto tempo?

E: Cerca de 8 meses. Depois peguei o instrumento e voltei para as lições. Fui para as escalas...

Ele escrevia as lições. O professor tinha um caderno de onde tirava as lições...mas as vezes fazia de cabeça

P: E quando pegou o repertório?

E: Somente depois é que peguei o repertório

P: Você já deu aula, como foi? Mesmo fora de São Brás.

E: Sempre ensinei da forma que eu aprendi

P: Você não compõe, mas copia, como você faz, coloca seu nome nas cópias, fale um pouco.

E: Eu sempre que copio coloco o meu nome.

Identificação:

Entrevista 018

Entrevistado: Eudes de Oliveira – Banda Lira Traipuense

Data: 15/09/2019.

Escolaridade: Ensino médio

Endereço: Praça Coronel Neto – Centro

Data de nascimento: 18/05/1966

Local de nascimento: Traipu

Ocupação principal: Militar da banda de Música

Atividades que exerce/exerceu na banda: Ensino/Instrumentista (clarineta, saxofone) /cópia/regência/arranjo.

P: Atividade como instrumentista e como maestro?

E: Eu comecei a estudar o solfejo com 14 anos e com mais ou menos 17 iniciei no saxofone alto e com 3 anos peguei a clarineta para estudar. Na banda Lira em Traipu.

P: Onde a banda de apresentava?

A banda fazia apresentações no interior e em cidades com Pão de Açúcar, Penedo, Ilha do Ouro, Porto da Folha-SE, Gararu-SE, Curalinho, São Brás, Colégio e muitas outras cidades. Além de Arapiraca, Batalha, Junqueiro, Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema. A banda viajava bastante.

P: E que tipo de evento?

E: Procissões, inaugurações, outras festividades, datas cívicas, retretas. Todo tipo de festividades agente fazia.

P: E os períodos principais de festas? As festas religiosas?

E: sempre nessas datas [festivas] a banda tocava bastante

No Carnaval.

P: Na Semana Santa a banda tocava?

E: sexta-santa, procissão de Senhor Morto, com as marchas fúnebres e na quarta executava os dobrados

P: O repertório era bastante variado. Qual são os gêneros que tocam?

E: Nas retretas toca-se dobrados, arranjos de música popular.

tem os dobrados marciais, mais usado para a marcha em desfiles e para as procissões, e os sinfônicos, mais melodiosos que tocamos nas retretas

P: e sobre a remuneração?

E: Os maestros dão cache para os músicos, dependendo do evento e do contrato

P: Quando foi que você começou a trabalhar com a regência?

E: Eu iniciei na regência por conta da minha atividade na Banda da Polícia Militar de Alagoas. Então tive que pegar as técnicas de regências, por conta da minha graduação militar. Quando vai chegando a Sub-tenente tem que reger a banda.

P: Como foi a forma que você aprendeu música?

E: Iniciei com o solfejo com o professor Nelson Souza, que é o professor de música da cidade, com bastante experiência e compositor também. Ele ensinava os valores das notas, solfejando. Passei mais de ano solfejando até estar preparado para pegar o instrumento. Passei apenas 6 meses no instrumento (lendo lições no instrumento) para pegar o repertório da banda. Então eu entrei na banda de música.

P: Você algum conhecimento além do ensinado por seu professor?

E: Eu tive algumas aulas de técnica instrumental com colegas que me ajudaram muito.

P: Além da forma como aprendeu com seu professor você conhece outras formas de ensinar música?

E: Além da forma que eu aprendi com o professor, apesar de ter conhecimento de outras formas de ensinar eu não me adaptei e não uso, também não concordo com elas.

P: E sobre a composição?

E: Eu penso na composição criando inicialmente a melodia, coloco no papael e daí vou distribuindo (com os instrumentos)

P: E você usa a grade?

E: Não, as vezes eu faço um guia, não uso grade.

P: Você tem composições que eu possa fotografar?

E: No momento não estou com elas, mas eu tenho algumas composições.

Identificação:

Entrevista 019

Entrevistado: José Geraldo Cavalcante Farias - Banda José Mendonça de Oliveira

Apelido: em São Brás, Zé do Tuba, em Traipu Zé do Mestre

Data: 16/09/2019.

Escolaridade: Ensino Médio

Endereço: Rua Expedicionários Brasileiros nº 13 – Centro, São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 12/03/1955

Local de nascimento: Traipu

Ocupação principal: Secretário Paroquial de São Brás

Atividades que exerce/exerceu na banda: instrumentista (tuba). Instrumentista: tuba.

P: Como iniciou como instrumentista?

E: Toquei 6 anos na banda Lira (Antônio Basílio, maestro) e depois na Filarmônica de São Brás. Eu comecei em Traipu e vinha toda semana para ensaiar em São Brás com o maestro, todo sábado, Antônio Basílio. Acabei vindo morar em São Brás.

P: Em que locais a banda se apresentava?

E: A banda se apresentava sempre nas procissões, embora não tivesse estrutura muito boa, mas se apresentava.

P: E nos povoados:

E: A gente tocava em Lagoa Comprida, Mão de Engenho, Tibiri, Sampaio e Jirau do Itiúba

P: E a Festa de Bom Jesus?

E: Não tem mais pois o rio já não passa mais pela cidade. Passa distante mais de 1km.

P: E na semana Santa?

E: Só tinha a procissão da sexta-feira. Na semana santa tocava as marchas fúnebres

P: Tocava no carnaval?

E: Tocava sim. O maestro fazia o grupo e a gente tocava.

P: O Senhor tem lembrança do repertório?

E: Não lembro bem.

P: Como foi que o senhor aprendeu música?

E: Vou explicar, eu solfejei com Nelson Souza por 2 anos sem ter instrumento. Eu não tinha instrumento...

Num dia de sábado, Antônio Basílio passou logo cedo em minha casa e disse: Venâncio vai para a Polícia. Você quer ir buscar a tuba dele?

Eu peguei num sábado a tuba pela manhã as 6hs. Então o maestro Antônio Basílio passou o dia inteiro lá em casa e me ensinou a escala. No domingo ele me deu um dobrado para tocar a tarde na procissão.

P: e deu certo?

E: Deu dana! Vinha a procissão, quando chegou em frente a barbearia do meu pai – vizinho a Seu Camilo [que era artesão] – ele falou [Antônio Basílio} o dobrado 220! O dobrado de Zé do Mestre pra Seu Ioiô barbeiro ouvir. Mas pra você ver, a minha primeira vez, eu mesmo me perdi.

P: Mas porque Zé do Mestre.

E: Porque chamavam meu pai de Mestre Ioiô Barbeiro.

P: Como foi o estudo de música?

E: Eu estudei com Nelson Souza, fazendo as leituras...vendo as figuras: mínimas, semínimas...

P: Já fez algum outro estudo do seu instrumento?

E: Sim. eu fiz uma oficina faz dois anos para o instrumento tuba...antes eu nunca fiz nenhum curso

P: Ainda tem a sua pasta de repertório?

E: Sim. Eu tenho a pasta com todos os dobrados  
Tem Música de Nelson Souza, de Antônio Basílio.  
Eu ainda estudei com Dona Mariazinha Duarte



Identificação:

Entrevista 020

Entrevistado: José Adilmo Cirino Santos - Banda José Mendonça de Oliveira

Apelido: Maestro Adilmo

Data: 16/09/2019

Escolaridade: Superior - licenciatura em música

Endereço: Rua 15 de novembro nº 15 – Centro, São Brás-Alagoas.

Data de nascimento: 30/07/1964

Local de nascimento: São Brás

Ocupação principal: servidor público - professor de música municipal

Atividades que exerce/exerceu na banda: Instrumentista/ Regência/ Copista

P: Quando iniciou como instrumentista:

E: Comecei a estudar a leitura métrica e teoria com o primeiro maestro, mas a parte teórica era quase nenhuma, somente leitura métrica ...só solfejo. Iniciei em 79 [1979], fui um dos primeiros da banda. Pouco tempo depois das aulas...creio que seis meses depois. O maestro (Antônio Basílio) apressou, pois, queria mostrar serviço. A primeira apresentação em procissão foi com 3 músicas que tínhamos preparado para o carnaval. Mesmo assim fomos tocar na procissão. Carnaval Feliz e Tema de Lara [foram as músicas].

P: Como foi que você começou a atuar como maestro?

E: eu não tive curso de maestro. Quando da saída do maestro Mendonça imediatamente seu Tonho Basílio veio para cá e trouxe o repertório. Quando o maestro tinha apresentação em Traipu [na banda Lira] então eu ficava responsável pelo grupo. Assim aprendi com a prática.

P: Você ensaiava a banda?

E: Eu não ensaiava o grupo, apenas comandava nas apresentações. Os ensaios ficavam por conta dele (Antônio Basílio).

P: E o repertório que se fazia antes e se faz hoje, mudou alguma coisa?

E: Não. Praticamente não, pois ainda toca dobrados, marcha e música popular. Ainda toca valsas, tocamos Elizabeth Freire, que é de Nelson Souza, de Traipu.

P: E quanto a atividade remunerada?

E: Sempre foi como é hoje. Sempre recebemos uma ajuda da prefeitura local e nós dividíamos com os músicos.

Quando tem um evento fora, quem paga é quem contrata. O pessoal da Igreja também contrata a banda para as procissões...

O maestro Mendonça, por conta de que ele queria apresentar trabalho não teve como dar a parte teórica aprofundada, foi só [noções] básicas mesmo. Depois ele passou para a leitura métrica e logo depois com poucas aulas de solfejo já nos colocou o repertório e com uma peça difícil que é o dobrado 220. Por isso ele acabou tendo problemas pois exigia muito dos músicos que não estavam ainda preparados. Por isso pediu para sair, porque ele estava muito exigente. Aí Seu Antônio veio para cá. Seu Antônio veio e fez uma reciclagem de leitura métrica. Trouxe músicas mais fáceis e aí facilitou para o pessoal.

P: Qual era o modelo que você usava para ensinar?

E: Eu sempre me guiei pelo modelo de ensino de Antônio Basílio.

Hoje já tem novidades no ensino, tem a internet que tem muita informação. Mudei a forma de ensinar pois tinha que acompanhar [as novidades]

P: Você tem o arquivo da banda?

E: Tenho as mais recentes eu tenho. Porque na saída de Quando Antônio Basílio ele levou o arquivo dele praticamente todo. Ele teve duas passagens [por] aqui. Teve a primeira, 79 e depois ele saiu, por conta de [incompreensível] um prefeito aí. Na volta de Aderbal, na segunda passagem [pela banda] foi aí que ele levou o arquivo. Pegou as partituras dos meninos em casa.

P: Sobre o repertório, você teria uma lista das músicas?

E: Sim, tenho lá na Sede.

Entrevista com Cicero José Farias dos Santos  
020 – Data 16 de setembro de 2019.  
Nível de Escolaridade: E.M. completo  
Endereço: Praça Rua Barbosa nº 3, centro  
Data de nascimento: 16/02/1963, São Brás  
Ocupação principal: Servidor Público Estadual – Educação  
Atividade na banda: Instrumentista: bombardino

P: Quando você iniciou

E: Iniciei na data de fundação [1979] como aluno. Logo no início o instrumento que o maestro me deu foi o trompete. Passei um tempo com ele [com o trompete]. Já com o maestro Antônio Basílio houve necessidade de mudança, pois naquela época o Seu Nelson [Souza, de Traipu] vinha com o maestro Antônio para compor a banda tocando bombardino. Depois isso não deu mais certo e Antônio Basílio disse que precisava de alguém, mas antes eu tive a iniciação no trombone e por necessidade da banda eu fui para o bombardino. Aí eu fiz um acordo com ele: com a condição de ficar também com o trombone por conta do carnaval, de uma farra [tocar na farra].

P: E quanto aos locais de apresentação?

E: Os eventos praticamente...No início eram poucos pois estávamos começando. A primeira apresentação nossa, foi essa procissão que a gente fez com Carnaval Feliz... Quando os músicos começaram a aprender os dobrados então vieram os convites para apresentação em outras cidades. Não se cobrava, nesta época, nenhum cache para os músicos. Era como uma espécie de divulgação do trabalho da banda no município. Se passou a cobrar quando os músicos tinham um certo conhecimento e já estava a banda estruturada, aí...quando havia um convite a gente ia e cobrava alguma coisa.

Sempre tocamos no carnaval e na semana santa. Sempre que a Igreja precisou nós tocamos nas procissões e outros eventos. Até hoje tocamos. Hoje nos colocamos mais a serviço da igreja e das necessidades públicas.

Na Emancipação Política, primeiro de outubro, a banda participa da alvorada, logo em seguida vem a missa. A banda participa da missa...

Na festa do Sr. São Brás a banda faz a alvorada, que é a abertura da festa. No início do novenário a imagem vem de algum povoado em carreato, a banda participa totalmente desse ato. Nos últimos 3 dias da festa a banda faz alvorada e durante as noites faz apresentação. Às vezes, quando tem quermesse a banda fica tocando em frente à igreja para manter o público que está assistindo. No domingo tem a procissão e encerra a festa.

P: E o Repertório?

E: Ela evoluiu, porque, aumentou inclusive o repertório. O repertório vai ficando maior, mas, apesar de não poder tocar todo o repertório, a banda sempre volta a ensaiar peças antigas para que os novos músicos conheçam.

P: Como você aprendeu música?

E: Iniciei com o maestro Mendonça, mas a base da banda de música foi o maestro Antônio Basílio, pois foi quem passou mais tempo.

Tem um dobrado do Almir e outro de Antonio Basilio – “Aderbal Quirino”

Temos o hino da cidade, o religioso e o hino da cidade [oficial], não lembro quem compôs, mas o Adilmo deve saber.

Entrevista com Gilberto Santos  
022 – data: 16 de setembro de 2019.  
Escolaridade: Superior  
Endereço: Alto do socorro,  
Data de nascimento: 22/03/1964  
Ocupação Principal: Professor Municipal  
Atividade na banda: Instrumentista, clarineta

P: Quando você iniciou a tocar na banda?

E: Bem pertinho do ano 2000. Eu iniciei na banda, já com o maestro Adilmo. Eu lembro, quando criança, vir com meu pai para ver os ensaios da banda. Eu tomei gosto e decidi estudar um instrumento. Aprendi com Samuel. Nessa época a banda tocava as retretas, na praça. Fazia apresentações.

P: Sobre como você aprendeu?

E: Samuel me ensinou a solfejar. Passei mais ou menos 5 ou 6 meses. Ensinava a ler partitura. Depois fui para o instrumento, fazendo escalas e depois dividindo. Não tive contato com outras formas de aprender música.

P: E o repertório:

E: [A banda] mantém a tradição de tocar dobrados mas, a cada ano o maestro Adilmo coloca arranjos novos. Agente toca mais dobrados, músicas populares e agora estamos pensando em colocar músicas evangélicas...

Eu lembro que antes fazia parte da cultura de São Brás o reisado, a chegada e [hoje] somente a banda permanece. É um patrimônio do município. A banda sempre participa nas festividades. Sempre participa da festa de reis.

Também participa das festas [do interior, nos povoados] de Tibiri, Lagoa Comprida...

Entrevista com Cristiano Ferreira Santos

023 – data 16 de setembro de 2019.

Nome Artístico: Tite

Escolaridade: E.M. completo

Endereço: Rua vereador Alfredo Santos

Data de nascimento: 15/08/1989

Ocupação principal: Músico

Atividade na banda: Instrumentista: saxofone-alto

P: Quando foi que você iniciou a tocar na banda?

E: Em 2012 iniciei a tocar na banda.

P: Onde a banda se apresentava nesse período?

E: A banda se apresentava na frente da igreja, procissão, desfiles. Aí eu vi, comecei a aprender...Em 2011 com o professor Son [Emerson Dias Santos], na Escola de Música

P: E como o professor ensinava:

E: Eu comecei estudar do início, solfejando..., aí ele me deu o instrumento, quase um ano. Comecei a pegar as músicas em casa e entrei na banda. Passei um período estudando o instrumento para depois pegar o repertório da banda.

Eu nunca tive outro professor de música.

P: E as atividade remunerada?

E: Recebemos uma ajuda financeira da prefeitura, não existe outra.

P: E o repertório?

E: Dobrados, músicas evangélicas, católicas, valsas...e ainda toca.

Também toca frevo

P: E o eventos?

Semana santa, As festas dos povoados, Natal de Reis

A minha primeira retreta foi em frente a Igreja em 2012, assim que eu entrei na banda.

Entrevista com Edmar Rocha de Melo

024 – data: 16 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M. completo

Endereço: Rua 13 de maio, centro

Data de nascimento: 07/07/1977, São Brás

Ocupação Principal: Músico

Atividade na banda: Instrumentista: clarineta/sax-alto/requinta

P: Quando você iniciou na banda?

E: Eu fui da segunda passagem de Antônio Basílio, nos anos 1980. Eu iniciei com a clarineta.

P: você lembra dos eventos?

E: Sempre por aqui mesmo. A banda tocava na cidade de São Brás: retretas, festas cívicas, procissões, desfiles, carnaval, semana santa

P: E o repertório?

E: O repertório é esse mesmo que os outros falaram... dobrados, valsa, músicas populares... arranjos,

P: E a atividade remunerada?

E: A atividade remunerada sempre foi essa da prefeitura. Uma ajuda

P: E sobre como você aprendeu música?

E: eu primeiro fui solfejar, de 3 a 4 meses. Depois iniciei a soprar na clarineta, escalas, tudo que eu estudei no solfejo foi executar na clarineta. Teve a parte teórica... Depois de cerca de 7 meses eu peguei o repertório. O primeiro dobrado que toquei foi Dois Corações. Era um dobrado que não era muito pesado.

P: já teve outros professores de música?

E: não. Eu nunca tive outros professores de música

Até tentei estudar violão, mas não deu.

Entrevista Paulo Jorge Lopes Vasconcelos Junior

025 – data 17 de setembro de 2019.

Apelido: “Paulinho”

Escolaridade: E.M.

Endereço: Rua Nova Brasília, 45 – Centro-Traipu

Data de nascimento: 04/03/1989, Traipu

Ocupação Principal: Autônomo

Banda: Lira Traipuense

Atividade na banda: Instrumentista: trompetista

Trabalhei com banda fanfarra – regência

P: Você lembra quando fez a primeira apresentação?

E: Minha primeira apresentação como trompetista no dia do Músico em Traipu, eu toquei duas músicas – eu era iniciante e toquei na banda do Jorginho

Eu depois toquei o carnaval e depois entrei na Banda Lira, por volta de 2008.

P: Quais os eventos?

A principal festa é a de Nossa Senhora do Ó. É uma festa tradicional na cidade, onde a banda que eu faço parte, que é a Banda Lira, é a atual representante da cidade.

Depois tem os eventos cívicos, inaugurações,

P: E os outros eventos?

E: [tem os eventos religiosos] a quaresma, [a semana santa], a festa de Bom Jesus dos Navegantes, Carnaval, eu toquei no Natal [de reis], na rua Coronel Neto.

P: E quanto ao repertório?

E: Como eu faço parte de uma banda filarmônica, trabalha muito com os dobrados militares, arranjo popular, a parte mais popular brasileira, a parte de erudito não encaixa pois é uma banda filarmônica. Toca uma valsa que o atual maestro fez, Elizabeth Freire.

P: e sobre a atividade remunerada?

E: Nós temos um grupo independente de qualquer instituição, quem está a frente da banda faz um cupom fiscal... então dependendo da necessidade pode ter o cache por meio da instituição [cnpj] ou diretamente com o responsável da banda.

P: Como você aprendeu música?

E: Eu iniciei inspirado em ver meu tio tocar, o Vieira. Eu estudei quase dois anos com Seu Nelson a leitura musical e depois Jorginho me convidou para pegar o instrumento então eu estudava na Escola Municipal com seu Nelson e com o instrumento com o Jorge. Eu tinha dois professores.

Eu aprendi a ler partitura, mesmo iniciando com meu tio, eu estudei mesmo com seu Nelson. Ele tem uma forma tradicional de ensinar. Ele me ensinou o básico da música, depois foi ensinando as figuras de notas, de pausa...ensinando a ler a partitura...

P: E a parte técnica instrumental?

E: Eu aprendi técnica de trompete com o Jorge, que era da Lira...

P: E como foi a experiência com a regência?

E: O Carlos Eduardo se ausentou, o Jorge tinha confiança em mim. Eu estudei e tive a oportunidade de ir trabalhar com fanfarra...e por outro lado eu trabalhei com a banda do Jorge, por falta de maestro. Então o Jorge me confiou a regência e eu fui assumir, naquele momento, a banda de música.

P: Já ensinou música?

E: Na realidade eu fiz um grupo de ensino aqui... de técnica de sopro...era uma prática com 3 alunos... dava aula ao mesmo tempo...técnica de respiração, como

soprar...embocadura. Depois que fui para Arapiraca não tive mais tempo, mas eles se tornaram músicos.



Rafael Gaan de Melo Barros – Penedo

026 – Data 18 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior

Endereço: Lot. Universal – Santo Antônio, Penedo

Data de nascimento: 26/02/1985, Penedo

Ocupação principal: Professor da rede privada – redação

Atuação na banda: Instrumentista: sax-tenor

P: Atividade como instrumentista:

E: Inicei aos 18 anos, na banda do Colégio Diocesano – eu fui participar de uma banda já no final do ensino médio, banda filarmônica escolar, em 2003. Eu comecei com o sax-alto. Eu me apresentava nas apresentações do colégio.

P: Quais os eventos que você tocava?

E: Eram atividades do colégio. [tocava em] encerramento de semestre, homenagens a autoridades.

P: O tipo de repertório?

E: tocava dobrados, arranjos de músicas populares, músicas religiosas, pois era um colégio religioso.

A minha vinda pra cá se deu pelo encerramento das atividades da banda do Diocesano Então o meu tio, que era integrante da Penedense, me convidou.

A minha primeira apresentação na Penedense foi na sexta-feira da paixão. Ensaiei as marcas [fúnebres] e depois fui tocar.

E no sábado tocamos o hino de penedo e o hino Nacional, pois era aniversário de Penedo.

P: E o repertório?

E: Tocávamos dobrados, marchas, sambas, forró, MPB...

Quando eu inicei os maestros eram o Wellington e o Francisco

P: E sobre as atividades remuneradas?

E: A atividade remunerada era esporádica. A prefeitura não assume os compromissos com a Sociedade Musical...muitas vezes convida para tocar e não paga.

P: Como você aprendeu música?

E: Eu tive como professor o Almir Medeiros, de Matriz de Camaragibe. Era tubista

P: Como ele dava aula?

E: inicialmente veio a parte teórica, solfejo, noções de teoria musical...depois vieram as lições com mínimas, semínimas, compasso. Isso durou 5 meses. Mas o Almir teve que se ausentar e ficamos dois meses sem maestro...depois veio para o Diocesano o Seu Raimundo [que foi da Musical, na banda de Belo Monte e na Banda da Polícia de Aracajú]. A banda começou a ter apresentações mais contínuas com o Seu Raimundo. Sempre tive necessidade de fazer reciclagens, mas por conta do meu trabalho não consegui...

Entrevista com Adriano Dantas Santos

027 – Data 18 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M. completo

Endereço: Rua Craibeira, 80. Raimundo Marinho, Penedo.

Data de nascimento: 13/10/1989, Penedo.

Ocupação principal: Servente de pedreiro e músico

Atividade na banda: Instrumentista: saxofone-tenor

Edita música: Guitarpro, musescore

P: Quando você iniciou como instrumentista?

E: Inicie no clarinete no Monte Pio, pois o Wellington dava aulas lá e cá. Depois de seis meses eu iniciei a tocar apenas na Musical

Depois eu comecei a tocar sax-alto e fui tocar em bandas de palco

P: E os eventos?

E: Eram procissões, encontros de banda, desfiles cívicos, atividades da prefeitura.

P: E as festas, os eventos?

E: A festa de Bom Jesus sempre tocamos no passado, hoje já não tocamos. Primeiro era a procissão terrestre, depois a fluvial.

Na Semana Santa, na procissão de Senhor morto, tocamos as marchas fúnebres.

No carnaval tocávamos o baile da Musical Penedense, aqui no salão, mas já não toca mais.

P: Sobre a atividade remunerada?

E: fora de Penedo sempre temos atividade remunerada, que fica sempre a cargo do presidente.

P: Como aprendeu música?

E: Wellington Mota foi meu professor iniciou a leitura de partitura, básico...depois quando ganhava o instrumento passava a tocar o que foi feito solfejando...depois que a gente aprendia a ler no instrumento é que vinham as partituras do repertório da banda.

José Roberto Santos Moraes  
028 – data 18 de setembro de 2019.  
Apelido: Betinho  
Escolaridade: Superior completo  
Endereço: Rua Aliança Liberal, 361 – Penedo  
Data de nascimento: 31/05/1996, Penedo  
Ocupação principal: Músico  
Banda: Sociedade Musical Penedense  
Atividade na banda: Instrumentista: trombonista; Copista

P: Quando você iniciou na banda?

E: Eu iniciei na banda de música em 2009 na Filarmônica, no bombardino. Na verdade, a banda tinha carência no instrumento, erro o que precisava... aí acabei gostando de tocar o bombardino e também o trombone.

P: E os eventos?

E: eram as procissões ... procissões religiosas. Tinha [também] os desfiles. O desfile cívico do Sete de Setembro...

P: e outros locais?

E: tinha também as apresentações nos bairros, retretas relacionadas as festas religiosas

P: e os períodos?

E: No período do início do ano é quando tinha mais apresentação pois depois das festas religiosas temos o carnaval.

Na semana santa, especificamente, pouco tocava, mas sim no Corpus Christi.

P: Você lembra a primeira música que tocou?

E: A primeira música que toquei ou foi o dobrado Manoel Ferreira ou o dobrado Lira Traipuense.

P: Havia atividade remunerada?

E: Não havia remuneração para os músicos nessa época.

P: quem foi o seu professor de música?

E: Quem me ensinou foi meu tio, Francisco Moraes.

Eu aprendi pelo método convencional começando com a teoria associando a partitura. depois desse período é que eu peguei o bombardino. Passei de 5 a 6 meses para pegar o repertório da banda. Só então foi para a primeira atividade.

P: Já ensinou música a algum?

E: Sim. Eu já ensinei música. Fiz um pouco diferente, [ensinando violão] eu vi que a melhor forma de fazer é associar diretamente ao instrumento.

P: E sobre a composição:

E: eu geralmente tenho uma ideia, geralmente no trânsito, e depois passo para a partitura.

P: Você compõe que gênero musical?

Eu tenho três composições: um choro, um frevo e um dobrado. Eu usei para compor o dobrado um software (musescore). No frevo, que foi o primeiro que escrevi, foi um pouco diferente das outras composições. Eu compus logo uma sequência harmônica para depois compor a melodia.

Entrevista com Kawê Yang Ferrreira de Oliveira

029 – data 18 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior incompleto

Endereço: Centro – Rua Jotobá, 67, Centro Penedo

Data de nascimento: 22/07/1988, Penedo

Ocupação principal: Funcionário Público municipal – Sec. de Educação

Banda Musical Penedense

Instrumentista: sax-alto; Regência; Ensino

P: Quando você iniciou na banda de música?

E: Inicei em 2002, na clarineta. Passei também em outra banda no Monte Pio e depois retornei para a Musical.

P: E os eventos?

E: Retretas, procissões, funerais, desfiles...

P: E o repertório?

E: Tocava na semana santa, na sexta a marchas fúnebres

Em outras procissões, os dobrado e hinos

Dobrados, frevos, marchas, choros, jazz.

P: e quanto a atividade remunerada?

E: Eu comecei a receber a partir de 2002. Na banda havia a atividade remunerada nas procissões, mas bem pequena, para ganhar melhor tinha que ser fora da banda, nos conjuntos.

Eu comecei com Nelson Silva, depois fui aluno do professor Raimundo. Depois fui para o Conservatório musical de Sergipe, fiz o curso técnico, que cursei um ano e meio. Não concluí o curso, ainda inicei a faculdade de música, mas desisti.

P: e a forma como você aprendeu música?

E: A forma de ensinar do meu professor era baseada no solfejo. Depois que eu peguei o instrumento tive que voltar e passar todas as lições solfejadas no instrumento.

Somente depois disso é que eu peguei o repertório da banda de música. Eu demorei a aprender pois entrava e saia da banda. Quando aprendi o quarto dobrado então fui para a banda. Em dois anos eu consegui entrar na banda.

Quando fui para o Monte Pio eu já tocava sax-alto, não fui ter aula, já fui tocar.

P: E como você ensina?

E: Eu quando fui ensinar já fiz diferente pois já tinha outra mentalidade...diferente de como aprendi. Ensina a teoria junto com o instrumento.

Não ensinei na banda de música. Eu ensinei música em projetos sociais. Se fosse fazer na banda de música eu faria diferente do meu professor pois eu acredito que ficar muito tempo na teoria afasta o aluno.

P: E a atividade como regente?

E: Eu tive a oportunidade de fazer workshop de regência, mas no futuro pretendo me tornar um regente.

Eu aprendi a copiar com a experiência, transcrever para o instrumento.

Quando rego eu prefiro usar um guia. Sei que o correto é usar a grade...

Maylson Barbosa Batista

030 – data 18 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior completo

Endereço: Rua Padre Curador, 302, Centro- Piaçabuçu

Data de nascimento: 31/01/1993, Piaçabuçu

Ocupação principal: Professor da rede municipal

Banda Euterpe São Benedito

Atividade na banda: Instrumentista: sax, trombone, tuba, o que precisar...; Regência  
Já fiz arranjos

P: quando iniciou a tocar na banda?

E: Iniciei a tocar na banda em 2007 com o sax-tenor.

P: Que eventos?

E: Tocávamos em procissões, encontros de banda, apresentação, tinha retreta também. Certo temos o temos o 31 de maio que é emancipação política, o Sete de setembro e agora estamos resgatando o Natal, no dia 24. No dia 10 de outubro tem a festa do padroeiro daqui. Toca nos povoados e na festa do Bom Jesus.

Eu toquei na semana santa poucas vezes, no Corpus Christi. Na exta da paixão as marchas religiosas, as marchas fúnebres na semana santa, na sexta feira

Nos outros eventos tem os dobrados, quando temos apresentações nas praças tocamos arranjos.

P: e a atividade remunerada?

E: A banda é filantrópica, mas quando eu entrei a banda recebia uma ajuda de custo...ainda recebe. A banda recebe uma ajuda de custo da prefeitura e pagava as despesas da sociedade e o resto distribuía para os músicos.

P: Quem foi o seu professor?

E: O meu professor foi o Ismael e o Edson. Eles eram músicos da banda e dava aula para os alunos. O Edson está ainda na banda. As aulas eram gratuitas.

P: você lembra como o seu professor lhe ensinava?

E: A gente começava pela parte teórica e depois a leitura musical. Quando ele percebia que a pessoa estava com aptidão ele apresentava o instrumento. Você começava no instrumento com notas longas. Tinha uma apostila de lições que ele passava para o aluno. Quando o professor percebia a evolução do aluno então dava os dobrados. Aí dizia vai pro ensaio.

Como maestro foi um convite do maestro Amábilio, [a banda precisava]. Eu ficava em casa olhando muita coisa, de música, de arranjo, de vídeo...na necessidade...

Eu dei aula de música por uns dois meses...eu usei a mesma metodologia que aprendi...eu faço adaptações para a banda, arranjos.

Eu uso o aplicativo Sibelius para escrever.

Amabilio Valério Santos Junior  
031 – data 18 de setembro de 2019.  
Escolaridade: Superior  
Endereço: Rua Joaquim Távora, 226  
Data de nascimento: 06/12/1976, Penedo  
Ocupação principal: Professor  
Atividade na banda: Instrumentista: sax-tenor; Ensino; Regência

P: Quando foi que você iniciou a atividade como instrumentista?

E: Iniciei como instrumentista por volta de 1995, na Filarmônica.

Eu iniciei com o solfejo primeiro e depois fui para o saxofone.

P: E os eventos?

E: Geralmente se apresentava em procissões, nos encontros de bandas aqui na região nossa, Marechal Deodoro e retretas.

P: E os períodos?

E: Na cidade as festas de Emancipação política, cívicas

Tem as festas das padroeiras que tocávamos no interior de Sergipe. Tinha Santa Cecília de Brejo Grande, Ilha das Flores, Serrão...Nesse período em que comecei ainda não tinha banda nesses povoados.

P: E o repertório?

E: O repertório era baseado nos dobrados, nas marchas religiosas e nos arranjos de músicas nas retretas. Também tinha as retretas

P: E a atividade remunerada?

E: Atividade remunerada não existia, era sempre filantropia, as vezes era feito um pagamento simbólico para a questão de deslocamento dos músicos.

P: Quem foi o seu professor de música?

E: Eu aprendi em Piaçabuçu como Wendel, que era músico da banda. Porque assim, é tipo uma tradição, os músicos mais antigos ensinam aos mais novos.

P: Você lembra o processo de como aprendeu música?

E: Apostilas...lições solfejando. Eu passei uns dois meses. O professor tinha uma apostila que a gente solfejava e ia logo par ao instrumento

Aí voltava a ler os exercícios no instrumento...depois então vinha o repertório da banda.

P: E a atividade como regente?

E: A atividade como regente foi necessidade pois a banda precisou. Eu tinha me afastado da banda por cerca de uns 10 anos, nesses período então a escola estava fechada e com a ajuda de outros maestros eu acabei aceitando.

P: E como foi que aprendeu a reger?

E: Eu fui ver vídeos para entender como reger...apanhei um pouquinho, mas consegui reger.

Jhoseph Antônio Matos Santos  
032 – data 18 de setembro de 2019.  
Escolaridade: Superior incompleto  
Endereço: Rua Padre Curador, 244, Centro  
Data de nascimento: 03/06/1997, Piaçabuçu  
Ocupação principal: Serventuário da justiça  
Atividade na banda: Instrumentista: trompete; Ensino

P: quando você iniciou na banda?

E: Iniciei na banda em 2012, já com o trompete

P: e os eventos?

E: No período que entrei na banda foi um período decadencial. Nos tocávamos em procissões. As datas cívicas em duas: 31 e 07 de setembro. A banda não tocava na semana santa.

P: e o repertório?

E: O repertório era voltado para as músicas religiosas, hinos dos padroeiros... E o dobrados militares para os eventos cívicos da cidade.

P: E quanto a atividade remunerada?

E: Na verdade era uma espécie de rateio. A banda recebia algum recurso e repartia com os músicos.

P: Como foi que você aprendeu música?

E: Eu estudei com a Elismara e com o Alisson. Elismara ainda faz parte da banda e Alisson se afastou por motivos de trabalho.

P: E como foi o passo-a-passo?

E: Inicialmente eram perguntas teóricas e depois o estudo de partituras sem instrumento. Depois então o instrumento era apresentado ao músico, que repetia tudo que tinha solfejado no instrumento.

Eu passei por volta de três meses do momento que peguei o instrumento e comecei a estudar o repertório.

Nós temos uma espécie de cartilha, um resumo de vários métodos impressos (métodos que já existem no mercado)

Hoje 100% da banda passa por essa cartilha. Assim o músico aprende, passa para os alunos e assim por diante.

Entrevista com Hélio Lucas dos Santos  
033 – data 18 de setembro de 2019.  
Escolaridade: E.M. incompleto  
Endereço: Rua Flavio Barbosa, 106,  
Data de nascimento: 02/12/2002, Penedo  
Ocupação principal: Estudante  
Atividade na banda: Instrumentista: trompete

P: quando você iniciou na banda?

E: Iniciei na banda faz 3 anos, já no trompete.

P: quais os eventos?

E: Apresentava me procissão, na emancipação política da cidade, dia 7 [de setembro];  
Retretas no Natal.

P: E as festas religiosas?

E: A Festa de São Francisco e nos povoados São Francisco de Borja, A festa de Bom Jesus.

P: e o repertório?

E: ocava dobrados, música religiosa...

P: Se pagava pelas apresentações?

Sim.

P: Com quem você aprendeu música?

E: Aprendi com Joseph e o Alan.

P: você lembra como?

E: Fez solfejo primeiro, depois peguei o instrumento, foi tirar as notas primeiro, peguei as lições e fui para o repertório. Se tocasse um dobrado, uma música e uma religiosa para [poder] entrar na banda.



Ellen Dantas Santos Ferreira  
034 – data 18 de setembro de 2019.  
Escolaridade: E.M. incompleto  
Endereço: Rua Vereador Humberto Caruso  
Data de Nascimento: 25/10/2002, Penedo  
Ocupação principal: Estudante/músico  
Atividade na banda: Instrumentista: sax-alto

P Quando você iniciou a tocar na banda?

E: Entrei em 2014 na banda, tocava o sax-soprano. Eu recebi o sax-soprano pois tinha chegado instrumentos novos, então eu peguei o sax.

Depois eu saí da banda e quando voltei já tinha alguém com o sax soprano então eu fui para o alto.

P: E os eventos?

E: Tinha procissão, emancipação política e o dia 07.

Já começamos a fazer retretas agora, no passado [quando eu entrei] não fazia.

Quando comecei a banda tocava no carnaval, mas eu não.

Semana santa também tocava.

P: Com quem você estudou?

E: Eu estudei com o Joseph, a Jaciara e o Alisson

P: Como era o ensino?

E: Eles passavam a apostila com as lições, e as vezes eles também escreviam as lições para a gente. O Joseph e a Jaciara eram os que faziam lições diferentes da apostila.

Estudei por volta de 6 meses.

P: Quanto tempo até pegar o repertório da banda?

E: Até pegar o repertório da banda foram cerca de 2 meses.

De início foram as músicas religiosas, depois com um tempo vieram os dobrados.

Willian Santos Silva

035 – data 18 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M. incompleto

Endereço: Rua Flavio Barbosa, 110. Piaçabuçu

Data de nascimento: 06/11/2001, Penedo

Ocupação principal: Estudante/músico

Atividade na banda: Instrumentista: sax-tenor

P: Quando iniciou a tocar na banda?

E: Iniciei em 2016, comecei com o clarinete. Pois só tinha disponível o clarinete e o trompete. Escolhi o clarinete. Há dois anos atrás ficou disponível o sax-tenor.

P: Quais os eventos?

E: Quando iniciou os eventos eram as procissões, datas cívicas como o Sete de Setembro. Retretas mais no fim de ano, no Natal.

Já toquei carnaval.

P: Os arranjos nas retretas?

E: Vai de músicas populares, clássicas, antigas e atuais, que estão no momento.

P: e a atividade remunerada?

E: Sim.

P: quem foi o seu professor?

E: Foram o Joseph e o Alan.

P: Lembra como foi que eles ensinaram?

E: Começou com os conceitos básicos sobre a música: pentagrama nome das notas, os tempos...depois lições, o solfejo.

P: Ele tinha algum manual?

E: Só ia para a apostila quando sabia o nome das notas na clave. Dependendo do instrumento que ia tocar aprendia a clave. Tinha que dar a apostila completa para poder pegar o instrumento. Depois vinha outra apostila para estudar com o instrumento.

Depois veio o repertório [da banda]. Na primeira apresentação eu toquei as músicas religiosas [arranjos]: eu navegarei...pelos prados. Músicas religiosas.

João Vicente Ferreira [Filho de João Ferreira da Silva]  
036 – data 19 de setembro de 2019.  
Escolaridade: Técnico enfermagem  
Endereço: Rua mestre Francelino, 216 – Piaçabuçu  
Data de nascimento: 23/02/1965, Piaçabuçu  
Ocupação principal: Técnico em Enfermagem  
Atividade na banda: Dirigente – vice-presidente

P: quando fez a primeira apresentação na banda?

Nunca toquei instrumento nenhum, mas fiz curso de Elaboração de Projetos Culturais. Na parte administrativa estou desde 2005 na banda de música.

P: Sobre o seu pai? Qual era o instrumento que ele tocava?

E: Ele tocava tuba e trompete [João Ferreira da Silva]

P: você lembra dos eventos?

E: Eu não lembro quando ele tocava pois era muito criança. Nas festas cívicas e religiosas, retretas que ele regia eu lembro.

O maestro Francelino, com era um dos mais desenvolvidos n amúsica, ainda jovem, assumiu a banda quando o maestro Euclides estava para falecer pediu que o Francelino tomasse conta da banda. Mas depois de um acidente de barco quando perdeu vários instrumentos, quando o seu filho faleceu. Então o mestre Francelino se afastou da banda.

P: Os eventos que a banda se apresentava?

E: Todas as festas de padroeiro das cidades vizinhas a banda se apresentava. Tanto no Baixo São Francisco, quanto no litoral, Coruripe, Feliz Deserto

P: E nas retretas?

E: Jazz, MPB.

P: E quem compunha?

E: O mestre Francelino fazia arranjos e compunha, o meu pai não.

A banda ainda hoje toca dobrado e arranjos do mestre Francelino

P: com quem eles estudaram música?

E: Eu acredito que tanto o meu pai quanto o Francelino são autodidatas

Eles ensinavam na banda de música. A maior parte dos alunos da banda – mesmo indiretamente – foram alunos deles.

P: Como era o ensino?

E: Eles tinham um caderno de partituras por onde tirava as lições.

P: Ainda existe esse caderno?

E: Eu acho que jogou fora, pois o material foi digitalizado por um dos nossos músicos.

P: Como ele compunha, o Francelino?

E: O maestro Francelino usava a grade...ele era autodidata. Inclusive ele regia [o papai] o coral da igreja e fazia arranjos musicais, dividia as vozes e colocava os instrumentos para tocar junto

Aliete Chagas Ferreira [viúva do maestro João Ferreira da Silva]  
038 – data 19 de setembro de 2019.

Escolaridade: E. F. incompleto

Endereço: Rua Mestre Francelino 216

Data de nascimento: 27/01/1935, Piaçabuçu

Ocupação principal: Aposentada

Atividade na banda: Diretora

P: Como foi que o mestre João Ferreira da Silva iniciou na música?

E: João Ferreira da Silva começou tocando pratos, depois tocou bombo, caixa, trombone, Bombo e contrabaixo.

P: A senhora, quando conheceu seu marido, ele já era músico?

E: Já conheci ele tocando.

P: a vida dele sempre foi na Euterpe?

E: Ele viajava para o sertão nas canoas [canoa de tolda], naquele tempo não tinha caminhão...e quando voltava, quando chegava na quinta ia procurar a banda.

Os meninos começaram a estudar pelo ABC Musical...que ele mandava buscar em Aracajú. Uns dias aí eu encontrei dois.

P: Tinha mulher tocando na banda?

E: Na época tinha uma senhora que tocava na banda, mas antes não tinha não. A banda era muito masculina.

P: E os eventos?

E: Eles tocavam em festa de padroeiro, festa de Nossa Sra Mãe dos Homens, que vinha de Feliz Deserto em um caixote. Então teve um padre que falou com o prefeito que iria fazer um andor e a banda foi tocar. Aí o prefeito dizia que ela [a imagem] ia entrar no caixote. O padre falou então que deixava de ser padre, deixou tudo. Ele procurou todos os padres da região para vir para cá. Aí o prefeito não apareceu ...

Eles faziam os instrumentos de madeira. Eles faziam os tambores com couro de veado, tambores, zabumba...tinha um senhor que disse que ia derreter um metal para fazer um prato...

Depois por doação chegaram os instrumentos.

P: E na Semana Santa se tocava?

E: Na Semana Santa eles só tocavam músicas religiosas...Na procissão do encontro não se tocava, tocava mais na quinta e na sexta, que tinha as marchas fúnebres.

P: e o carnaval?

E: Já se tocava no carnaval, no natal

“essa banda foi a que recebeu D. Pedro” em 1857 ou 1854...

P: Tinha atividade remunerada?

E: Atividade remunerada sempre existiu nas cidades vizinhas.

P: Com quem o mestre João Ferreira estudou música?

E: Joao estudou música com o mestre Francelino.

P; Como ele ensinava?

Ele ensinava, pois, tinha o ABC [musical] e eles começaram a estudar...

Depois que aprendia a altura das notas então pegava o instrumento.

Todo dia tinha aula.

P: E as composições?

E: O mestre Francelino compôs a música do Hino de São Benedito, o Hino de São Francisco de Borgia, o Hino de Piaçabuçu.

José Jairo Bezerra Lima

038 – data 19 de setembro de 2019.

Escolaridade: EF incompleto

Endereço: Conj. Tancredo Neves 224, Centro – Porto Real do Colégio

Data de nascimento: 13/05/1973, Propriá-SE

Ocupação principal: Porteiro – Funcionário Público Municipal

Banda Sete de Julho

Atividade na banda: Músico: trombone/ Diretor Administrativo

P: quando iniciou na banda de música?

E: Foi ainda na época do maestro Antônio Brasília. Na época a banda nem tinha nome.

Eu iniciei com a trompa Eb [Chiquinha]. Isso foi nos anos 1980.

P: E as apresentações?

E: Antes de eu entrar na banda ela já existia. Quando eu entrei, na segunda remessa.

Quando eu entrei a banda ficou pouco tempo ativa. Mesmo assim, a banda se apresentava na cidade em festas cívicas, na sexta-feira santa e em umas três cidades fora.

P: E o carnaval?

E: Tínhamos também o carnaval.

P: E o repertório?

E: Na época não se tocava muito dobrado não. No início o dobrado Dois Corações só tocava a introdução. Tocava mais músicas simples

P: e tinha remuneração?

E: Não tínhamos remuneração.

P: Como aprendeu música?

E: Eu aprendi mesmo com o maestro Marquinhos

Pois com Antônio Basílio não tivemos muito tempo para aprender.

P: Como o maestro Antônio Basílio ensinava?

E: Ele ensinava iniciando com lições solfejadas. Como a banda já tocava ele me mandava solfejar para ele e me deixava levar o instrumento para trinar em casa.

P: vocês têm associação?

Nós nunca tivemos associação de músicos. Mesmo assim tínhamos uma organização com os cargos de diretoria.

P: e sobre a composição?

E: Eu conheço alguns arranjos do maestro Marquinhos, arranjos...

As dificuldades para manter a banda funcionando...o maestro batalha muito para manter a banda ativa...independente do administrador falta vontade de ajudar a banda.

P: O município sente a falta da banda?

E: Sente, mas não quer ajudar. A sociedade cobra muito pois tem uma banda na cidade e nos eventos vem outra banda de fora [de outra cidade]. Nós não temos local para a escola de música, ensaios.

Entrevista com Marcos César Lima  
039 – data 19 de setembro de 2019.

Apelido: Marquinhos

Escolaridade: E. F. incompleto

Endereço: Rua Barão do Rio Branco 184, Porto Real

Data de nascimento: 21/07/1973, Porto Real do Colégio

Ocupação principal: Músico

Banda Sete de Julho

Atividade na Banda: Ensino /Regência Instrumentista: saxofone; Arranjador.

P: Como você iniciou na banda de música?

E: eu era apreciar da música...Apareceu um colega com uma flauta doce, Eu me interessei pela flauta doce, que foi o primeiro instrumento. Aí veio o violão, a clarineta e o sax, nos anos 1980.

P: Onde se apresentava nesse período?

E: Era mais em procissões, eventos cívicos, entretenimento, carnaval.

P: E os eventos?

E: Na festa da padroeira a banda sempre tocava

P: E na semana santa?

E: Na semana santa somente da sexta feira que tocava as marchas fúnebres

Antigamente tinha o Natal de Reis que nos apresentávamos

P: e quanto ao repertório?

A única composição que conheço que foi feito em Porto Real do Colégio foi o dobrado ACC (Assis Calazans e Cláudio) do finado Antônio Basílio.

P: existem partituras do dobrado?

E: Não.

P: Quem lhe ensinou música?

E: Quem me ensinou a ler partitura foi Antônio Basílio. Ele achava que eu não queria nada com a vida e por isso ele não queria dar o instrumento. Os instrumentos foi dados “pelos caras”...Era também uma atividade política essa doação do instrumento. Mas eu recebi o instrumento e consegui desenvolver. Eles me deram um clarinete para dividir com um vizinho.

P: Era uma escola pública?

E: Sim.

P: E a forma de ensino?

E: eu pegava rápido pois ele era muito bom. Com o tempo deixei de tocar instrumento de sopro por falta de incentivo aí fui tocar teclado, em bandas, para ganhar o sustento.

P: você dava aula de música?

E: Sim, mas quando voltei a dar aula de música eu ensino de outra forma. Uso programas de computador...data show.

Eu inicio com a teoria musical, solfejo e depois o instrumento apenas não me limito e busco outras formas de facilitar.

P: E sobre a atividade remunerada?

E: Nunca houve atividade remunerada na banda, somente no carnaval conseguia um cache.

P: E a composição, o arranjo?

E: O arranjo eu consigo fazer criando o que vem na cabeça. Antigamente eu usava a grade, hoje tem os programas de computador (encore) que facilita a composição.

P: você tem o arquivo dos seus arranjos?

E: Não, pois meu computador deu problema.

P: E sobre a regência?

E: quando o maestro estava ausente eu sempre fiquei no comando, mesmo sem ter curso de regência. Dava entrada para a iniciação do dobrado, contava a entrada ou pedia para fazer a entrada [da caixa]. Mas com o tempo senti a necessidade de estudar e usar o padrão.

P: você acha que o fato de a banda não funcionar é uma questão passageira?

E: Essa falta de incentivo é lamentável... assim. Porquê..[como] fica difícil de incentivar a aprender música...se você não está tendo resultado [financeiro] disto. Mas a questão de incentivar ou não vem dos administradores. Já aconteceu quando o Dr. Eraldo conseguiu fazer retornar a banda, fez projetos e compra de instrumentos...E ele está pra voltar...torce, pois, a banda pode voltar. [Existe um laço com o poder público]

Williams Magno Barbosa Fialho  
036 – data 19 de setembro de 2019.

Apelido: “Billy Magno”

Escolaridade: E.M.

Endereço: Av. Brigadeiro Luiz Antônio 2743, apto 03 - São Paulo

Data de nascimento; 05/07/1978, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Músico

Banda Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Instrumentista: sax-alto, depois tenor. Regência, composição, pesquisador.

P: Quando você iniciou na banda?

E: As primeiras lembranças que tenho é quando a banda ficava no beco, ao lado da Igreja onde fica a casa do padre, por volta de 1982. Agora eu comecei a tocar, a estudar música por volta de 1984. Comecei tocando bateria...quem me deu aula foi um baterista que tinha lá chamado Hélio Pinheiro Machado, hoje está inativo e não toca mais. Mas até então não lia música. Depois eu fui estudar piano com Maria Mercedes Ribeiro Gomes, isso aí por volta de 1989. Minto...Mas eu fui estudar teoria musical com José Ramos dos Santos, em 1987, Zé de Cachapá...até então não estudava instrumento de sopro...era solfejo e divisão musical. Aí eu fui estudar piano, 1988 ou 89... aí eu fui tomar parte da banda...

Quando a banda voltou por volta de 1993, já com Paulo Henrique Lima Brandão pra voltar a estudar teoria e fui estudar com o José Ramos de Souza, o Zé Gordo o saxofone com um instrumento que era todo amarrado de borracha pois não tinha as molas. Mas ele tirou um sonzão no instrumento com uma boquilha vagabunda e eu aprendi e fazia umas coisas erradas...(particularidades)

P: A banda se apresentava regularmente, e os eventos?

E: As procissões sempre tiveram e como a banda estava inativa, a partir de 1994 começou a juntar os músicos novos com o pessoal que vinha da época de Bubu...embora já tinha morrido [o maestro] quando ainda estava na banda de Piranhas [que eram músicos remanescentes], então a gente fazia aquele catado: 2 trompetes, 2 trombones, 2 saxofones...não tinha clarineta, nem trompa...

P: Mas os eventos sempre continuaram?

E; Isso aí sempre teve, mas Petrucio [Ramos] vinha com a Banda da Aeronáutica [de Salvador]. Quando a banda ficou inativa, entre os anos 80 e início dos 90 Petrucio vinha todos os anos com uma fração da banda da Aeronáutica...fazia um concerto no sábado e no domingo a banda tocava na procissão...e as vezes enxertava com os civis...

Até 1995 a banda estava se reestruturando

P: E no carnaval?

E: No carnaval sempre Tocava pois o Petrucio trazia a sua orquestra dos irmãos Ramos. Por outro lado, tinha a orquestra de Napoleão Barroso que faz um catado e faz o frevo. Os Barrosos se juntavam como os Pauferro.

P: E o tipo de repertório, tinha peças autorais?

E: É o seguinte, a banda tinha no armário um repertório grande e muito antigo...mas esse repertório antigo não era tocado [era um arquivo morto]

A banda tocava o repertório do Bubu tocava na procissão: Dois Corações, Dr.

Miranda...Tocava Recordação de Nazaré [dobrado], mas eu não tocava, não tinha a parte..

Conversando com o Tonho do Mestre ele falou que sempre tinha uma cópia em casa das músicas.



P: Mas uma banda centenária deve ter um arquivo grande, mas vendo que parte do arquivo de Piranhas poderia ser uma cópia do arquivo de Pão de Açúcar.

E: Sim, foi Bubu que levou para Piranhas o repertório de Pão de Açúcar. Flávio me disse que tinha uma missa de Zé Emiliano que Cafau tocou fogo.

Cafau tocou fogo na caixa [das partituras] pois estava cheia de formiga, aí a Missa se perdeu. Mas quando eu cheguei [na banda] agente tocava o repertório que Bubu deixou: Dois Corações, Dr. Miranda, Traidores... mas não tocava nada dos compositores de Pão de Açúcar pois não estava no repertório.

Tinha o hino do Tiro de guerra...que é de mestre Nozinho...umas músicas de Américo como era muito antigo ninguém deu valor

P: Ainda existe uma partitura...?

E: Eu trabalhei diretamente no arquivo da banda de 1994 a 2000, quando eu cheguei era uma bagunça danada...estava tudo misturado...

Eu arrumei pasta para todo mundo tinha coisa incompleta e tinha relatos de músicas que faziam parte do repertório e não existiam mais...ai eu fui ao arquivo do Tonho do Mestre e tirei cópia e voltou a tocar de novo Olintho Mattos...temos apenas 1 parte de clarineta, 1 parte de requinta...Todo mundo toca por conta de uma cópia de 1967...mas Petrucio fez uma vez a parte daquilo que lembrava do dobrado mas ficou diferente...então eu recuperei o que pude pois peguei uma cópia com Tonho [do mestre] e o pessoal voltou a tocar o original...

P: E sobre a atividade remunerada?

E: Era o seguinte,...o maestro tinha uma remuneração da prefeitura...os músicos, como a banda estava em fase de reativação, eram todos voluntários...não havia remuneração pros músicos...

Mas houve uma época que tocou-se muito por cachaça. Mas que eu me lembre música não teve remuneração. Até hoje não há remuneração...o que acontece é que o padre dá algum dinheiro e eles dividem...não chega a ser uma remuneração

P: Sobre o modo que aprendeu música?

E: Zé [Ramos me ensinou assim:] o primeiro passo era reconhecer as notas no pentagrama...a partir daí ele passava uma lição que era em um sistema de pentagrama...cerca de seis compassos

Primeiro vinha a escala em semibreve...e as lições...quando vc dava a lição sem erar ele dava uma lição com mínimas...depois intercalava a semibreve com a mínima...

E assim sucessivamente...semínimas...depois mesclado. Ele nunca dava uma lição apenas com uma figura de nota.

Com Zé tinha entonação...já Paulo Henrique não se ligava muito para essa coisa do solfejo e a afinação exata...

P: E para passar para o instrumento?

E: Eu dei umas lições e aí apareceu esse saxofone que estava no armário da banda...me explicou o funcionamento e a digitação...então dava as lições..abria o arquivo da banda e já fui aprendendo o repertório da banda.

Eu não tinha leitura à primeira vista de compasso por compasso até chegar lá em baixo...assim que quando chegava ao fim da peça e já tinha decorado...tinha uma mazurca que eu passei uns 15 dias para aprender...depois de aprendido eu retirava a parte...hoje com essa prática eu abro a página toco e depois não sei o que toquei...fica automatizado.

P: E a regência?

E: Porque eu me interessei por orquestração e passei a escrever...eu já tocava piano e entendia de harmonia... comecei a fazer arranjos...então tinha eventos do dia das mães, eu escrevia o repertório de forma meio embrionária e a banda tocava, em meados de

1990...eu quis entender de orquestração pois tinha uma grade completa de uma marcha chamada Brasil 2000, de Omar Milane...tinha as palhetas, os metais, as trompas, os trombones, tuba...e vc via as vozes...e o Henrique me mostrou como funcionava Eu já iniciei fazendo a grade... e fiz uma transcrição com adaptação para a banda... E aprendi fazendo reescritas dos arranjos...

Eu me lembro que em 1997 fomos para o encontro de bandas em Marechal Deodoro e o pessoal tocou o meu arranjo...

Por consequência da orquestração me veio a oportunidade de reger...Petruccio me deu as noções e eu fui reger...comecei a reger assim

P: E sobre a atividade de pesquisador?

E: Pelo seguinte. Eu trabalhei no arquivo da banda por 6 anos...eu tirei copia para mim de cerca de 90%...E um belo dia eu fiquei com esse material guardado, quando fui para São Paulo, até 2016. Fiquei 6 anos sem vir a Maceió, por conta de trabalho (informações diversas) deixei tudo guardado na casa da minha mãe...então eu voltei para fazer uma estreia de uma peça em São Paulo e troquei a minha passagem para voltar à Maceió. Então comecei a digitalizar [editar] as coisas mais antigas [do arquivo] mas achei um barato ouvir aquilo que estava em minhas mãos a mais de 25 anos. Então ia recuperando as peças...Em 1998 eu tive o primeiro programa [software] de música, o Finale 4.0 então comecei a editar.

Em 2018, eu passei a vir sempre no mês de janeiro, no mês seguinte, no mês do carnaval, eu pesquisando achei o blog da banda de Piranhas e vi que Flávio tinha umas coisas que estava recuperando que eu também tinha, pois Bubu tinha levado para Piranhas. Falei com Flavio que o trabalho estava bonito e falei com ele se topava recuperar as peças...aí eu entro com a pesquisa histórica...no começo, no primeiro [trabalho] que foi Temporada, não tem a autoria mas agente sabe de onde veio, pois as cópias estavam assinadas e identificamos que vinha de Olivença, que era chamada Capin e foram assinada por Pedro de Abreu, descoberta de Flavio...Eu fiz um texto e Flavio fez outro...

Assim passamos a dividir os textos...geralmente eu fazia o texto biográfico e ele fazia um texto técnico.

As vezes a coisa demora pois fazemos o texto técnico, mas não encontramos mais nada sobre o homenageado... Ou sabe quem foi o homenageado, mas não sabe quem é o compositor. É o exemplo do dobrado Padre Medeiros Neto...que não tem a autoria...suspeitamos que ele era de Palmeira dos Índios...

(informações fora do tema)

Eu desconfieei que o copista Davidson Arierep (Davidson Pereira) era de Traipu pois as bandas se conversavam [compartilhavam partes]...entre Traipu, Pão de Açúcar, Propriá, Penedo.

(informações fora do tema)

Antônio Josenildo Epifânio  
041 – data 15 de setembro de 2019.  
Apelido: Toinho Epifânio  
Escolaridade: E.M. completo  
Endereço: Praça Cel. José Vicente Pereira Neto, 88, Centro – Traipu  
Data de nascimento: 06/07/1953  
Ocupação principal: Militar do exército/reformado  
Banda Lira Traipuense  
Atividade na banda: Instrumentista: sax-alto, compôs chorinhos

P: Quando iniciou a tocar na banda:

E: Eu iniciei em 1968, por aí, estudando música com Dona Mariazinha e o Antônio Basílio. E aí nessa faixa de 68, 69, 1970 era aprendiz, mas já tocava na Banda Lira.

P: E os eventos?

E: Quando o mestre era Nelson Soares Palmeira a banda participava das toçadas da Igreja, do Novenário, com as apresentações da alvorada, ao meio dia e a noite...

Fazia o carnaval de rua. Tocava em Penedo na Festa de Bom Jesus e no carnaval de Penedo. De Piaçabuçu, Neópolis, e outras cidades sempre tocava nas festas religiosas, dos padroeiros. A gente tocou também em dois carnavais que me recordo em São Miguel dos Campos. Então as atividades eram praticamente essas, tinham os ensaios, as toçadas daqui era mais das coisas da religião, da igreja... e no Baixo São Francisco tinha essas atividades em que o padre solicitava e a gente participava.

P: e as atividades eram remuneradas?

E: Sim. onde o padre solicitava e dava uma contribuição e o maestro dividia com os músicos. Na festa da padroeira o padre dava uma contribuição...No carnaval o maestro fazia os contratos e cada um ganhava o seu [cachê], era a safra.

P: e a Semana Santa?

E: eram as procissões, as marchas fúnebres, os dobrados...

P: Com quem o Sr. estudou música e como ela ensinava?

E: Eu estudei como Dona Mariazinha Duarte. O método dela era basicamente o seguinte ela ensinava o nome das notas e cantava junto com a gente algumas valsas, entoando e fazendo a divisão da música. Dava orientação e cantava no ouvido da gente...

Ela tinha uns métodos que já tinha as músicas impressas, cada dia ela passava um trequinho da música e de onde ela retirava as lições.

Com algum tempo passei a estudar o solfejo com o maestro Antônio Basílio.

P: Com quanto tempo pegou o instrumento?

E: Com 3 anos de estudo eu passei a pegar o instrumento, na época foi um trompete...pois era o instrumento que estava disponível. Com o tempo eu não me adaptei a embocadura do trompete e fui então para o sax.

P: E as composições?

E: Na composição dos chorinhos, eu ia pela intuição...normal...pegava uma melodia e nunca me preocupei em orquestrar. Sem auxílio de instrumento harmônico, só na orelha.

P: E sua ida ao exército?

E: Eu fui daqui para Vitória-ES para incorporar ao exército, aí mudei para Vitória-ES. Fui para o 38BI onde me alistei. Fui convocado e fiz o período básico. Depois fui me ajeitando para a Banda de Música, fui soldado da tropa e sai como sub-tenente da banda.



Daniele Santos Gaudino  
042 – data 20 de setembro de 2019.  
Escolaridade: E.M. completo/E. Técnico  
Endereço: Rua Salgado, 11. Vila Xingó – Piranhas  
Data de nascimento: 27/12/1993, Pão de Açúcar  
Ocupação principal: Música  
Banda Filarmônica Mestre Elísio  
Atividade na banda: Instrumentista: trompete

P: Quando iniciou a tocar na banda?

E: Foi em 2013, comecei na trompa Eb;

P: E os eventos?

E: A banda se apresentava em procissões, inaugurações a serviço da prefeitura. Retretas

P: e as festas?

E: a principal é em janeiro, a festa da padroeira, Nossa Senhora da Saúde

Não se tocava na semana santa

P: E o repertório?

E: dobrados e o baião. Depois foi mudando.

P: Tinha atividade remunerada?

E: não havia

P: Quem foi o seu professor?

E: Eu comecei inicialmente com o Leleu [maestro] nas lições de solfejo. (ele passava as lições, com o tempo ia aumentando [a dificuldade] até chegar as peças), depois fui para o instrumento. Mais ou menos 1 ano fui para a trompa.

Eu, estudava mais com meu irmão que tocava trompete.

As lições da banda eu passava e já ia tocar na trompa.

Cristóvão Gomes Souza  
043 – data 19 de setembro de 2019.  
Escolaridade: Superior completo  
Endereço: Rua Santa Efigênia, 12. Bairro Xingo  
Data de nascimento: 21/12/1979, Paulo Afonso – BA  
Ocupação principal: Motorista  
Banda Filarmônica Mestre Elísio  
Atividade na banda: Instrumentista: saxofone-alto

P: Quando você iniciou na banda?

E: Tem tempo, eu tinha 9 anos de idade. Iniciei com o finado maestro Bubu, de Pão de Açúcar. De início comecei na trompa Eb, depois peguei o trompete e depois fui para o sax. Não foi por adaptação, foi pois achei mais interessante o sax.

P: E os eventos?

E: Quando iniciei a banda se apresentava em procissão, carnaval, na igreja, as missas, mas não fazia retreta.

P: E os períodos?

E: Em janeiro tinha a festa da padroeira, fevereiro, dezembro, outubro com as festas do distrito de Piau. A banda se apresentava em Poço Redondo-SE, Ilha do Ferro.

P: E o repertório?

E: Nesse período a banda tocava mais dobrados.

P: E a atividade era remunerada?

A atividade não era remunerada, nem quando outras cidades solicitavam a banda

P: Quem foi o seu professor de música?

E: O primeiro professor foi o Bubu, depois o Cafau e depois veio o filho dele [Cícero] e por último o Willams.

P: Como era o modo de ensinar?

E: Aprender as notas musicais e o valor de cada nota, depois a bater o compasso e depois que já sabia ler veio as lições com o instrumento e o repertório da banda.

Joyce Nayara Silveira Fernandes

044 – data 20 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M. completo

Endereço: Rua Pariconha, 60. Bairro Nossa Senhora da Saúde, Piranhas

Data de nascimento: 17/01/1995, Delmiro Gouveia

Ocupação principal: Música

Banda Filarmônica Mestre Elísio

Atividade na banda: Instrumentista: clarineta

P: Quando você iniciou a tocar na banda?

E: Em maio de 2011 me apresentei pela primeira vez. Foi em Piau, com a clarineta.

P: E os eventos?

E: Nesse período o tipo de apresentação recorrente em eventos da prefeitura, procissões religiosas...

Então começou a diversificar, como concertos [retretas]

Não tocava na semana santa,

P: E o carnaval?

E: Carnaval alguns músicos que conseguiam contrato.

P: E o repertório:

E: Antes tocava muitos dobrados e agora a banda tem um repertório eclético...

Tocava mais dobrados.

P: Começou com qual maestro?

E: Iniciei com o maestro Cicero Campos, depois o Willams

P: Quem foi o seu professor?

E: Quem me ensinou foi o Cicero Campo. Ele começou a ensinar como dividir o compasso...assim foi desenvolvendo até chegar no clarinete.

Iniciei no clarinete com as lições e as músicas mais simples...

Particpei de uma oficina promovida pelo SESC.

Cristiano do Nascimento

045 – data 20 de setembro de 2019.

Apelido: “Cri”

Escolaridade: Fundamental

Endereço: Rua Campo Grande, 55, Bairro Nossa Senhora da Saúde, Piranhas

Data de nascimento: 14/12/1983, Canindé do São Francisco - SE

Ocupação principal: Guarda Municipal

Atividade na banda: Instrumentista: trombone

P: Quando você iniciou na banda?

E: A minha primeira apresentação foi em 1991, tocando caixa, em 2002 fui tocar trombone. Sempre pela Filarmônica, entrei com 7 anos de idade.

P: E o seventos?

E: Meu primeiro evento foi na festa da padroeira, Nossa Senhora da Saúde, com o maestro Cicero Francisco de Brito, o Cafau.

Em carnaval, Festa de Santo Antônio, Festa de Senhor do Bomfim, Festa de São Francisco, festas dos povoados...

A gente faz evento em Mata Grande, de Santa Terezinha

Em Canindé do São Francisco - SE

Somos convidados para os Encontros de Bandas e muito mais.

P: E o repertório?

E: Quando iniciei era mais dobrados e não tinha música popular ainda. Fazia retretas.

Tocava dobrados, o hino de Piranhas...

P: Existia atividade remunerada?

E: Existia.

P: Como você aprendeu música?

E: Aprendi, na verdade, com o Flavio Ventura, a gente tinha medo do maestro, e nas horas vagas chamava o Flavio, que vinha ajudar agente.

P: E como foi?

E: Com o Flavio iniciei com o instrumento, pois meu pai era trombonista e tinha o instrumento disponível, então deixei o tarol. Quando o flavio foi ensinar eu já tinha uma base. O Flavio foi ajeitando com a sua paciência, mas não tive a iniciação ao solfejo. Pois quando ele me ensinou as notas e tudo mais o Cafau já pediu para eu ir pra banda.



Jorge Luiz do Nascimento  
046 – data 20 de setembro de 2019.  
Escolaridade: E.M. completo  
Endereço: Rua Maravilha,9, Xingó – Piranhas  
Data de nascimento: 12/03/1973, (Piranhas) Canindé  
Ocupação principal: Agente de Vigilância Sanitária  
Banda Filarmônica Mestre Elísio  
Atividade na banda: Instrumentista: trombone

P: Quando você iniciou na banda?

E: Eu sou um dos mais velhos da banda. Fizemos [eu e o Cristiano] 30 anos de banda, mas entre 1995 e 2001 fiquei sem participar da banda. Por conta de casamento e emprego não me dediquei...

Minha primeira apresentação musical foi no ano de 1998, quando fundou a banda no aniversário da cidade, com o maestro Bubu (no processo de reativação da banda). Na época eu ainda estava estudando, iniciei no trompete, mas tive dificuldade de adaptação. Meu pai era da banda antiga. Meu pai tomou emprestado um trombone em Bb com um colega dele de Petrolândia-PE, esse pessoal ajudava a banda daqui, dava um reforço.

Com o meu primeiro carnaval, com Cafau, Zé Broinha tocando em Entre Montes, eu juntei um dinheiro e comprei o meu primeiro trombone, um trombonito Bb.

P: E os eventos?

E: Fora o aniversário de Piranhas, a banda faz sempre o evento do novenário de Nossa Senhora da Saúde. Sempre tocamos antes e depois da missa. A banda antes ficava tocando enquanto era feito o leilão, hoje já não faz isso. Mas acontecia no povoado de Poço Redondo.

A gente já tocou em Sergipe em Canindé do São Francisco, em Ribeirópolis, e em outras cidades...

P: Na semana santa a banda tocava?

E: Na semana santa agente tocava, tempos atrás era uma tradição, mas hoje já não toca mais, acho que isso depende do padre..Na época do padre Cícero tocava.

P: E o repertório?

E: O repertório era baseado em dobrados...as vezes eu falo com ele por conta da quantidade de música popular que tem. A gente não deveria deixar perder a tradição do dobrado...e a nova geração não sabe tocar esses dobrados.

P: Como você aprendeu música?

E: O maestro Bubu foi o meu primeiro professor...eu comecei com as lições iniciais, conhecendo as notas musicais, as linhas, os espaços...solfejava entoado, batendo o compasso na frente do professor...era desse jeito

Elissandro Neves Alves

047 – data 20 de setembro de 2019.

Apelido: “Ze”

Escolaridade: E.M.

Endereço: Sitio Riacho Salgado – Olho D’agua do Casado

Data de nascimento: 01/08/1990, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Tec. da Sec. Mun. De Educação de Olho D’Agua

Atuação na banda: Instrumentista: trompete; eu estudei regência, mas nunca atuei

P: quando você iniciou a tocar?

E: Iniciei numa banda pequena de Olho D’agua do Casado chamada São José.

Primeira apresentação [na Filarmônica Mestre Elísio] foi numa quinta-feira, uma recepção aos turistas da empresa CVC.

P: e os eventos?

E: As apresentações quando iniciei eram mais voltadas para inaugurações e outros eventos da prefeitura. O maestro era o Cicero Campos

Tocava em missas e igrejas evangélicas.

No carnaval toco todos os anos, mas na semana Santa, que eu lembro, não toca mais

P: E o repertório?

E: Antes o repertório era mais de dobrados...foi modificando...Hoje a banda foi mais para os arranjos de baião, forró...ficou mais eclético

P: E a atividade era remunerada?

E: Não havia remuneração senão a bolsa que recebemos do município. Remuneração só no carnaval.

P: quem foi o seu professor?

E: Meu primeiro professor foi Jacson em Olho D’Agua do Casado. Ele aprendeu aqui em Piranhas com o maestro Cafau.

P: Como ele ensinava?

E: Ele iniciava explicando as notas nos espaços e linhas, a clave, o valor das notas...ou seja, a teoria musical. Depois passava as lições de solfejo, dividindo. Não ia direto para o instrumento.

Até pegar o instrumento foram cerca de 5 meses, iniciei na trompa Eb. Não tinha trompete, com a trompa eu treinei para dividir mais e somente depois pegar o trompete. Todos os trompetistas iniciaram assim: primeiro com a trompa Eb para depois pegar o trompete.

Como o repertório era fácil eu passei cerca de 4 meses para entrar na banda. Eu fiquei na trompa cerca de um ano e meio. Aí fui estudar o repertório de trompete. Depois eu vim para a banda de Piranhas.

Jadilton de Almeida Leite Felix  
048 – data 20 de setembro de 2019.

Apelido: “Jader”

Escolaridade: Curso Técnico incompleto  
Endereço: Rua Campo Grande, 30. Xingó  
Data de nascimento: 06/11/2000, Maceió  
Ocupação principal: Estudante/músico  
Atividade na banda; Instrumentista: flauta

P: Quando iniciou a tocar na banda?

E: Iniciei em 2012. Já comecei com a flauta.

P: E os eventos?

E: Eventos religiosos, cívicos, culturais.

P: Na sua época tocava na semana santa?

E: Não toca na semana santa, mas, no carnaval tocava sim, eu toco sax-tenor no carnaval.

P: E o repertório?

E: Quando iniciei o maestro era o Cicero Campos, depois veio o maestro Leleu. Como maestro [Cícero] o repertório era composto de dobrados . Com o maestro Leleu o repertório ficou mais eclético com os arranjos.

P: tinha atividade remunerada?

E: não.

P: Como você aprendeu música?

E: Meu professor foi o Egídio Vieira. Primeiro eu fui estudar o pífano para depois ir para a flauta. De início ele ensinava muita teoria e depois vinha a prática no instrumento.

Eu aprendi pelo método criado pelo maestro Egidio. Tinha solfejo, tinha técnica da flauta. Ele passava métodos de flauta impressos.

P: Quanto tempo estudou com o maestro Egídio?

Eu estudei um ano com o Egídio. Eu tive que me adaptar a forma de tocar da banda de música, pois eu estudei no estilo do mestre Egídio, Armorial. Eu aprendi o estilo de tocar do grupo armorial do mestre e na banda é bem diferente.

Eu toco também no GMAP, faço a segunda voz no pífano e na flauta.

Marcos Vinicius da Silva Matos  
049 – data 20 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Quadra C6, n 16. Xingó-Pirnhãs

Data de nascimento: 10/12/1998, Piranhãs

Ocupação principal: Música

Banda filarmônica Mestre Elísio

Atuação na banda: Instrumentista: sax-alto

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: A primeira apresentação foi em 2012, com o Cicero. Eu tocava sax-alto.

P: E os eventos?

E: Agente tocava em procissões, encontro de bandas, inaugurações, eventos políticos...

Tocava também na festa da padroeira

E no carnaval a banda se separa [em grupos] que eram contratados

So tocou uma vez na sexta-feira da paixão

P: E o repertório?

E: Com o Cicero era mais dobrados. Hoje o repertório é bem variado

P: Havia atividade remunerada?

E: dificilmente havia remuneração para as apresentações

P: Quem foi o primeiro professor? Como você aprendeu música?

E: O maestro Cicero me ensinou passo a passo. Quando iniciou era um pouco difícil.

Começou com a parte teórica, solfejo e depois de 2 meses fui para o instrumento. O estudo era bem rígido.

Tinha aula todo dia, estudo individual, cada um tinha a sua atividade, ele criava a lição de acordo com o desenvolvimento de cada um, ele não tinha nenhuma cartilha, tirava tudo da cabeça.

P: você teve contato com outros professores depois?

Eu tive experiência com aulas de instrumento depois com o pessoal da UFAL que veio aqui.

Joselmo Pereira Lima

050 – data 20 de setembro de 2019.

Apelido: “Meminho”

Escolaridade: Superior

Endereço: Rua Alto da Gameleira, 220, Centro Histórico – Piranhas

Data de nascimento: 29/05/1983, Paulo Afonso-BA

Ocupação principal: Vigilante/músico

Banda Filarmônica Mestre Elísio.

Atuação na banda: Instrumentista – clarineta

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: Eu iniciei em 1997 em Piranhas com o maestro Bubu, mas já no final da sua passagem pela banda, depois veio o Cafau.

P: E o eventos?

E: na época apenas eventos da prefeitura, quando havia inaugurações e eventos da igreja. Fazíamos retreta apenas na festa da padroeira.

P: e na Semana Santa?

E: não tocava a Semana Santa nesse período, na verdade, tocamos na semana santa apenas no ano passado.

P: e o carnaval?

E: No carnaval eram separados os grupos de frevo

P: E o repertório?

E: quando iniciei o repertório era composto de dobrados e musicais religiosas hoje é bem mais variado

P: Existia atividade remunerada?

E: Sim, geralmente a gente recebia quando ia para outra cidade. Aqui sempre recebíamos uma ajuda da prefeitura além disso tinha a festa da padroeira, o novenário, também recebíamos. E quando íamos tocar fora tínhamos uma gratificação.

P: Quem foi o seu professor?

E: meu professor foi o Flavio Ventura.

P: Como funcionava?

E: A gente começava com as lições, solfejando. Depois de cerca de 7 ou 8 meses, tendo aula todo dia, então eu peguei o clarinete. Eu fui tocar clarinete porque era o que estava disponível, pois eu queria o sax. Eu tentei mudar para o sax, mas o maestro não deixava pois precisava do clarinete na banda.

Passsei um bom período para pegar sonoridade e passar o repertório antes de entrar na banda.

Flavio sempre fez as lições de cabeça...ele é quem faz os arranjos da banda...

Eu guardei as lições por um bom tempo, mas hoje não tenho mais

Passsei mais de um ano para poder entrar na banda [depois de pegar o instrumento]

Flavio José Vieira Ventura

051 – data 20 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Av. Antônio Rodrigues Pereira, 89, Centro histórico-Piranhas

Data de nascimento: 04/12/1978, Paulo Afonso-BA

Banda Filarmônica Mestre Elísio

Ocupação principal: Contramestre da FME

Atuação na banda: Instrumentista: trompetista, tubista; ensino; regência; compositor; arranjador; copista [usa Sibelius], mas passei quase 20 anos copiando manualmente.

P: Quando fez a sua apresentação na banda?

E: Eu comecei com 10 anos, com o maestro Bubu, e por volta de 1989 no final do ano, no distrito de Entremontes, eu fiz a primeira apresentação.

P: e quanto aos eventos?

E: as datas religiosas e os eventos da prefeitura.

Fim de ano apresentávamos e fazia retreta no recinto [da esplanada]...além do natal e ano novo. Começamos a tocar um repertório próprio da Semana Santa, mas é recente.

P: E o carnaval?

E: Carnaval quando eu comecei não havia.

P: E o repertório?

E: No passado a banda tocava mais dobrados, de uns tempos para cá tem apresentado arranjos MPB.

P: Atividade remunerada?

E: De início não. A atividade remunerada era esporádica.

P: E a atividade como regente?

E: Em 1992, com a vinda do Cafau eu ainda era muito jovem. Depois que ele passou um tempo fora, a partir de 1998,, na sua volta ele me deixou como contramestre, ai eu ensaiava a banda.

P: Como você aprendeu música?

E: Eu aprendi com o mestre Bubu.

P: Como foi o aprendizado?

E: Passando as lições...Ele criava as lições, dependendo da capacidade do aluno assimilar e fazia dificuldades na escrita...mas não adotava nenhum método...tínhamos o [Método] Bona, mas ele não se prendia ao método.

P: Como você aprendeu o instrumento?

E: O maestro me deu a oportunidade de escolher entre a clarineta e o trompete

Eu estudei depois da escala já o repertório da banda. Era mais na intuição

P: Como você ensina música?

E: No começo sempre replicando o método do professor...Depois fui buscar mais informação, com o tempo fui comprando livros, estudando e melhorando a forma de ensinar.

P: Sobre a composição para banda?

E: eu copiava muito, para todo mundo...eu pegava até dobrados de ouvido...com essa habilidade eu comecei a compor. Em 2000 eu fiz o dobrado Maestro Cafau que faz parte do repertório da banda.

P: Como foi o processo de composição?

E: No início não usava programa. Eu não usei a grade...mas sim um guia com 2 ou 3 pautas. Tinha na parte a tuba, as trompas...eu nunca tinha estudado harmonia.

Então me utilizei de modelos que existia...fiz baseada nos dobrados de Ubaldo de Abreu: tem uma introdução curta, geralmente 8 compassos, tem o primeiro canto, com 32 compassos, depois tem o forte, segundo canto e o trio. Estrutura simples.

Mas o tom era mais difícil... fiz o dobrado em Ebm, então ficou difícil.

Inicialmente eu comecei com a tonalidade de Eb maior pois é bem comum mas eu precisava de um contraste aí veio o Ebm.

Depois eu fiz um outro dobrado mas ficou incompleto então abandonei

Eu fiz tipo um baião, uma outra homenagem ao Cafau, só que depois que ele morreu...quando fiz a primeira homenagem ao Cafau ele estava vivo.

P: E a digitalização como começou?

E: Eu comecei a editar peças do nosso repertório pois tinha que copiar as partes cavadas da banda então quando passei a usar o computador e tive que montar as grades [somente copiava as partes cavadas, não usava a partitura]

Não tive professor de composição. Adquiri a prática da cópia com o trabalho das transcrições. Adquiri com a prática de copista a habilidade de transpor diretamente na leitura...ler em outras claves...

Willamy Franciel dos Santos Isidoro

052 – data 21 de setembro de 2019.

Apelido: “Leleu”

Escolaridade: EM

Endereço: Rua Arapiraca, 02, Bairro Nossa Senhora da Saúde – Piranhas

Data de nascimento: 17/09/1988, Paulo Afonso-BA

Ocupação principal: Regente – funcionário público municipal

Banda Filarmônica Mestre Elísio

Atividade na banda: Iniciei no sax-horn Eb passei cerca de 3 anos com o maestro Cafau, depois fui para o bombardino; Ensina; copia

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: A primeira apresentação foi em 2003, em Poço Redondo-SE, toquei sax-horn [Eb].

P: E os eventos?

E: Nesse período eram muito mais procissões e atividades cívicas. A banda sempre participava das festas tradicionais da cidade e também das cidades vizinhas.

P: E o repertório?

E: Quando iniciei o repertório era mais cívico [composta de dobrados]

A gente percebeu que só manter aqueles dobrados cívicos...pra aderir e fazer com que o público também gostasse, a gente precisava ir também pra outro estilo, então a gente tentou aderir mais um pouco à questão de retreta para eventos, encontros...

P: E a atividade remunerada?

E: Atividade remunerado era esporádica e muito pequena

P: E quanto a regência?

E: O maestro me incentivou para estudar o bombardino, quanto a regência – os regentes que passaram por aqui tinham um nível de insatisfação muito grande, desde a parte pessoal, quanto a administrativa [tratava do temperamento do maestro Cícero Campos] - eu comecei ajudando o maestro Cícero, que era filho do maestro Cafau, após o maestro Cafau falecer eu, junto com Flávio Ventura, ajudávamos na condução da banda.

P: E como foi?

E: Depois eu recebi o convite para reger a banda. Os músicos então me aceitaram.

Eu iniciei na regência na Jornada Pedagógica em Maceió. Foi a minha primeira aula de regência, fiz a oficina de regência contigo.

A partir dali eu comecei a mudar a cabeça...então vieram os cursos

P: E quais cursos?

E: Depois houve vários cursos com a FEBANFAL e o SESC. E a vivência com o Curso do SESC foi muito interessante. Pois era uma semana inteira de atividade e depois o concerto de encerramento.

P: Quem foi o seu professor?

E: Meu professor foi o maestro Cafau. Ele era sargento da Polícia [de Alagoas]. Tinha na forma de passar o conhecimento de forma rígida, mas muito significativa. Foi necessário passar de forma mais rígida pois já não havia mais aquela tradição musical do passado.

P: como ele ensinava?

E: Ele ensinava primeiro a teoria musical, depois a prática de leitura e somente depois as leituras com o instrumento...depois ia para o repertório.

P: Quanto tempo durava cada etapa?

E: passei em média um ano antes de pegar o instrumento...eu acabei desistindo, pela forma rígida de ensinar, e depois de alguns meses voltei à escola de música.

Ele compreendeu que eu tinha habilidade e me iniciou no saxhorn.



P: Como você dá aula?

E: De início eu tive outras ideias para ensinar música, mas eu percebi que a forma que meu professor passava dava certo...com o tempo eu fiz algumas adaptações na minha forma de ensinar, ainda sigo muito das instruções que tive do meu professor.

Gisfle Fernando Gomes dos Santos  
053 – data 21 de setembro de 2019.  
Apelido: Giso do Trombone  
Escolaridade: E.M  
Endereço: Alto da Gameleira, 192, Centro Histórico- Piranhas  
Data de nascimento: 03/02/1989, Piranhas  
Ocupação principal: Professor de música  
Atividade na banda: Instrumentista: trombone

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: Eu fiz a primeira apresentação em dezembro de 2001, na trompa Eb. Foi o casamento de um dos músicos.

P: E os eventos?

E: O maestro era Cafau...e o repertório era basicamente direcionado para o evento. Dobrados, hinos...músicas religiosas...arranjos de música popular.

P: A banda se apresentava na Semana Santa?

E: Eu não estou lembrando, mas acho que não se apresentava na semana santa Tocava no carnaval

P: E as artidades remuneradas?

E: As vezes, quando ia para outras cidades, tinha pagamento, mas a maioria das apresentações fora de Piranhas era por meio de convite.

P: Quem foi o seu primeiro professor?

E: Meu primeiro professor foi Cafau.

P: Como ele ensinava?

E: Ele iniciava mostrando os elementos da música, como se lê a partitura, domínio do compasso...então de acordo com o desenvolvimento ele dava o instrumento...

Depois da trompa eu fui para o trompete...depois para o trombone

Eu acabei pulando muitas etapas e não sabia ainda os nomes das notas e já fui para a trompa...

Eu estudei depois com o Cicero, filho do Cafau

P: E como iniciou a dar aulas?

E: Sempre que alguém se destacava no seu instrumento era convidado para dar aula para os mais jovens

Eu vi que o método do maestro Cafau era arcaico então fiz adaptações. Eu começo com a teoria elementar e já depois pega o instrumento...ele poderia iniciar a parte técnica do instrumento...eu uso alguns métodos, inclusive de ensino coletivo mas alguns alunos ficam pra traz nos estudos e então faço aula individual.

José Laercio Ferreira

054 – data 21 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior incompleto

Endereço: Rua Alto do Mirante, Centro Histórico – Piranhas

Data de nascimento: 19/11/1979, Paulo Afonso-BA

Ocupação principal: Coordenador do Conservatório de Música da FME

Banda Filarmônica Mestre Elísio

Atividade na banda: Instrumentista: trombone/tuba

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: A primeira apresentação foi no dia 10/10/1992, evento no distrito Piau, tocando pratos, eu praticava com o bombardino mas ainda não tocava o repertório

P: E os eventos?

E: Eventos cívicos, eventos religiosos na cidade de Piranhas e nas cidades vizinhas, Sergipe, Canindé, Poço Redondo...

A Semana Santa, quando tocava era repertório de procissão...canções religiosas e de marchas fúnebres

P: E o repertório?

E: O repertório no passado, as retretas eram baseadas nos dobrados, boleros, valsas, mas hoje o repertório atual é bem mais diversificado, com arranjos de MPB, tocamos os dobrados, mas também muitos arranjos

A festa da padroeira tocamos as nove noites e a procissão: temos a alvorada, que é a primeira noite que é dedicada à banda de música, as 6 da manhã e na primeira noite tocamos dentro da igreja os hinos da missa, fazendo acompanhamento [para a assembleia]. As outras oito noites tocamos na frente da igreja: antes da missa e depois da missa com a retreta.

P: Quem foi o seu primeiro professor?

E: Meu primeiro professor foi o Cafau mas pela rigidez de militar “ou vai, ou vai”, muitos meninos desistiam, aí foi quando chegou o filho dele [Cicero], também músico, com uma forma mais maleável de ensinar. Assim eu aprendi também com ele.

P: como ele ensinava?

E: Sempre o estudo começa com a teoria musical básica. Conhecer o que era a música, de forma histórica e depois a teoria musical. Tinha a quantidade de lições em 4/4, 3/4 e 2/4 depois conhecia os compassos e as divisões; depois repetia as lições já no instrumento, conhecia as escalas...quando já estava adaptado a sonoridade do instrumento eram colocadas as músicas mais fáceis, os dobrados. Lembro que o primeiro dobrado que toquei no bombardino foi Saudade de Minha Terra. Mas eu achei difícil tocar bombardino e fui para o trombone. Aí não tinha mais instrumento e fui para a trompa Eb, voltei para o bombardino e trombone.

Quando toquei pratos na banda eu já sabia ler partitura, mas tocava de ouvido. Pois o pessoal da percussão era o pessoal antigo que tocava de ouvido...memorizavam tudo e não precisavam da partitura.

Depois eu estudei com Flavinho [Flavio Ventura], que hoje é meu professor de tuba.

Criamos um quinteto de metais e fazemos a dupla de tubistas da banda.

Dário Santos

055 – data 21 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior completo

Endereço: Rua Virgílio Lisboa, s/n, Bairro Novo – Delmiro

Data de nascimento: 05/01/1981, São Paulo

Ocupação principal: Funcionário do Ministério Público de Alagoas

Banda Tenente José Nicácio

Atividade na banda: Maestro; Professor de música; Instrumentista: clarineta/sax-alto/piano; Compõe; Copista.

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: A minha primeira apresentação foi em 1998, com o clarinete com o maestro Walmir Fonseca. Antes eu tive uma experiência musical pois aos 12 ou 13 anos eu tocava órgão na igreja. Depois eu fui para o Seminário da Universidade Católica de Recife-PE, quando eu tive contato com o piano. Quando voltei para Delmiro então eu fui tocar na banda.

P: E os eventos?

E: A banda era apoiada pelo município, então participava das atividades de inauguração, desfiles cívicos e quando o padre solicitava tocávamos nas procissões...

A banda também tocava nas retretas

P: e o repertório?

E: No passado o repertório era baseado em dobrados e valsas, e muito pouco música popular.

P: E na Semana Santa?

E: A banda não tocava na semana santa

P: e o carnaval?

E: Normalmente no carnaval agente fazia apresentação, mas alguns subdividiam em pequenos grupos de banda carnavalesca.

P: E a atividade remunerada?

E: Atividade remunerada na banda de música não havia. A gente ia para banda, pois, queria tocar na banda, apenas o maestro era remunerado.

P: Como você começou a ensinar?

E: Mesmo na época do maestro Walmir, como ele percebeu que eu tinha algum conhecimento musical permitiu que eu passasse lições para os alunos, como o maestro era muito rude então os alunos se afastavam...

P: E quanto a atividade como maestro?

E: Eu passei a ser regente da banda numa mudança política pois o padre se tornou prefeito e decidiu que eu seria o maestro, já que ele sabia da minha capacidade.

P: Quem foi seu primeiro professor?

E: O meu primeiro professor de música foi o maestro Walmir, com a partitura, mas eu já sabia ler partitura. Como eu não tinha outra coisa para fazer, eu ficava todo dia com o clarinete, 3 ou 4 meses acho que foi o tempo até entrar na banda.

E como você ensina?

E: Eu hoje ensino mesclando métodos, pois é imprevisível pois cada pessoa tem facilidades diferentes de aprender a música. De acordo com o que sinto sobre a percepção de cada aluno eu vou adequando.

Ele falava meio que no geral para tirar dúvidas dos músicos.

A clarineta a parte de solfejo e do sax-alto veio com o José Carlos, o Walmir ensinava todo o solfejo, como ler, desde o início, a dividir o tempo, sem o instrumento. Como a

prática dele era de bocal [trombonista] ele solfejava com agente, mas não pegava no instrumento.

P: E sobre a composição?

E: Sobre composição, eu toquei há um tempo com o Edson Oliveira, funcionário da Previdência Social, ele era compositor de música religiosa. Então eu compunha a música e ele colocava a letra.

Eu faço arranjos. Como a minha experiência foi com música sacra eu pensava cada instrumento individual. Como eu não tenho a prática de edição musical eu gravo no meu celular e anoto as melodias e distribuo para a banda, não uso a grade.

José Nilton Ribeiro Lisboa

056 – data 20 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior completo

Endereço: Rua Graciliano Ramos, Bairro Novo, 168 – Delmiro Gouveia

Data de nascimento: 25/12/1982, Delmiro

Ocupação principal: Analista de sistemas – servidor municipal

Banda Tenente Nicacio de Souza

Atividade na banda: Instrumentista: sax; monitor, ensino.

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: Eu fiz a minha primeira apresentação em meados de 1997 ou 98, que surgiu bandas de fanfarras na escola e despertou o interesse por instrumento de sopro. A minha avó também tocava sax, descendente de italianos...quando a minha vó faleceu eu usei a casa dela para abrir uma escola, interessado em aprender, trouxe um professor de sax para cidade para ensinar partitura...

Depois fui tocar em bandas fanfarras e depois em conjuntos de pagode, forró...

Com a vinda do maestro formou-se cerca de 15 músicos e então voltou-se para a reconstrução da Filarmônica...

P: E os eventos?

E: A banda tocava nas procissões, inaugurações de obras, datas comemorativas...uma banda voltada para uma atividade mais militar...

No carnaval os músicos faziam seus contratos particulares

Na semana santa não tocava

P: Havia atividade remunerada?

E: Atividade remunerada não havia...somente o maestro era remunerado pelo município

P: Com quem você estudou música?

E: Eu estudei com o José Carlos. Ele usava o método Bona. Iniciava com o solfejo de forma gradativa e aí quando pegava bastante lição ele já nos apresentava aos instrumentos...

Eu queria tocar trompete por conta das bandas fanfarras, mas ele me aconselhou a tocar sax tenor

P: Você ensina?

E: Quando eu dou aula de música eu faço diferente, tanto do Carlos quanto do Walmir, que deu continuidade aos meus estudos. Então eu vejo que a formação da parte teórica, dos estudos individuais e os estudos em naipe são importantes.

Ulysses Oliveira Lisboa Junior

057 – data 21 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M

Endereço: Rua Professora Natércia Serpa, Palmeirão -Delmiro

Data de nascimento: 11/09/2000, Delmiro

Ocupação principal: Professor de música – escola particular

Banda Tenente Nicacio

Atividade na banda: Instrumentista: trompete; Ensina música; Regência e instrução de banda fanfarra

P: Quando você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: Eu iniciei na orquestra da Igreja, Assembleia de Deus na banda de música. Depois eu vim para a filarmônica.

P: quem foi o seu primeiro professor?

E: Meu professor foi o maestro Jediael Pereira. Ele me ensinou inicialmente pelos conceitos de pauta, na clave de sol, as figuras e valores. Depois foram os exercícios de solfejo...ele mesmo fazia a escrita...fazia de acordo com o desenvolvimento do aluno.

P: Você usa esse conhecimento quando ensina?

E: Eu quando ensino utilizo a mesma metodologia no sentido de fazer a lição na hora, mas quando se trata de pessoas com algum conhecimento eu uso os métodos impressos, o Bona, e o Arban's – algumas lições. Até recentemente tivemos aula com o instrutor Julio que é o trompetista da orquestra, mas para passar nos instrumentos eu não tive professor.

Na igreja, o pastor queria montar um grupo de flautas, então eu fui ter a minha iniciação à regência...assim a flauta é um meio de iniciação antes de pegar os instrumentos de banda. Na igreja as apresentações fazem parte do culto.

P: e os eventos na banda?

E: Na Tenente Nicácio as apresentações são mais nas praças, as retretas, os desfiles.

P: e o repertório?

E: O repertório é vasto e de musica populares, na igreja também...tem a parte da musica sacra e a popular do gospel. As duas bandas tocam dobrados

Luiz Epaminondas da Silva Neto

058 – data 21 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M

Endereço: Rua Delmiro Gouveia, 366, Centro – Delmiro

Data de nascimento: 23/10/2000, Paulo Afonso-BA

Ocupação principal: Músico

Banda Tenente Nicácio

Atividade na banda: Instrumentista: clarineta; Ensino particular, não ensina na banda

P: Quando você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: A primeira apresentação foi na frente da prefeitura. Iniciei com a clarineta

P: E os eventos:

E: Tanto eventos religiosos, quanto da prefeitura, tocar na praça eram feitos pela banda  
O Carnaval agente ganha o cache e também no final de ano

P: e a atividade remunerada?

E: Com a banda Tenente Nicácio não tinha cache, mas com outras formações sim.

P: quem foi o seu professor?

E: Eu aprendi música com o maestro Bacalhau, o Ednaldo Alves.

P: Como ele ensinava?

E: Ele ensinava pegando as primeiras lições. Ele usava o método Bona...depois é que a gente pegava o instrumento.

Esse período durou quase um ano até pegar o instrumento, depois eu peguei o repertório da banda quase em um mês.

P: e como você ensina?

E: A única mudança é que quando eu ensino, já dou o instrumento ao aluno...eu acho que isso motiva e dá mais confiança



Luiz Epaminondas da Silva Neto

059 – data 21 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M

Endereço: Rua Delmiro Gouveia, 366, Centro – Delmiro

Data de nascimento: 23/10/2000, Paulo Afonso-BA

Ocupação principal: Músico

Banda Tenente Nicácio

Atividade na banda: Instrumentista: clarineta; Ensino particular, não ensina na banda

P: Quando você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: A primeira apresentação foi na frente da prefeitura. Iniciei com a clarineta

P: E os eventos:

E: Tanto eventos religiosos, quanto da prefeitura, tocar na praça eram feitos pela banda

O Carnaval agente ganha o cache e também no final de ano

P: e a atividade remunerada?

E: Com a banda Tenente Nicácio não tinha cache, mas com outras formações sim.

P: quem foi o seu professor?

E: Eu aprendi música com o maestro Bacalhau, o Ednaldo Alves.

P: Como ele ensinava?

E: Ele ensinava pegando as primeiras lições. Ele usava o método Bona...depois é que a gente pegava o instrumento.

Esse período durou quase um ano até pegar o instrumento, depois eu peguei o repertório da banda quase em um mês.

P: e como você ensina?

E: A única mudança é que quando eu ensino, já dou o instrumento ao aluno...eu acho que isso motiva e dá mais confiança

Ednaldo Alves do Nascimento

060 – data 21 de setembro de 2019.

Apelido: “Maestro Bacalhau”

Escolaridade: Superior completo – licenciatura em artes visuais com habilitação em música, dança e teatro.

Endereço: Rua Tiradentes, 427, Centro – Delmiro Gouveia

Data de nascimento: 07/07/1982, Delmiro Gouveia

Ocupação principal: Professor e regente musical

Banda Tenente Nicácio

Atividade na banda: Foi maestro da Tenente Nicácio; Compõe; Cópia

P: quando você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: Eu iniciei música em Piranhas, e toquei 5 anos em Piranhas e aprendi com o Flavio Ventura e o maestro era o Cafau.

Em paralelo eu tocava na Filarmônica Mestre Elisio de Piranhas e na Tenente Nicácio, na clarinete. Na gestão do maestro Walmir Fonseca de Souza.

P: Mas a primeira apresentação?

E: Eu fiz a minha primeira apresentação no tarol e estava estudando música aí o maestro Cafau me chamou para tocar um carnaval na percussão.

Na clarineta, na festa de Nossa Senhora da Saúde, foi a minha estreia.

P: E os eventos?

E: Os eventos eram principalmente religiosos, além da festa da padroeira, tocávamos o novenário e na procissão de encerramento. Recebíamos convite para tocar em eventos religiosos em toda a região, nos povoados e distritos de Piranhas... e também nos desfiles cívicos, emancipação política, inaugurações, aniversário de políticos..

P: E na Tenente Nicácio?

E: A banda fazia o mesmo procedimento e o mesmo rito de apresentação...

P: Com quem você aprendeu música?

E: Eu aprendi com o Flavinho e o método que ele utilizou era o Bona. O método é muito simplificado em uma sequência que permite o domínio fácil do aluno. Primeiro ele [Flavio Ventura] falava dos elementos da música e já partia para a divisão proporcional de valores.

No caso do meu estudo dei da lição de número 1 à 85, ainda solfejei o dobrado Capitão Caçula, Dois Corações e Recordação de Nazaret. Aí ele disse: “você está preparado. Agora você vai dar uma lição para o maestro Cafau.” Ele ainda é o meu professor ainda hoje.

A parte prática foi mais rápida pois o Cafau me passava as músicas e eu estudava em casa e já ia para o ensaio.

P: E como você ensina?

E: A base é a mesma que aplico para o meu aluno. As lições do Bona se repetem muito então a quantidade de lições não é a mesma, então resumi em apenas 24 lições. Pois a maioria só quer tocar, e de ouvido pior.

P: e sobre a composição?

E: Eu via muito dobrados com nomes de pessoas e pensando nisso vou fazer um dobrado para mim mesmo. O primeiro foi o *Dobrado à Bacalhau*, 2007 ou 2008. O segundo foi Maestro Antônio Silva, que era maestro da orquestra de Ribeirópolis-SE, depois Guerreiros em Batalha, depois veio o dobrado Paulo Afonso, em homenagem a cidade de Paulo Afonso-BA, depois veio outro pedido do Jorge Trompete, da Sociedade Musical Jorge Trompete, depois eu fiz o dobrado Barão de Penedo, depois a Lapinha do Velho Chico, em homenagem a Piranhas, e está engatilhado outro dobrado, em

homenagem a Cidade de Agua Branca, o Barão de Agua Branca. Além de chorinhos, 22 de novembro, conversando com Flavinho, Só restam quatro...

P: e com é o processo?

E: Eu utilizava o Encore, de edição de partitura, depois que tive um problema acabei voltando a escrever manualmente. Depois de escrever eu envio as partes para Flavinho que edita no computador. Eu faço a melodia e o Flavio dá sugestões...as informações vão chegando aos poucos e eu gravo as melodias cantando ou assoviando...

Flavio é quem me dá as dicas sobre harmonia e forma.

P: E a regência?

E: A regência veio por uma necessidade. O maestro Walmir faleceu em 2011, na época eu estava como contramestre junto com o Dário, atual maestro da banda. Em 2008, antes dele falecer encerramos as atividades da banda, momentaneamente. Eu comecei a trabalhar no Boticário como motorista. Então o prefeito da cidade viu a banda de música de Piranhas em um evento e resolveu convidar o maestro Cicero Campos para reativar a banda Tenente Nicácio. Então chamaram um maestro de Piranhas, o filho do Cafau. Então sentou-se eu Dario e Willams com o prefeito. Ele falou que convidou pois não sabia que tinha gente na cidade sabia fazer o serviço. Então no dia 17 de setembro de 2012 fizemos o primeiro ensaio. Eu não sabia movimento de regência senão por visualizar o movimento de outros regentes.

P: Mas você fez alguma oficina, curso?

E: Depois eu fiz o curso da FEBANFAL e passei a ter os primeiros contatos com a regência. Depois eu estudei contigo em Maceió. Depois participei da Jornada Pedagógica para Músicos de Banda.

Fui para Marechal Deodoro estudei com Arnaldo Costa, Dario Sotero, e agradeço ao Felipe Teixeira [PANDA, pelo SESC], a você Nilton Souza, a uma professora de Santa Catarina [que não lembro o nome], pelo meu aprendizado.

Eberval Almeida Brandão de Souza

061 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: Superior

Endereço: Alto Paraíso, 64, Centro – Pão de Açúcar

Data de nascimento: 22/10/1970, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Analista judiciário

Banda Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Instrumentista: Clarinete; Ex-presidente, associado

P: Quando fez a sua primeira apresentação na banda?

E: Iniciei a tocar em 1981, no prato. Era uma procissão, acredito que de Bom Jesus dos Navegantes. Eu somente fui tocar clarinete em 1996 ou 1997.

P: e os eventos?

E: A banda tocava em tudo. Era muito procurada a banda, do nascimento à norte.

P: E os períodos que a banda toca?

E: Todas as festas cívicas, em março a Emancipação Política de Pão de Açúcar, em setembro a independência, 16 a Emancipação Política de Alagoas, em outubro a data de comemoração do Hino de Pão de Açúcar. A composição da letra do Hino é Pedro Lucio Rocha com o Padre José Nascimento, a música foi do maestro Passinha – em 1969.

P: E o repertório?

E: O repertório da banda foi variado de acordo com o regente. Em 1998 era basicamente dobrados brasileiros e música religiosa, música católica e protestante...a partir de Petrucio Ramos, 1999 continuou com as marchas religiosas, incluindo algumas da Bahia, ele vinha da Base aérea de Salvador, modificou o repertório de dobrados somente deixou alguns dobrados...Olynto Mattos, Dr. Miranda, 220 e incluiu dobrados americanos como Coronel Borgey, As estrelas [The Stars and Stripes Forever]...mas depois ele tirou ...incluiu as composições de orquestra [big band]

A banda antes de Petrucio a banda fazia retretas, mas só tocava dobrados...da minha época passou Bubu, Cafau, depois passou Antônio Carlos, que hoje é regente da Banda Polícia militar de Arapiraca, depois Paulo Henrique, Augusto que hoje é sargento na Base de Recife...Passou o Zé Ramos, primo de Petrucio, em seguida Petrucio, por cerca de 10 anos, Júlio César 2009, Horácio, que era do Exército em Salvador, irmão de Zé Ramos, veio o Júlio César e agora o Sergio Ramos que é filho de Zé Ramos.

P: e a atividade remunerada?

E: A atividade remunerada no passado era frequente. A gente ia tocar em Piranhas, Mata Grande, Agua Branca, Olha D'água das Flores, Santana do Ipanema, Belo Monte, Poço Redondo-SE...

P: Quem foi seu professor?

E: Meu primeiro professor foi Afrânio Meneses “Bubu”. Escola da Sociedade Musical Guarany.

P: Como ele lhe ensinou?

E: Eu estudei assim: Inicialmente com compasso quaternário, batendo duas no chão e duas no ar...o solfejo era cantado...ele cantava com entonação, mas ele cantava e eu ouvia e repetia o que ele cantava e decorava...Depois eu fui estudar com Paulo Henrique, em 1996 ou 1997 esse me ensinou as frações dentro do compasso.

P: e quando foi dar aula?

E: Quando fui dar aula, teoria ou prática peguei o melhor de todos, sendo que do Petrucio, que também me ensinou, peguei mais a prática...pois também tive aula com Anacleto Ramos, então eu acabo passando o melhor de todos eles [mesclando]

Sergio de Oliveira Santos

062 – data 22 de setembro de 2019.

Apelido: “Sergio Ramos”

Escolaridade: Superior

Endereço: Conjunto Dom Bosco, 187, Pão de Açúcar

Data de nascimento: 30/09/1984, Pão de Açúcar

Ocupação musical: Funcionário Público

Atividade na banda: Regente, Ensina, Instrumentista: trombone, bombardino. Tuba

Escrevo e transcrevo

P: Quando você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: A primeira apresentação foi com 11 anos de idade, tocando procissão em Pão de Açúcar, na banda Guarany

P: E os eventos?

E: A banda se apresentava em procissões, retretas no coreto

Apresentações cívicas, O Sete de Setembro, as festas de reis, a festa de Bom Jesus, Natal

P: E o repertório?

E: Com a chegada de Petrucio o repertório passou a ser baseado em arranjos de Glenn Milleer e Ray Connif [bigband] incluiu outros dobrados militares brasileiros e americanos...As estrelas, Emblema Nacional..

P: e a atividade remunerada?

E: A atividade remunerada existia e sempre o maestro ajudava pois os alunos eram muito pobres, então ajudava com sapato, roupa ao invés de dar o cache, que era pouco.

P: E como você estudou música?

E: Eu iniciei com meu pai Zé Ramos, com 7 anos de idade, praticamente eu fui forçado, com 8 eu já tocava cavaquinho e violão com meu avô, Luiz Cachapá, depois eu fui para a casa de Anacleto para continuar o estudo.

Ele ensina passando lições. Leitura métrica altura das notas, divisão. Depois você ia ser testado para saber se tinha condições de pegar o instrumento, senão voltava para a lição novamente.

P: Qual foi o instrumento inicial?

E: Eu iniciei no trompete, com 11 anos eu fui ser o 3º trompete da Guarany, cm 12 anos o segundo e com 13 o primeiro trompete...aí eu optei pelo bocal maior de trombone, bombardino e tuba.

P: Como você dá aula?

E: Eu me baseio para dar aula pegando um pouco de cada um dos professores, do meu pai eu pego a altura das notas, com Anacleto eu pego a forma de passar a divisão rítmica.

P: e a composição?

E: A composição eu faço a grade, mas faço manualmente a cópia...eu escrevo arranjo: inicialmente eu pego a melodia, depois com o teclado eu vejo a harmonização por naipe...sempre penso a melodia e depois eu vou distribuindo.

P: e a regência?

E: A regência surgiu, pois, eu sempre estudei por meio de cursos on-line, observando os regentes e a forma de comandar a banda. Assim eu recebi um convite e estou regendo a banda.

Josimar da Silva Ferreira  
063 – data 22 de setembro de 2019.  
Escolaridade: EM  
Endereço: Conjunto Dom Bosco, 121, Pão de Açúcar  
Data de nascimento: 08/06/1988, Pão de Açúcar  
Ocupação Principal: Músico  
Sociedade Musical Guarany  
Atividade na banda: Ensino, Instrumentista: trompete

P: Quando você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: A primeira apresentação foi uma procissão do mês de Maria, duas músicas que aprendi e falei com Petrucio Ramos e só toquei as duas músicas, ate parece que foi a melhor coisa que tinha feito...Mas ele sempre falava isso.

P: E os eventos?

E: Eu comecei com o maestro Petrucio, tinha procissões, retretas, viagens...como pra Penedo para o Encontro de Bandas de Música...

Foi uma das últimas viagens...sempre se apresentava, mas antes tinha mais apresentação Foi par ao Pinto da Madrugada

Sempre no Sete de Setembro, as procissões religiosas do mês de maio, a Festa do Bom Jesus, o Evento da Maçonaria, eventos dos protestantes...

P: E o repertório?

E: O repertório do maestro tinha de tudo um pouco

Não tocava na semana santa

P: E a atividade remunerada?

E: Que a gente saiba, a banda não recebia...o que eu sei é que o maestro ajuda os músicos: corte de cabelo, sapato, roupa...existia também o apoio financeiro da Maçonaria.

P: Quem foi o seu professor de música?

E: Eu estudei a teoria com o Zé Ramos e Petrucio já iniciava com a prática. Lições, mostrava o pentagrama, a clave...solfejo e leitura métrica...aí passa para o trompete. Tinha outros músicos que iam ajudar a passar...

Quando ia para a banda, era um trompete para 3 ou 4. Era uma disputa, se errasse passava o instrumento para o outro

P: E como você ensina música?

E: Eu aproveitei o que aprendi com o Zé Ramos e o que aprendi na oficina que veio de Maceió, com o [da FEBANFAL] maestro Paranhos. Particpei, vi como os professores ensinavam e mesclei tudo para dar aula

Eu dou aula só de teoria musical. Quando estão aptos a pegar os instrumentos...[vão para outro professor]

Napoleão Barroso

064 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Av. Braulio Cavalcante, 115 – centro Pão de Açúcar

Data de nascimento: 13/05/1959, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Militar (reserva da Polícia Militar de Alagoas)

Sociedade Musical Guarany

Atuação na banda: Na Guarany eu comecei com o Afrânio Meneses Silva, vulgo “Bubu”. Eu ensinei a bandas fanfarras no interior do Estado em Santana, Dois Riachos, Olho D’água, Porto de Pedras...Na Guarany eu fui trompetista, gostava de tocar em cima.

P: Eu toquei com Petrucio Ramos e o mestre Duduca [não conhedido na pesquisa, nem citado por ninguém]

P: e os eventos?

E: A banda com Petrucio fazia todos os tipos de eventos. Depois do mestre Nozinho não houve outro igual que o mestre Petrucio. A banda muito eclética...

Tocava na maçonaria, nas procissões

P: E na Semana Santa, carnaval?

E: Tocava na Semana Santa. No carnaval a banda se dividia em grupos pequenos

P: E o repertório?

E: Petrucio trouxe alguns dobrados americanos como As estrelas [The Stars and..],

Cisne Branco, muitos dobrados militares, pois ele era da Base Aérea.

E os arranjos eram de Anacleto, irmão dele.

P: Atividade remunerada?

E: A banda recebia da seguinte forma: quando era contratada para tocar em cidade tal, havia pagamento.

Tem muita gente empregada graças ao Petrucio pois ele orientava os alunos para estudar para ingressar como músico nas Forças Armadas, na Polícia Militar, no Corpo de Bombeiros...no exército...

P: Quem foi seu professor?

E: Meu primeiro professor foi o Bubu.

P: como ele ensinava?

E: Ele começava com a teoria musical, solfejo e a leitura de partitura.

Quando ele percebia que o aluno estava preparado para pegar o instrumento então ele encaminhava o aluno para o instrumento.

Somente depois ia para o repertorio, depois de passar pelas leituras.

Wilson Barroso

065 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M. incompleto

Endereço: Rua Boa vista, 39, Centro – Pão de Açúcar

Data de nascimento: 16/04/1946

Ocupação principal: Militar aposentado

Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Trompista [Eb]

P: Quem foi o seu primeiro professor?

E: Iniciei com o maestro Nozinho...Eu era bem jovem, entrei na banda e toquei até os 17 anos, quando fui para Penedo servir ao exército e depois para a Polícia Militar de Sergipe. Queria voltar, mas não consegui...

Então consegui vir para aqui...e me casei. Depois fiquei doente...

P: Como é que o mestre ensinava música?

E: O mestre ensinava, passava as lições, colocava a gente na bancada, era na palmatória, perguntava a nota e senão sabia “bolo nele”

P: Hoje tem um mestre muito bom. O Petrucio Ramos...Hoje está diferente, na minha época era sofrido

Hoje os meninos iniciam, nem sabe ler partitura e já recebe o instrumento. Na minha época tinham que dar pelo menos 30, 40 ou 50 lições...

Botar para tocar percussão, está certo. Pelo menos está aprendendo o ritmo...

O dobrado que mais saía era Silvino Rodrigues. Depois que passava tudo então o maestro dizia “decore, que vai tocar no domingo”. O maestro levava, pois, sabia aquela parte...não tocava mais nada, mas ganhava “uma coisinha”.

P: E como era a banda do mestre Nozinho?

E: A Banda na minha época era formada de meninos...

P: e fora daqui o Senhor tocou na banda de música?

E: sim. O período que eu passei na Polícia foi na Banda de Música

P: quando eu estou com muita saudade, eu coloco a caixa de som na porta e coloco os dobrados...



Valdietson Santos Vieira  
066 – data 22 de setembro de 2019.  
Apelido: “Etinho do Sax”  
Escolaridade: Superior incompleto  
Endereço: Rua Boa Vista, n 82 Centro Pão de Açúcar  
Data de nascimento: 14/09/1988, Pão de Açúcar  
Ocupação principal: Auxiliar Administrativo Municipal  
Sociedade Musical Guarany  
Atividade na banda: Instrumentista: Clarineta

P: Quando foi a sua primeira apresentação na banda?

E: A primeira apresentação foi no dia das mães, no Iate Club Pão de Açúcar, promovida pela prefeitura.

Sempre toquei clarineta na banda, depois eu fui tocar saxofone em uma banda [de pagode] em Santana. Depois fui para o exército e, embora tenha feito a prova na clarineta eu fui tocar saxofone.

P: E os eventos?

E: Procissão na cidade e concursos [encontro] de bandas em Penedo, em Maceió, Marechal [Deodoro]

P: E os períodos de festas?

A banda sempre se apresenta no coreto na festa do padroeiro Sagrado Coração de Jesus  
Semana santa somente na sexta-feira da paixão

P: Quem foi maestro?

E: Eu tive como maestro o meu tio Zé Ramos e no final de 1998, o Petrucio.

P: E o repertório?

E: muito fox, jazz, suíte nordestina...mantem os dobrados tradicionais...e trouxe os dobrados americanos que ele tocava na Base Aérea de Salvador...

P: Quem foi o seu professor?

E: Meu professor de música foi meu tio Zé Ramos. A gente comprava um caderno de música e ele passava as lições, iniciamos com as semibreves...até chegar no instrumento...e depois vinham as noções de teoria musical. A leitura era sem entonação, leitura métrica.

P: Quando passou para o instrumento?

E: Quando ele percebia que o nível de leitura estava bom então nos dava o instrumento. Então eu passei a ter as noções da clarineta com o Netinho Paturi que me deu as orientações.

P: E para passar para o repertório?

E: O maestro Petrucio me colocou na frente de uma partitura e pediu para eu tocar. Todo mundo tinha medo, por conta da rigidez da Aeronáutica. Assim eu entrei na banda.

Whashington Oliveira Lima  
067 – data 22 de setembro de 2019.  
Escolaridade: Pós-Graduação em Física  
Endereço: Rua Josué Duarte, Centro- Pão de Açúcar  
Data de nascimento: 24/04/1985, Pão de Açúcar  
Ocupação principal: Professor de física  
Sociedade Musical Guarany  
Atividade na banda: Instrumentista: saxofone alto

P: Quando foi que você fez a sua primeira apresentação na banda?

E: Eu entrei na banda em 2002 já com o maestro Petrucio Ramos. Depois de 2 anos é que eu comecei a me apresentar. Fomos tocar em uma apresentação no dia da criança em Maceió, minha primeira apresentação na Banda Guarany. .

P: e os eventos:

P: de tudo um pouco. A banda tocava em qualquer evento que acontecesse na cidade. Além dos eventos cívicos a gente também se apresentava em enterros.

P: e os repertório?

E: O repertório dos enterros tem as marchas fúnebres e os hinos da igreja.

P: E os arranjos?

E: Foram feitos pelo maestro Petrucio Ramos.

P: e o carnaval?

E: A Banda Guarany sempre tocou o carnaval. Tem um baile que abre o Carnaval da cidade...o Baile das Velhas. A cidade já se acostumou com a festa que acontece no Iate Club de Pão de Açúcar...O baile é pago, fechado e todos esperam...

P: E o repertório?

E: O repertório da banda varia de acordo com os maestros que vão passando pela banda. Quando era na época do Petrucio Ramos, sempre gostou de tocar os dobrados e músicas “clássicas”, Roberto Carlos. Já o maestro Sergio Ramos gosta mais de músicas que estão na mídia, atualidade.

P: Quem foi o seu professor de música?

E: Eu aprendi com o maestro Petrucio. Ele gostava de dar ênfase na teoria e depois cobrava muito a prática instrumental. Depois ele mesclava o estudo. Todos os alunos de Petrucio estudaram assim: Ele não deixava o aluno ter teoria sem ter prática e nem a prática sem ter teoria.

Ele instruía até certo ponto. Ele falava “ e agora é com você...”

P: Já ensinou música?

E: Sim. Eu já ensinei música. Passei 4 anos dando aula no Colégio São Vicente...Eu usei um pouco do que ele me passou para poder dar aula...mas usei também o que eu aprendi como professor no curso superior...então eu tive que me adaptar...eu sempre usei teoria e prática ao mesmo tempo, como eu aprendi com o Petrucio.

Edson Oliveira Filho

068 – data 22 de setembro de 2019.

Apelido: “Peloca”

Escolaridade: E.M.

Endereço: Rua Manoel Pereira Filho, Centro – Pão de Açúcar

Data de nascimento: 12/08/1991, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Musico

Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Instrumentista: clarineta; Professor de música

P: Quando você fez a primeira apresentação com a banda?

E: Eu fiz a minha primeira apresentação musical em frente a Igreja Matriz, na calçada do Coreto. Era uma retreta...eu tinha 11 anos.

P: e os eventos?

E: A banda Guarany sempre se apresentava mais em procissões, em concertos privados, em clubes, coquetéis. Geralmente se apresentava dessa forma.

P: e os períodos?

E: tem o novenário do Sagrado Coração de Jesus, Reis, Procissões...

Em fevereiro tem o Carnaval...tem as datas cívicas...

P: e a atividade remunerada?

E: Na época que eu entrei na banda, tinha um recurso da prefeitura para manter a banda...não era um pagamento, mas uma forma de incentivo, de gratificar o que eles faziam.

P: Quem foi o seu professor?

E: Meu primeiro professor de música foi José Ramos, era o contramestre da banda.

P: Como ele ensinava?

E: Ele me ensinou primeiro a teoria musical...me passou o que era um pentagrama, a clave, os valores das notas...o que é música...

E depois foi para o solfejo...durou cerca de 2 anos até pegar o instrumento. Depois eu aprendi a soprar...disse que ia ter que formar a embocadura, somente depois é que ele me passou uma partitura [parte cavada] e me mostrar como seria no instrumento.

P: e sua atividade como professor?

E: Eu só dou aula de teoria. Começo do início mesmo...

Eu ainda uso o método do professor e passo para os meus alunos...pois sei que da forma que eu aprendi dá certo.

José Everton da Silva Pereira

069 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.Técnico

Endereço: Alto Zeferino, 43 – Centro Pão de Açúcar

Data de nascimento: 07/06/1993, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Funcionário público municipal

Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Instrumento: Trombone/tuba; Instrutor da banda; Cópia/transcreve

P: Quando você fez a primeira apresentação com a banda?

E: Iniciei em 2011 no carnaval, no Iate Club. Iniciei na percussão, quem se destacava para tocar as marchinhas o maestro colocava pra tocar.

P: e os eventos?

E: A banda, em si, como serve ao município se apresentava nas procissões, nas festas culturais e na festa de reis, que vem os militares de vários lugares – que é o centro das atenções...então os militares que saíram daqui e foram servir as forças armadas voltavam para essa festa, se forma uma grande banda.

A banda sempre foi uma forma de formar o músico militar.

P: e no instrumento de sopro?

E: Antes de tocar o trombone eu iniciei na trompa “Chiquinha”, Eb. Isso por falta de instrumento...era o que estava disponível.

P: E a Semana Santa?

E: Na semana santa agente não tocava...mas tinha a ressaca do carnaval com a “Micacima”, que era um festejo da Rua de Cima.

P: E o repertório?

E: por conta da formação militar do maestro, ele trouxe os dobrados militares que ele fazia na Base Aérea de Salvador. Sempre gostou dos foxs... My way, New York...

P: E a atividade remunerada?

E: A remuneração nunca houve...o que existia era uma ajuda para manutenção da banda. A banda dava suporte ao músico...inclusive quando os jovens iam se alistar em bandas militares [das Forças Armadas], dava uma ajuda para se instalar...um colchonete, a passagem.

P: Como você ensina?

Eu comecei em 2011, em 2012 fui para Salvador, em 05 de março, para servir e depois para a Banda de Música da Aeronáutica...peguei referências lá em Salvador pois tinha muita gente que tocava...Tinha o Franklin...que estudava [na UFBA] e era uma referência...

Eu ensino teoria musical logo, depois ensino as notas na clave de sol, mas eu preparo os alunos para uma banda de flauta...é uma preparação para o instrumento... pois além de ser mais barato a gente incentiva o aluno a ficar e estudar.

Eu estou sempre pesquisando...

Jonas Almeida da Silva

070 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Rua Ferreira de Novais, 1465, centro – Pão de Açúcar

Data de nascimento: 05/11/1993, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Estudante/músico

Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Tubista

P: Quando você fez a primeira apresentação com a banda?

E: A minha primeira apresentação foi na procissão e toquei bombo. O regente era Neto Cardeal.

P: E os eventos?

E: Procissão, o Sete de Setembro, Emancipação Política de Pão de Açúcar, eventos na quadra [de esportes] apresentações, inaugurações...em outras cidades a banda não tocava. Eventos particulares...

P: E na semana santa?

E: não. Não é recorrente tocar.

A banda toca também em enterros...depende de quem é. Teve um enterro da vereadora... a gente tocou...

P: E a atividade remunerada?

Assim, tem apresentações em outras cidades também...a banda é contratada. Vão alguns componentes. Vão poucas pessoas...10 pessoas já é o suficiente.

P: Como chegou a tocar tuba?

E: Quando entrei na banda eu estudei teoria e fui estudar divisão...então fui para a tuba e ao mesmo tempo tocava bombo...

Eu fiz lições na tuba, depois que estudei a teoria e o solfejo.

P: Lembra a primeira música que tocou na tuba?

E: música de procissão: queremos Deus...

Wilian Pereira Pinto

071 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: E. Superior

Endereço: Rua da Alegria, centro

Data de nascimento: 14/01/1990, Juazeiro-BA

Ocupação principal: Empresário (MEI)

Atividade na banda: Clarinete/saxofone

P: Quando você fez a primeira apresentação com a banda?

E: A minha primeira apresentação foi numa procissão em um povoado no Estado de Sergipe, em Bom Sucesso,...a música foi “cristo é felicidade”

P: E os eventos?

E: Quando iniciei a banda tocava muito em enterro.

P: que foi o maestro?

E: Eu iniciei com Petrucio Ramos...iniciei com 8 anos mas só com 12 eu comecei a tocar na banda.

Primeiro na clarineta, depois de 3 anos fui aprender o sax...até hoje estou com o sax.

P: e o repertório?

E: Tocava música popular e dobrados.

P: Quem foi o seu primeiro professor?

E: Iniciei com Zé Ramos a tirar as lições...era mais solfejo

A instrução de teoria musical foi com o Petrucio.

Eu estudei 4 anos só no solfejo...eu fiquei por conta do meu pai. Eu queria desistir, mas meu pai me incentivava. Ele era músico.

Wesley Leite dos Santos

072 – data 22 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Rua Alto Paraíso, centro – Pão de Açúcar

Data de nascimento: 10/03/1997, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Estudante

Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Instrumentista: saxofone

P: Quando você fez a primeira apresentação com a banda?

E: A primeira apresentação foi numa festa de Reis, faz mais ou menos 4 anos, com o maestro Júlio César Cardeal

P: E o repertório?

Dobrados e música popular...no período que eu entrei na banda eram poucas as apresentações.

P: e a atividade remunerada?

Atividade remunerada existia no passado...hoje parou, mas naquela época os músicos eram pagos.

Existia apresentações fora da cidade que se pagava. Hoje as tocatas são feitas por contrato.

P: Quem foi o seu professor?

E: Meu primeiro professor foi o pastor da igreja evangélica, o Ezequias Queiroz. Ele formou dois músicos, pois queria montar uma banda na igreja.

P: Como ele ensinava?

E: Ele passou primeiro a teoria musical e depois eu fui solfejando. Ele tinha um manual...passou um caderno com as lições...

Então ele me passou o instrumento... Ele então falou que tinha um sax-alto em casa e me passou.

Passei mais um ano só fazendo lições para então pegar as primeiras melodias

A primeira música que toquei foi “Cem ovelhas”, uma canção da igreja.

Severino Emerson Dantas Silva  
073 – data 23 de setembro de 2019.  
Apelido: “Raminho”  
Escolaridade: Superior incompleto  
Endereço: Rua Espelho da Lua – COHAB, Pão de Açúcar  
Data de nascimento: 06/04/1979, Irece – BA  
Ocupação principal: Funcionário Público Municipal  
Sociedade Musical Guarany  
Atividade na banda: Instrumentista: pratos/percussão

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: Eu primeiro fui tocar, depois é que fui aprender música.

A primeira apresentação foi em 1995, toquei surdo na procissão de Bom Jesus, a banda estava desativada então os músicos se encontravam na Festa de Bom Jesus e se organizavam para tocar na procissão.

Em 1996 chegou uma leva de instrumentos para refazer a banda.

Na época o professor era Paulo Henrique de Lima Brandão, foi contratado pela prefeitura para ensinar e montar a banda. Passou cerca de dois anos. As aulas eram gratuitas...

P: Você lê por partitura?

Eu estudei partitura e a teoria musical. Eu leio partitura.

P: e os eventos?

E: Tocava no 3 de março que é a Emancipação, na festa do Sagrado Coração de Jesus, Aberturas, inaugurações, eventos, solenidades, mês de maio que a banda toca praticamente o mês todo.

Depois veio o maestro Augusto Pauferro e depois José Ramos.

Quando Petrucio assumiu a banda eu já fazia parte.

P: E o repertório?

E: O repertório depende sempre do maestro. Por exemplo: Petrucio gostava da música norte americana, dos dobrados, jazz... Moonlight Serenade de Green Miller

P: E a atividade remunerada?

E: A prefeitura pagava o professor de música...quando tinha um evento contratado agente recebia o cache. Muitas vezes a banda já foi enganada.

Tocava enterros e a gente tocava também em aniversário.

As vezes no mesmo dia tocava em mais de um enterro. Outras vezes tocava de manhã em um aniversário e de lá saímos para tocar a tarde em um enterro.



Petrucio Ramos de Souza

074 – data 23 de setembro de 2019.

Apelido: “Maestro Petrucio”

Escolaridade: Superior completo – bacharel em trompete, UFBA

Endereço: Rua Professor Antônio de Freitas Machado, 271, Centro – Pão de Açúcar

Data de nascimento: 27/09/1946, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Militar. 1º Tenente da Aeronáutica, reformado

Sociedade Musical Guarany

Atividade na banda: Instrumentista: Trompete, mas tocou outros instrumentos, sax, clarineta, percussão e harmonia: violão e contrabaixo. Toquei tuba no exército.

Eu sempre compus hinos. Hino da Maçonaria de Salvador, Hino do Jaciobá, Hino do Internacional, vários hinos...

Quando precisei gravar o hino de Palestina eu fui para Piranhas e gravei lá.

Regente.

P: quando foi que o senhor fez a primeira apresentação com a banda?

E: Eu iniciei com 8 anos, tocando tambor surdo. Tem uma foto minha aos 10 anos em Piranhas, tocando trompa [Eb], com o mestre Nozinho.

P: e os eventos:

E: A banda tocava em todas as festas da região. Em 1958, aos 12 anos eu toquei o primeiro carnaval em São José da Lage...o maestro morreu em 1960, foi fazer uma cirurgia e não voltou...em seu lugar ficou o Chiquinho, maestro em 1961

Em 1962, eu tocava saxofone alto, fui convidado para tocar na Pedra da Arara, em 1963 e 64 toquei pistom em Aracaju, no Sindicato dos Comerciantes e depois no CEMAS [não identificado].

Em 1965, já tinha 18 anos, fui para Salvador servir o exército. Como soldado toquei o carnaval no Club de Sargentos da aeronáutica. Fui sargento músico com 19 anos.

Servi 20 anos tocando trompete. Ainda como primeiro sargento, fui ser maestro da banda, em 1985, pois estava na UFBA [na Escola de Música].

Em 1986 fui fazer o curso de Especialista da Aeronautica, pois o Curso da UFBA não serviu.

Em 1996 eu pedi reserva.

P: em 2014, depois da cirurgia da próstata me deram um soldo.

P: E os Eventos?

E: a festa de Reis, Bom Jesus dos Navegantes, Emancipação, Festa do sagrado Coração de Jesus, as procissões tradicionais da cidade e dos povoados como Bom Sucesso, Limoeiro, Santiago

P: como era na época do mestre Nozinho?

E: Na época, o mestre mantinha a banda de música, a orquestra de baile, orquestra sacra e um conjunto musical para aniversário...Todos os grupos saíam da banda de música.

Servia para o culto religioso além do entretenimento

Os instrumentos das bandas faziam o reforço das vozes...

No enterro do mestre Nozinho o maestro Álvaro Simas preparou a banda...nós tocávamos nos enterros de personalidades...

A banda foi se dispersando pois os músicos foram saindo e se incorporaram em outras áreas lá fora...e não houve renovação por falta de apoio...

A escola incentivava e a mãe dos garotos viam oportunidade

P: E o repertório?

E: O mestre tocava os dobrados...iniciava a retreta com os dobrados e deixava a última meia hora da apresentação para os boleros, foxs...tinha as mocinhas que ficavam arrodando a praça e ele tocava Japiassú...prece do vaqueiro, porque os sinos dobram Ele já tinha o repertório de orquestra que imitava as *bigbands* antigas...tocava samba e terminava com frevos de composição de Ivanildo Rafael...

O ensaio era dia de domingo que justificava ninguém faltar as 8hs da manhã, quando terminava o ensaio as 11 ele ensaiava a orquestra, mesmo que não tivesse a retreta. 15 dias depois ele ia repassar o repertório para apresentar no coreto.

P: e a atividade remunerada?

Existia uma verba que ele dividia com os músicos. Era muito honesto.

Eu tentei imita-lo [o meu mestre] ...

P: Quem foi o seu primeiro professor?

E: O meu primeiro professor foi meu irmão. A maior instrução é o exemplo. Todos estudaram música em casa, eram 6 homens, seis músicos, inclusive a minha irmã. A primeira música quem me ensinou foi Zé Negão, que era cego, tocava acordeon...

Eu fui falar com o mestre. Falei para tocar na trompa Eb...o mestre falou que o instrumento estava com defeito...

Quem me ensinou foi meu irmão, Valter. Quando o mestre me viu entoar a lição disse que eu ia aprender.

Então toquei "Pretendo" na trompa Eb, quando peguei o trompete eu já comecei floreando, colocava já umas notas a mais...

Luiz da Silva

075 – data 24 de setembro de 2019.

Escolaridade: Fundamental incompleto

Apelido: “Lula”

Endereço: Rua Boa Vista, s/n – Bela Vista-Belo Monte

Data de nascimento: 14/07/1944, Belo Monte

Ocupação principal: Mestre de obra/pedreiro e carpinteiro

Filarmônica Municipal Maestro Raimundo dos Santos

Atividade na banda: Percussão: pratos/bombo

P: Quando o Sr. fez a primeira apresentação com a banda?

E: A primeira vez que me apresentei foi na festa da padroeira, Nossa Senhora do Bom Conselho. Toquei pratos.

P: com quem o senhor aprendeu música?

E: Eu estudei com uns quatro a cinco maestros...estudei com um de Traipu, ele veio trabalhar aqui como mestre de obra e disse que ensinava música e uns 5 ou 6 estudaram com ele, seu nome era Amabel, quando Risolina era prefeita. Depois o prefeito Avanio trouxe o maestro Jorginho, de Batalha, depois o prefeito comprou 18 instrumentos...então eu estudei para tocar trombone, mas fizeram um teste e como eu usava prótese não conseguia tirar as notas...então me deixaram na percussão.

A última formação da banda tem cerca de 10 anos.

P: e os eventos?

As procissões de Belo Monte e as do interior. Temos as festas de Bom Jesus dos Navegantes de Belo Monte e Jacobina.

P: E a atividade era remunerada?

E: Temos o carnaval, quando a gente recebe o cache.

P: E o repertório?

E: O repertório é composto de dobrados, hinos e quando tem uma festa toca umas valsas...

Aqui a festa da padroeira tem 9 noites e a procissão

Não temos coreto aí não toca a alvorada.

Eu tive como professor de música o Amabel, o Jorginho, um que esqueci e o nome, e teve também o Raimundo que deixou com o Hilderlan.

Jhonnison Ramires Julio Silva  
076 – data 24 de setembro de 2019.  
Escolaridade: E.M.  
Endereço: Rua Boa Vista, s/n Centro, Belo Monte  
Data de nascimento: 31/08/1999, Belo Monte  
Ocupação principal: Servente  
Filarmônica M. Maestro Raimundo dos Santos  
Atividade na banda: Instrumentista: sax-alto

P: Quando foi que o senhor fez a primeira apresentação com a banda?

E: A primeira apresentação foi em 2010, na festa do Povoado Restinga, festa do padroeiro. Toquei sax-alto.

P: E o repertório?

E: Tocamos dobrados, marchas e hinos religiosos.

P: e os eventos?

E: Aqui sempre foi focado em eventos e procissões. Emancipação Política da cidade. A festa da padroeira é em janeiro...as vezes também toca na Semana Santa...

P: E o repertório nesses eventos?

O repertório popular agente toca mais a parte...

Tirando o carnaval, que tem a Secretaria da Educação que ajuda com recursos para a manutenção da banda.

P: Quem foi o seu professor de música?

E: Eu aprendi com o maestro Hilderlan. Sempre quis aprender música e conversamos com nossos pais e começamos a aprender o passo a passo...

P: como ele ensinava?

E: Começamos com o básico de leitura ...depois ele [o maestro] nos apresentou os instrumentos, mas para isso ele teve que nos aperfeiçoar na leitura de partituras...

Para pegar o repertório da banda o maestro escrevia as lições...e usava os métodos deixados pelo Seu Raimundo.

Tadeu Soares Oliveira Junior  
077 – data 24 de setembro de 2019.  
Apelido: “juninho”  
Escolaridade: E.M.  
Endereço: Rua da Matriz, centro Belo Monte  
Data de nascimento: 29/08/1996, Pão de Açúcar.  
Ocupação principal: Ajudante [comerciário]  
Filarmônica M. Maestro Raimundo dos Santos  
Atividade na banda: Instrumentista: sax-tenor

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: Minha primeira apresentação foi na festa da padroeira de Belo Monte, por volta de 2016 com o maestro Hilderlan.

P: E os eventos?

E: Os eventos da banda eram mais procissões

P: E o repertório?

E: tocava dobrados, hinos

P: E os períodos?

E: Os períodos que a banda toca a banda é de acordo com a festas da cidade...

P: Há atividade remunerada?

E: No momento não está tendo pagamento, mas já houve pagamento e era feito pela prefeitura.

P: Como você aprendeu música?

E: Eu iniciei a estudar com Hilderlan, iniciou com teoria musical, mas de um mês, depois veio o solfejo e o instrumento, tinha dias certo para aula e durou cerca de seis meses.

Tawan Barros Lima

078 – data 24 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Rua Boa Vista, Centro – Belo Monte

Data do nascimento: 23/09/1998, Batalha.

Ocupação principal: Músico

Filarmônica Municipal Maestro Raimundo dos Santos

Atividade na banda: Instrumentista: trompete

P: Quando você fez a sua primeira apresentação com a banda?

E: A minha primeira apresentação foi num evento da Igreja, era uma procissão.

P: E o repertório:

E: Tocamos dobrados e hinos...[hinos da igreja arranjados para banda]. O maestro era o Hilderlan.

P: E os eventos?

E: Sempre tem inauguração, quando tem eventos da prefeitura a banda toca nas aberturas.

Em todos os eventos a banda toca...a banda faz retretas, toca nas matinas [alvoradas]

P: Há atividade remunerada?

E: Atividade remunerada agente recebe da prefeitura e quando a banda vai para o interior os procuradores das festas pagam

P: Como você estudou música?

E: Eu procurei a escola de música e então ele me passou as primeiras noções, conhecer a notas... depois veio o instrumento...

Então fazia os exercícios no instrumento.

P: Lembra do primeiro dobrado que tocou?

E: O primeiro dobrado foi Pedro Alexandre...

Hilderlan Vieira Santos

079 – data 24 de setembro de 2019.

Hoje a banda está se refazendo pois muitos dos músicos acabam indo embora da cidade.

Apelido: “Derlan”

Escolaridade: E. Superior [Educação Física]

Endereço: Rua dois de dezembro, Belo Monte.

Data de nascimento: 17/09/1985, Batalha.

Eu somente conheci o maestro Raimundo, sou parente dele. Comecei a estudar música em Batalha com o Everaldo Damasceno, “Everaldinho”.

Ocupação principal: Prof. de Ed. Física do Município.

Filarmônica M. Maestro Raimundo dos Santos

Atividade na banda: Instrumentista: sax-alto, Regente, Ensino, Cópia, Arranjo [de músicas mais simples]

P: Quando você fez a primeira apresentação com a banda?

E: A minha primeira apresentação foi aqui em Belo Monte na festa da padroeira...

P: E o repertório?

E: a gente tocava muitos dobrados, Dois Corações, Silvino Rodrigues, Coração de Mãe...

P: e os eventos?

E: A banda tocava em inaugurações, apresentações fora do município...tocamos em Penedo, em Limoeiro de Anadia, em Ilha do Ouro [município de Porto da Folha-SE], na festa de Bom Jesus,

A banda não tocava na Semana Santa

P: E o carnaval?

E: No carnaval sempre o prefeito coloca a banda para tocar...fazemos uma seleção de músicos e tocamos os quatro dias.

P: e o repertório das retretas?

E: Tocamos samba, bolero...Se está na atualidade eu faço os arranjos...

P: E a atividade remunerada?

E: O pessoal ajuda com uma ajuda financeira principalmente os procuradores das festas...então dava pra comprar uma palheta, uma baqueta...

P: Como você aprendeu música?

E: Eu comecei com o Everaldinho...ele ensinou batendo compasso com a semibreve...ele não dava teoria...passei mais ou menos 3 meses...

Eu escolhi o instrumento mas fui uma briga [todo mundo queria tocar sax]...eu dividia o sax com outro aí tinha que mostrar serviço

P: e como você iniciou a dar aula de música?

E: Eu iniciei e após o Seu Everaldo veio o Seu Raimundo. O maestro Raimundo começou a me preparar para ficar no lugar dele.

Então comecei a me preparar...então ele foi me ensinando e me preparando para ficar no lugar dele...foi ele que me indicou para tomar conta da banda

Eu ainda sigo os ensinamentos do Seu Raimundo...pois ele também dava a base de teoria musical...

O solfejo era cantado

P: E a composição?

E: na composição dos arranjos eu pego logo a melodia e saio distribuindo para todos os instrumentos...

P: sobre a banda, como ela está em termos de organização?

Hoje a banda está com certa deficiência...já teve cerca de 40 músicos e tinha os naipes completos...não temos hoje tuba, nem bombardino...temos instrumentos, mas não temos os músicos...não houve renovação...

P: e sobre a regência?

E: A regência veio por conta de Seu Raimundo que me dava oportunidade...aí ele me permitia que eu ficasse a frente da banda...

P: Você já fez algum curso?

E: eu já fiz um curso de regência em Aracaju e outro da FUNARTE em Laranjeiras...

P: Teve alguma dificuldade pela forma de marcar o compasso?

E: Aqui, nós batemos o compasso quaternário com dois pulsos em baixo e dois no ar...mas lá agente marcava com apenas um no chão, em cruz.



Entrevista com José Francisco Lima Moraes

080 – data 27 de setembro de 2019.

Escolaridade: E.M.

Endereço: Av. São Vicente 276, Penedo-AL

Data de nascimento: 24/04/1979, Penedo

Ocupação principal: Funcionário de Usina de cana de açúcar

Atividade na banda: Instrumentista: trompete. Regência, Ensino, Composição e Cópia

P: Quando você fez a sua primeira apresentação?

E: Eu comecei em 1996, com o Sr. Raimundo, que era muito conhecido do seu pai, que era aposentado da Polícia de Sergipe, [de Aracajú] e a esposa dele era daqui de Penedo... e ele veio morar aqui em Penedo. Ele ficou com Seu Nelson Silva para dar aula. Seu Nelson Silva recebia da prefeitura e ele ficou recebendo da secretaria de Cultura. Ainda ficou 8 meses ensinando. Depois passei para Seu Nelson Silva. Sempre na Filarmônica.

P: e quando foi a sua primeira apresentação?

E: A primeira apresentação foi dia 01/09/1997, se não estou enganado, na abertura da semana da pátria.

P: E os eventos?

E: as procissões religiosas. Muitas procissões que a banda participava, só em Penedo a média por ano era de 15 procissões. Aos poucos foi decaindo pois não pagava. A festa da sociedade musical. Mas tinha muito fiado...isso desmotivou.

Tocava na festa de Bom Jesus, tanto terrestre como fluvial. Semana Santa

Tocava nas festas dos bairros: festa do Oiteiro Festa do Senhor do Bomfim, Nossa Senhora de Fátima, Festa da Coreia, tocávamos na festa de São João Batista, em Igreja Nova, Sra. Santana em Santana do São Francisco, Sergipe. Depois tínhamos que ensaiar para a festa da Sociedade Penedense. Era patrocinada, mas faz tempo que não fazemos. Até hoje se toca o carnaval. Em Penedo quase que não toca mais, pois os músicos vão para Sergipe, em Neópolis. Estou com um projeto para resgatar o carnaval de clube em Penedo. O grupo é “Os Chicos no frevo”...

P: e o repertório?

E: Na época de Nelson Silva se tocava muita MPB. Pagodes de Zeca Pagodinho, músicas de Jorge Versílio...Arranjos de vários compositores. Dobrados...

Eu fiz um dobrado chamado Nelson Silva, em homenagem ao maestro. Nós gravamos um CD simples da banda de música.

Seu Raimundo fez alguns, dentre eles um que vamos tocar na Jornada [Jornada Pedagógica para músicos de Banda, da UFAL], Homenagem aos Colegas.

P: Como aprendeu música?

E: Foi seu Raimundo...O processo de ensinar é lento. [pois] tem uns que nascem com o dom, outros são esforçados... Ensinou o que era música, quais os componentes que compõe a música, as figuras de notas...o que ele não exigia era o solfejo. Ele só queria que você soubesse dividir.

Em seis meses eu peguei o instrumento. Depois de estudar as lições com o instrumento fui pegar algumas músicas fáceis...depois o repertório. Fazia ensaio com iniciantes...queria que os iniciantes se espelhassem por aqueles que estavam mais avançados.

P: Como você ensina música?

Não, encontrei esses meios. Quando fui ensinar eu tive que me espelhar naquilo que aprendi. Ele falou: Olha Francisco eu me orgulho muito, tive filhos, mas nenhum deu

pra música, inclusive ele tinha um filho especial [...]. Então ele arrumava, apesar dos problemas, tempo que era o lazer dele, que era a música.

P: E sobre a composição?

E: primeiramente tem que ter uma melodia na mente. Depois da melodia a primeira partitura que faço já diz quem vai solar...depois eu faço a pior parte que eu acho, que é o contrabaixo pois o contrabaixo é que vai dar o andamento. Então eu começo a fazer as partes e uso o teclado. Depois o resto para mim é moleza. Como não temos mais trompas, tínhamos apenas duas “Maria Chiquinha” [trompas Eb], então o acompanhamento vai para o trombone.

Eu penso que a melodia se dá bem com o instrumento. Aquela melodia se dá com o instrumento. Já aconteceu que eu achei que a melodia dava certo com um instrumento, mas na execução não soou bem. Eu uso mais o guia...uso até a grade, mas não tenho muita prática e por isso não uso tanto.

P: E as composições?

E: Eu tenho as partituras no meu arquivo. Eu tenho do Seu Raimundo, o dobrado Homenagens aos Colegas, Major Eneias, Cidade de Belo Monte.

Eu lembro que seu pai [Nelson Souza] tinha me enviado um dobrado para enviar ao Seu Raimundo...acho que era o dobrado Antônio Rolemberg. Ele falou: diga a ele que se tivesse qualquer coisa para corrigir ou acrescentar, ele pudesse fazer...Quando entreguei ele falou [Seu Raimundo] de jeito nenhum, eu mudar alguma coisa na composição do Nelson Souza...

No arquivo tem também os arranjos de hinos religiosos, que fiz...

Entrevista com Sebastião Ramos Pauferro

081 – data 27 de setembro de 2019.

Escolaridade: E. F.

Endereço: Rua Campos Teixeira, 474, centro – Penedo

Data de nascimento: 17/10/1947, Pão de Açúcar

Ocupação principal: Aposentado, segurança

Comecei na Banda do Lar de Nazaré, depois fui para a Musical

Atividade na banda: Instrumentista: trompa EB, depois Tuba

P: Como o senhor iniciou a tocar?

E: Já ensinei percussão, sem uso da partitura no Colégio Diocesano

No Lar de Nazaré, que era um orfanato, com o professor Raimundo Santos.

A banda era formada pelos órfãos e por pessoas da comunidade.

P: E os eventos?

E: Se apresentava em procissões, festas de igreja, aniversários.

O professor Raimundo levava a banda e viajava para outras cidades como Coruripe, Igreja Nova

Procissão de Bom Jesus, Padroeira de Penedo, as festas dos Bairros, o Carnaval

O primeiro carnaval foi em Igreja Nova, tocando percussão.

P: Como foi a transição para a Musical?

E: Com 12 anos eu toquei na banda do orfanato. Quando o professor foi embora o padre ficou sem opção e a banda foi extinta. Então procuramos o Seu Nelson Silva e falamos para vir para a Banda Musical Penedense. Nessa época a banda tinha gente com 70, 80 anos e a juventude veio ajudar e renovar. Chamava-se na época a banda dos velhos. O primeiro dobrado que tocamos foi Silvino Rodrigues. Depois não queriam que a gente parasse mais.

P: Quem foi o seu professor de música? Como ele lhe ensinou?

E: O professor Raimundo é filho natural de Belo Monte. Ele me ensinou, fazia as lições e a gente batia o compasso. Ele dava o instrumento de acordo com a pessoa. Depois ele fazia o ensaio quando o pessoal estava prático, [passava o repertório] e ensinava em grupo.

Eu tive uma oportunidade de ir para o Bombeiro de Aracajú e lá tive algum estudo.

P: e na Musical?

E: Com seu Nelson Silva eu fui estudar o tuba. Ele foi o segundo mestre. Ele escrevia arranjos e era bom professor. Ele ensinava da mesma forma que o professor Raimundo. Eu entrei na Penedense entre 1962 para 1964.

A banda tinha mais de 20 músicos nessa época.

P: como foi sua atuação na banda?

E: Eu fui diretor social, fiscal e presidente.

P: E os maestros?

O primeiro maestro da Musical foi Edson Porto, quando eu cheguei na banda ele já tinha saído. Teve o Nelson Silva, o professor Raimundo, João de Celso – que é de Brejo Grande, teve o Capitão Edson, o Eraldo Trindade, o Capitão Jonas...Na verdade, teve muitos militares que atuaram.

P: e as composições?

E: O professor Raimundo deixou, Homenagem aos Colegas, Saudade de Belo Monte, Major [?], arranjos de música popular. Não lembro de mais nenhuma partitura composta pelos maestros.